

Programa de Resgate Arqueológico na Área de Implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 Kv Campina Grande II / Santa Cruz II, Paraíba.

Encaminhado à Superintendência Regional do IPHAN, na Paraíba.

Marcos Albuquerque
Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE
SAB N.012

Veleda Lucena
Arqueóloga
SAB N. 237

Silvia Uchôa
Arqueóloga
SAB N. 538



Dezembro de 2012

Programa de Resgate Arqueológico na Área de Implantação da LT da
CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da
LT 138 Kv Campina Grande II / Santa Cruz II, Paraíba.

Relatório Final

Encaminhado à Superintendência Regional
do IPHAN, na Paraíba.

Marcos Albuquerque

Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE
SAB N.012



Veleda Lucena

Arqueóloga
SAB N. 237

Silvia Uchôa

Arqueóloga
SAB N. 538

Dezembro de 2012

TÍTULO

Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba.

SUBTÍTULO

Relatório final apresentado para obtenção da anuência da LI (Licença de Implantação) e LO (Licença de Operação) junto ao IPHAN.

PROCESSO

IPHAN nº 01408.004466/2008-20

PERMISSÃO:

Portaria do IPHAN Nº 6, de 12 de março de 2009 DEPAM/IPHAN, publicada no D.O.U. Nº 49, de 13 de março de 2009.

EXECUÇÃO

Souza Neto Engenharia e Planejamento Ltda.

Arqueolog Pesquisas

EMPREENDEDOR:

Companhia Hidroelétrica de do Rio São Francisco

APOIO INSTITUCIONAL

Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE;

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação científica:	Dr. Marcos Albuquerque
Arqueóloga	Dra. Veleda Lucena
Arqueóloga	Silvia Uchôa
Arqueologia	Rúbia Nogueira

DATA

Dezembro de 2012

ENCAMINHADO À:

Superintendência Regional do IPHAN da Paraíba e a CHESF.

D.O.U. Nº 49, de 13 de março de 2009, Portaria IPHAN Nº 6 de 12 de março de 2009.

Processo:	IPHAN nº 01408.004466/2008-20
Projeto:	Programa de Resgate Arqueológico na Área de Implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 Kv Campina Grande II / Santa Cruz II.
Arqueólogo Coordenador:	Marcos Albuquerque
Apoio Institucional:	Laboratório de Arqueologia de Universidade Federal de Pernambuco
Área de Abrangência:	Municípios de Algodão de Jandaíra, Remígio, Areia, Arara, Serraria e Pilões, no Estado da Paraíba.
Prazo de Validade:	09 (nove) meses
Renovação:	D.O.U. Nº 245, de 23 de dezembro de 2009. Portaria IPHAN Nº 13 de 22 de dezembro de 2009.
Prazo de Validade:	12 (doze) meses
Renovação:	D.O.U. No. 228, de 29 de novembro de 2011. Portaria IPHAN Nº 36 de 28 de novembro de 2011.
Prazo de Validade:	02 (dois) meses

Índice de Figuras

Figura 1- Engenheiro da Chesf indicando a localização da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	62
Figura 2- Início da Linha de Transmissão, Torre n. 206, no município de Algodão de Jandaíra. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	62
Figura 3- Monitoramento da área durante supressão vegetal e abertura de cavas. Ao fundo, observa-se corredor da linha de transmissão com a vegetação suprimida. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	62
Figura 4- Área do corredor localizada no assentamento Gruta Funda. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.	63
Figura 5- Desmatamento no trecho do corredor em área de caatinga. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.	63
Figura 6- Trecho do corredor com afloramentos em granito. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.	63
Figura 7- Barragem localizada no circuito da linha de transmissão. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.	63
Figura 8- Trecho do corredor em área de capoeira em área próxima do sitio PB 0047LA/UFPE. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.	64
Figura 9- Trecho do circuito 1 em região acidentada de pasto no município de Piões. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.	64
Figura 10 - Placa de identificação da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	64
Figura 11 – Placa de sinalização. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	64
Figura 12 – Sinalização de orientação do acesso às torres. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.	64
Figura 13 – Piquete de marcação com a identificação do vértice e da torre. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.	64
Figura 14 - Documentação da Torre T 2/3-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	65
Figura 15 - Perfil de uma das cavas da Torre T 2/3-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	65
Figura 16 - Documentação da área da Torre T 31/4-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	65
Figura 17- Detalhe de uma das cavas da Torre T 31/4 - C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	65
Figura 18 - Documentação da área da Torre T 1/2-C1.	65
Figura 19 - Detalhe de uma das cavas da Torre T 1/2 - C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	65
Figura 20 – Avaliação do perfil estratigráfico após abertura de acesso. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	66
Figura 21 – Acompanhamento dos cortes para o estaiamento e aterramento das torres Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	66
Figura 22 - Supressão vegetal realizada no corredor. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	67
Figura 23 - Supressão vegetal realizada no corredor. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	67
Figura 24- Maquinas sendo utilizada para perfurações das cavas. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	67
Figura 25 – Utilização de britadeiras para perfuração das cavas. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	67

Figura 26 – Abertura de cavas em área de afloramentos	67
Figura 27- Marcação das cavas pela equipe de topografia na área do corredor. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	67
Figura 28 - Marcação da cava na área do corredor a ser escavada pela equipe de arqueologia. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.....	68
Figura 29- Corte realizado pela equipe de arqueologia na área do sitio PB0047LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	68
Figura 30- Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.....	68
Figura 31 – Representante da Chesf acompanhando as atividades de monitoramento da linha de transmissão.	68
Figura 32 – Integrantes da Chesf acompanhando a remoção conjunto funerário n. 56. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	68
Figura 33 – Contato com engenheiros Pincol, empresa responsável pela instalação da Lina de transmissão.	69
Figura 34- Afloramentos rochosos no leito do rio Araçají. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008..	96
Figura 35- Detalhe de gravura identificada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	96
Figura 36- Vestígio de antiga estrutura em pedra da Fazenda Tanque, com residência recente edificada aproveitando a parede da antiga estrutura. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.....	99
Figura 37- Tanques para contenção de água, utilizados até hoje pela comunidade. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	99
Figura 38 - Área de ocorrência das sinalações rupestres, no Rio Curimatau. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	101
Figura 39- Detalhe de gravura identificada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	101
Figura 407- Detalhe de pintura identificada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.....	101
Figura 41- Panorâmica da Fazenda Queimada de 1864. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008...	103
Figura 42- Detalhe da fachada da edificação. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	103
Figura 43- Panorâmica da localidade de Cuité de Araçá, onde foram identificados vestígios arqueológicos. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	105
Figura 44- Contato com a comunidade local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.....	105
Figura 45- Machado de pedra polida apresentando gume bifacial em uma das extremidades. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.....	105
Figura 46- Fragmento de faiança fina (Shell Edged) do século XIX/XX. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	105
Figura 47 - Abertura de cortes e trincheira na área da SE Pilões. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2009.	108
Figura 48 - Escavação do conjunto funerário num. 01. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2009.	108
Figura 49- Trincheiras escavadas durante salvamento do PB 0047 LA/UFPE. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.....	108
Figura 50- Urna do conjunto funerário num. 02. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.....	108
Figura 51- Conjunto funerário num. 09. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.	108
Figura 52- Material localizado no interior da urna funerária do conjunto num. 10. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.....	109
Figura 53- Bandeirola azul identificando à área de ocorrência de material arqueológico. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.....	109

Figura 54 - Área de localização do conjunto funerário n. 55. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.	109
Figura 55 - Tigelas localizadas após remoção de fragmentos cerâmicos do conjunto funerário n. 55. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.	109
Figura 56- Localização do conjunto funerário núm. 56, identificado próximo ao limite da SE CHESF. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.	110
Figura 57- Resgate do conjunto funerário num. 56. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.	110
Figura 58- Escavação da área de localização do conjunto funerário num. 57. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.	110
Figura 59- Base de urna funerária Aratu. Conjunto funerário num. 57. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.	110
Figura 60 - Panorâmica da área do PB 0051 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	114
Figura 61- Fragmentos de material lítico e cerâmico identificado na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	114
Figura 62- Contato com morador da localidade (Antigo Engenho Dependência). Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	114
Figura 63- Panorâmica da área de ocorrência do PB 0052 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	118
Figura 64- Fragmentos de cerâmica pré-histórica (Tupiguarani) e cerâmica recente identificadas no local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	118
Figura 65- Panorâmica da área do PB 0053 LA/UFPE. No local foram abertos cortes para avaliação da ocorrência. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	121
Figura 66- Fragmentos de cerâmica Tupiguarani localizados na superfície da área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	121
Figura 67- Panorâmica da área do PB 0054 LA/UFPE - OI. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	124
Figura 68- Fragmentos de cerâmica Tupiguarani identificados na área do corredor. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.	124
Figura 69- Panorâmica da área de localização do PB 0048 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	127
Figura 70 - Possível urna funerária identificada em estrada local de leito natural, na localidade de Redenção. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	127
Figura 71- Técnicos do IPHAN e CHESF realizaram vistoriam o local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	127
Figura 72- Área de localização de material arqueológico registrada com PB 0049 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	129
Figura 73- Contato com moradores da área denominada Chã das Laranjeiras, antigo engenho Lameiro. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	129
Figura 74- Recipiente de cerâmica pré-histórica filiada à Tradição Ceramista Tupiguarani. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	130
Figura 75- Urna funerária em cerâmica filiada à Tradição Ceramista Aratu. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	130
Figura 76- Peças lítica e material cerâmico localizado próximo à residência do Sr. Francisco José da Silva. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	130

Figura 77- Fragmento de faiança fina histórica do século XIX/XX localizada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	130
Figura 78 - Contato com moradores da localidade de Chã de Laranjeiras área do sítio PB 0050 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	132
Figura 79- Prospecção de superfície na área do PB 0050 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.....	133
Figura 80- Material lítico e cerâmico localizados durante a prospecção na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	133
Figura 81- Vestígio de recipiente cerâmico identificado no eixo de estrada local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	133
Figura 82- Peça lítica polida apresentando orifício central Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	133
Figura 83 - Membros de comunidade na área do Corredor da Linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	135
Figura 84 - Contato com moradores na área do Corredor da Linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	135
Figura 85 - Contato com encarregado e operários da Pincol, empresa responsável pela construção da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	135
Figura 86- Operários da Pincol contatados durante o monitoramento das atividades da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.....	135
Figura 87 - Contato com engenheiros da Pincol construtora responsável pela instalação da Linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.	136
Figura 88- Funcionários da construtora Rolim responsável pela subestação na área da linha de transmissão onde foi localizada a urna funerária. . Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.....	136
Figura 89 - Sílvia Uchôa, arqueóloga responsável pelo projeto em campo, estabelecendo contato com o então Prefeito e Secretário da Cultura do município Algodão de Jandaíra. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	137
Figura 90 – Contato entre os integrantes das equipes da Souza Neto Engenharia, Construtora Rolim, Chesf e Arqueolog Pesquisas envolvidas com o empreendimento. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	137
Figura 91 – Escola municipal do Ensino Fundamental Severino Pereira Cunha localizada na zona rural do município de Remígio. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	137
Figura 92 – Grupo Escola Desembargador Braz Baracuhy localizada na sede do município de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.	137
Figura 93 – Educação Patrimonial com funcionários da Construtora Rolim durante as obras da subestação da Chesf onde foi localizado o PB0047LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.	138
Figura 94 - Contato com a população em Cuité de Araçá onde houve retorno de informação. Arqueolog Pesquisas, 2008.	138
Figura 95 - Contato com a comunidade na área do Assentamento Queimadas. Onde partiu a informação do PB 0044 LA/UFPE. Arqueolog Pesquisas, 2011.....	138
Figura 96 - Os coordenadores do projeto, Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleida Lucena recebem grupos de comunidades em visita ao sítio PB 0047 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	139

Figura 97- Prof. Marcos Albuquerque recebendo, no campo, autoridades do município e representante da Chesf Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	139
Figura 98 - Grupo Projovem do município de Pilões em visita a area trabalhada. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	139
Figura 99 – Grupo de terceira idade em visita às escavações do sítio PB 0047 LA/UFPE, Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	139
Figura 100 – Integrante da equipe de arqueologia em palestra na Escola do Ensino fundamental e médio Antonieta C de Menezes. Município de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	140
Figura 101 – Palestra sobre educação patrimonial realizada no Grupo Escolar Desembargador Bras Baracuhy. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	140
Figura 102 - Educação patrimonial Escola do Ensino fundamental Dom Santiago Coutinho. Município de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	140
Figura 103 - Integrante da equipe de arqueologia designada para realizar atividades de educação patrimonial. recebe alunos do em visita às escavações do sítio PB 0047 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	141
Figura 104 – Estudantes do município de Pilões retornam ao Sítio PB 0047 LA/UFPE em busca de complementação de dados para elaboração de atividade escolar Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	141
Figura 105 – Entrevista do Professor Marcos Albuquerque para emissora de televisão da região, dando conta dos achados arqueológicos de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	141
Figura 106 – Equipes de rádio da região. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.	141
Figura 107 - Auditoria Publica - Reunião envolvendo o IPHAN, CHESF, ENERGISA, Laboratório de Arqueologia, Prefeitura de Pilões e comunidade, para apresentação do projeto do Museu Arqueológico de Pilões. Arqueolog Pesquisas, 2011.	142

Índice de Tabelas

Tabela 1- Vértices do Circuito 1 (C1).	19
Tabela 2 - Vértices do Circuito 2 (C2).	20
Tabela 3 - Planilha de distribuição das torres da Linha de Transmissão, circuito 1 (C1).	83
Tabela 4 - Planilha de distribuição das torres da Linha de Transmissão, circuito 2 (C2).	88

Sumário

Índice de Figuras	5
Índice de Tabelas.....	9
Sumário	10
Apresentação	13
Introdução.....	15
Caracterização e Localização.....	16
Identificação do empreendedor.....	17
Identificação do empreendimento	18
Localização e Acesso	19
Mapa de Localização	22
Área de Abrangência.....	23
Área de Influência Indireta (AII)	23
Área de Influência Direta (AID)	23
Área Diretamente Afetada (ADA).....	23
Mapa da área de abrangência.....	25
Caracterização do contexto etnohistórico	26
Caracterização dos municípios da área de influência	30
Município de Algodão de Jandaíra	30
Município de Arara.....	32
Município de Areia	34
Município de Pilões	44
Município de Remígio	50
Município de Serraria	53
Caracterização do Patrimônio Arqueológico	55
Metodologia.....	58
Desenvolvimento da Pesquisa	61
A prospecção sistemática de superfície e o acompanhamento arqueológico das obras	62
Mapas de distribuição das cavas para implantação das torres	71
Planilha de distribuição dos pontos das torres documentadas durante o monitoramento da Linha de Transmissão	83

Resultados da Pesquisa	93
Mapa de localização das ocorrências arqueológicas identificadas durante o Projeto	94
Vestígios arqueológicos identificados no RAS:	96
PB 0041 LA/UFPE.....	96
PB 0042 LA/UFPE (AII)	99
PB 0043 LA/UFPE (AII)	101
PB 0044 LA/UFPE (AII)	103
PB 0046 LA/UFPE - OI (AII)	105
Sítio arqueológico localizado na SE Pilões e em parte do corredor da Linha de Transmissão	107
PB 0047 LA/UFPE (ADA)	107
Ocorrências arqueológicas localizadas na Linha de Transmissão e Proximidades	114
PB 0051 LA/UFPE (AID).....	114
Considerações sobre material arqueológico do PB0051 LA/UFPE.....	114
PB0052 LA/UFPE – OI (AID/ADA)	118
Considerações sobre material arqueológico do PB0052 LA/UFPE.....	118
PB 0053 LA/UFPE – OI (AID/ADA).....	121
Considerações sobre material arqueológico do PB0053 LA/UFPE.....	121
PB 0054 LA/UFPE – OI (ADA).....	124
Considerações sobre material arqueológico do PB0054 LA/UFPE.....	124
Sítios localizados através de informações da população local.....	127
PB 0048 LA/UFPE (AII)	127
PB 0049 LA/UFPE.....	129
PB 0050 LA/UFPE.....	132
Educação Patrimonial.....	135
Equipe técnica e de apoio	143
Referências	145
Apêndice.....	148
Fichas de Registro de Sítios Arqueológico nos moldes de CNSA do IPHAN	149
PB 0041 LA/UFPE.....	150
PB 0042 LA/UFPE.....	157
PB 0043 LA/UFPE.....	163
PB 0044 LA/UFPE.....	170
PB 0047 LA/UFPE.....	177

Documentação fotográfica dos cortes realizados na área do PB 0047 LA/UFPE, no traçado da Linha de Transmissão.	187
Documentação fotográfica do acompanhamento realizado durante implantação da Linha de Transmissão.....	200

Apresentação

Este é o **Relatório Final do Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba**, protocolado na superintendência do Iphan no estado da Paraíba, cujo licenciamento foi concedido através das Portarias N^o 6 do IPHAN, de 12 de março de 2009, renovada através das portarias do IPHAN N^o 13 de 22 de dezembro de 2009 e N^o 36, de 28 de novembro de 2011.

O relatório apresentado é um dos produtos contidos nas Especificações Técnicas – ET/DEMT–002/2008 do Relatório Ambiental Simplificado – RAS, da subestação Pilões de 138/69 kV e seccionamento da LT 138/69 kV Campina Grande II/Santa Cruz, visando atender às Medidas Mitigadoras e Compensatórias. Corresponde ao **quarto produto**, relativo à apresentação de um **Relatório de Vistoria Técnica Arqueológica**, que consistiu em “relatar o acompanhamento das atividades de construção (fase de terraplenagem, escavação e abertura de cavas) dos empreendimentos, bem como das áreas de empréstimo e bota-fora, visando prevenir a possível destruição de sítios arqueológicos subsuperficiais porventura existente nos locais onde será edificada a SE Pilões de 138/69 kV e Seccionamento do Circuito 2 da LT 138/69 kV Campina Grande II/Santa Cruz”.

Assim este Programa tomou por base os dados do Diagnóstico Arqueológico que consta no RAS, e os resultados obtidos durante o Levantamento arqueológico de campo superficial na Área de Influência Direta do Empreendimento. O presente Programa de Resgate Arqueológico visou o atendimento às determinações legais, constantes no Art. 5^o da Portaria 230, e está subordinado ainda ao que determina a Portaria n^o 7 do IPHAN, que estabelece os procedimentos necessários à comunicação prévia, às autorizações para pesquisas e escavações arqueológicas em sítios arqueológicos previstas na Lei n.º 3.924, de 26 de julho de 1961.

Ainda em atendimento à legislação, implantou-se um programa de Educação Patrimonial, cujo ponto central enfocou no contato com trabalhadores da obra, de modo a capacitá-los para o reconhecimento expedito de vestígios arqueológicos.

Neste Relatório estão sendo apresentados os resultados obtidos durante o acompanhamento arqueológico das obras na Área de Influência Direta do Empreendimento. Dentre os resultados, é importante destacar que o Acompanhamento e Monitoramento Arqueológico das obras revelaram, na área da subestação da Chesf em Pilões, a presença sítio arqueológico registrado com a nomenclatura **PB 0047 LA/UFPE**, que resultou na elaboração de Projeto de Salvamento Arqueológico específico desenvolvido na referida área.

Vale ressaltar que o Projeto de resgate do sítio foi inicialmente programado para a “coleta de exemplares estatisticamente significativos da cultura material contida no sítio arqueológico.” Todavia, em função da importância do sítio, demonstrada durante a escavação, com a anuência do Iphan optou-se para o resgate integral das estruturas remanescentes. Este procedimento encontra respaldo, sobretudo com base no uso previsto para a área

(implantação de uma Subestação de distribuição de energia elétrica), que impossibilitaria futuras pesquisas no local. Deste modo, a duração da pesquisa necessariamente excedeu o prazo previsto, tendo sido necessário a solicitação de prorrogação da autorização do Iphan, que foi atendida.

Outro fator que merece destaque foi à decisão conjunta do Iphan e da Chesf de propiciar um espaço cultural no município de origem, para guarda e exposição do material arqueológico. Para tanto, a Arqueolog Pesquisas e o Laboratório de Arqueologia da UFPE se empenharam conjuntamente na remontagem e restauração de cada um dos conjuntos funerários a serem expostos no museu a ser criado. Até o momento já se pode contar com 25 conjuntos restaurados.

Introdução

O Diagnóstico do patrimônio cultural arqueológico apresentado no RAS do Projeto da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba, chamou a atenção para o fato de se dispor apenas de uma parca documentação material daquela densa história da área, excetuando alguns casos como, por exemplo, o conjunto urbano do município de Areia. Durante as atividades de levantamento arqueológico nos municípios envolvidos foram registradas na Área de Influência Indireta do Empreendimento 06 ocorrências arqueológicas, pré-históricas e históricas. Tais registros são indicadores do potencial arqueológico da área em estudo que envolve os municípios de Algodão de Jandaíra, Remígio, Arara. Areia, Serraria e Pilões.

Considerando-se que os municípios que integram a AII tem revelado um reconhecido acervo de sítios arqueológicos pré-históricos, o assentamento de uma linha de transmissão mesmo que menor que 230 kV, podem vir a provocar impactos negativos no patrimônio arqueológico ainda não manifesto. Deste modo, o Projeto visou atender à etapa do Programa de Resgate com base no acompanhamento das obras de movimentação de terra, concentrando esforços no intuito de os sítios arqueológicos porventura existentes nas áreas a serem afetadas diretamente pelo empreendimento.

Assim o Programa buscou atender ao que preconizam as NORMAS DE GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO¹, que trata do acompanhamento arqueológico constante, na fase de implantação do empreendimento².

¹ Bastos, Rossano Lopes; Souza, Marise Campos de e Gallo, Haroldo Orgs. NORMAS DE GERENCIAMENTO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 9ª Superintendência Regional São Paulo – SP 2005.

² Recomenda particularmente o “acompanhamento, por parte da equipe de arqueólogos, das ações do empreendimento que incluem retirada de vegetação, trabalho de terraplanagem, implantação de canteiros de obra, drenagens, áreas de empréstimo, e ainda qualquer outra atividade potencialmente causadora de danos ao Patrimônio Arqueológico” enfatizando a necessidade de garantir-se uma “farta documentação escrita e fotográfica de cada trecho do empreendimento”.

Caracterização e Localização

Identificação do empreendedor

NOME/RAZÃO SOCIAL: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco- CHESF

Registro nº CNPJ/MF:

Inscrição Estadual:

ENDEREÇO:

Fone (PABX):

HOME-PAGE:

E-MAIL:

Representante Legal

NOME/RAZÃO SOCIAL:

ENDEREÇO:

FONE:

FAX:

E-MAIL:

Identificação do empreendimento

Com a finalidade de evitar o colapso no suprimento e aumentar a confiabilidade do sistema de distribuição de energia elétrica à região do brejo da Paraíba e no entorno da SE Campina Grande II, o operador nacional do sistema – ONS, no plano de ampliação e reforços – 2007/2009 recomenda a necessidade de expansão em 138 kV considerando a implantação de um novo terminal com tensões de 138/69 na SE Pilões, através do seccionamento do circuito 2 da LT 138 kV Campina Grande II/ Santa Cruz, bem como a implantação de reforços no sistema SAELPA/CELB na tensão de 69 kV.

O empreendimento SE 138/69 kV Pilões será uma subestação não abrigada construída em conformidade com as normas da ABNT.

Localização e Acesso

Com base nas Especificações Técnicas fornecidas pelo empreendedor, a LT 138kV Seccionamento do circuito 2 de Campina Grande II/ Santa Cruz II com aproximadamente 35,0km, integrara a SE 138/69 kV Pilões à rede básica, na altura da estrutura n. 206 (vertice = v1) da LT 138kv Campina Grande II/ Santa Cruz II, com coordenadas abaixo citadas, percorrendo os seguintes municípios Algodão de Jandaira, Remigio, Areia, Arara, Serraria e Pilões, todos no Estado da Paraíba.

Vertice = v1 da LT 138kv Campina Grande II/ Santa Cruz II	Latitude 06° 52'54,7"
	Longitude 35°54' 54,1"

A Subestação denominada SE 138/69kv Pilões, será construída em terreno vizinho à Subestação da Saelpa, num platô de morro localizado na vizinhança da sede Municipal de Pilões/PB, ficando a 1km da estrada de acesso deste Município, e definida pelas coordenadas geo-referenciadas:

Coordenadas da SE de Pilões	Latitude 06°55'23,2"
	Longitude 36°36'14,9"

Durante o decorrer da obra foi alterado o traçado da linha de transmissão, com pequenos ajustamentos conforme tabelas abaixo repassada pela empresa executora das obras, a PINCOL PREMOLDADOS INDUSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Foram implantados 32 marcos de vértices para os dois circuitos I e II, de acordo com as tabelas abaixo:

Tabela 1- Vértices do Circuito 1 (C1).

TRAÇADO LT 138 KV CAMPINA GRANDE I - PILÕES							
VÉRTICE	DEFLEXÃO	AZIMUTE	DISTÂNCIA PARCIAL	DISTÂNCIA PROGRESSIVA	COORDENADA		COTA
					ESTE (X)	NORTE (Y)	
V00		107'44'21'	102,92		177.814,239	9.238.326,204	517,889
V00A	26'49'34"E	80'54'45"	232,51		177.912,264	9.238.294,847	525,856
V00B	07'12'04"D	88'06'51"	11.208,07		178.141,855	9.238.331,568	531,865
V00C	21'55'12"D	110'02'03'	216,53		189.343,856	9.238.700,403	584,576
V00D	47'19'13"E	62'42'50"	188,55		189.547,383	9.238.626,199	576,612
V00E	25'26'05"D	68'54'43"	5.098,19		189.721,306	9.238.715,914	578,895
V01	19'12'09"E	88'08'55"	1.708,14		194.810,381	9.238.880,410	510,168

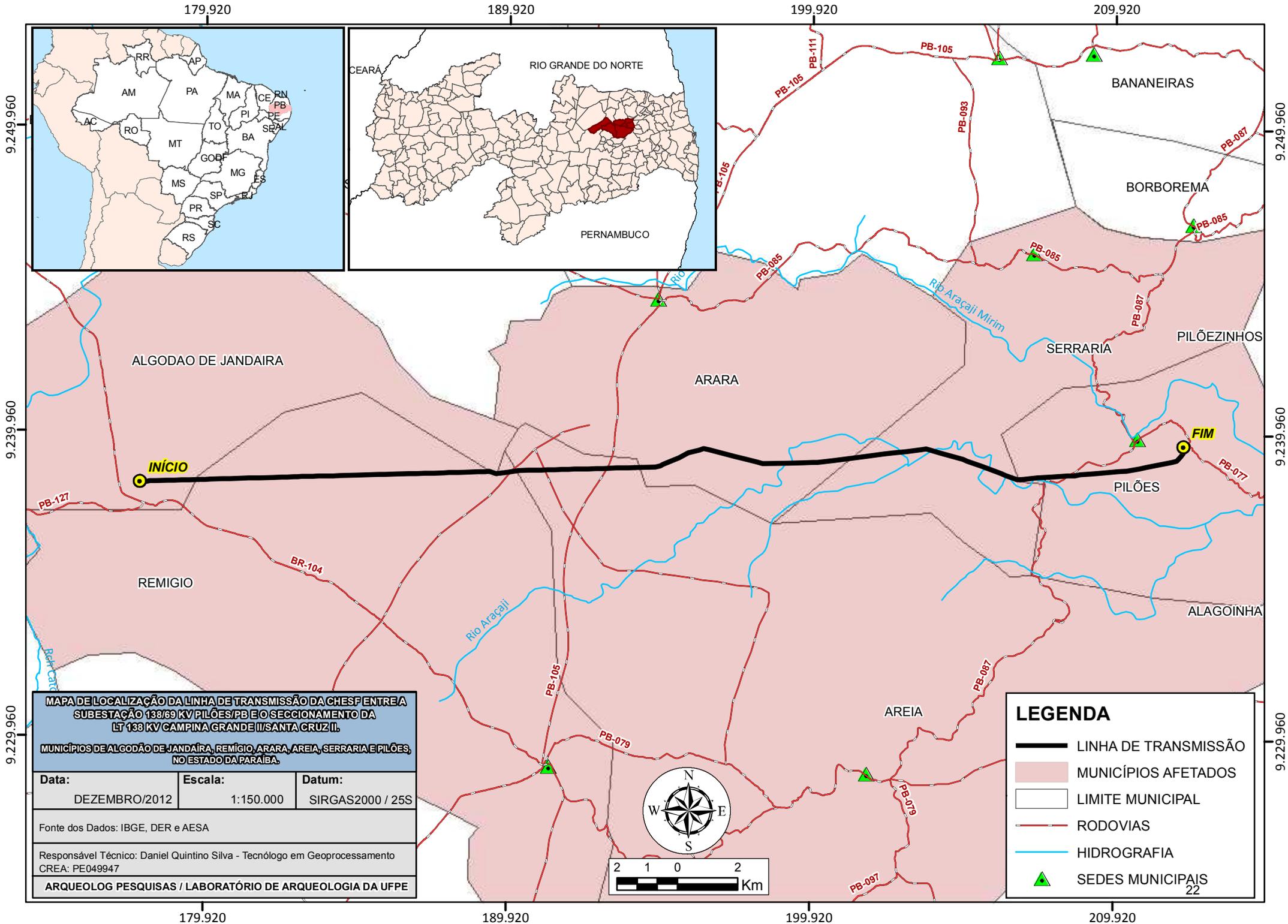
TRAÇADO LT 138 KV CAMPINA GRANDE I - PILÕES							
VÉRTICE	DEFLEXÃO	AZIMUTE	DISTÂNCIA PARCIAL	DISTÂNCIA PROGRESSIVA	COORDENADA		COTA
					ESTE (X)	NORTE (Y)	
V02	35°11'55"D	104°06'36'	1.988,91		196.404,124	9.239.495,014	516,212
V03	15°40'23"E	88°26'13"	1.799,25		198.333,022	9.239.010,147	489,321
V04	05°41'12"E	82°45'01"	3.636,77		200.131,601	9.239.059,226	541,456
V05	22°44'12"D	105°29'14'	1.267,74		203.739,295	9.239.518,158	397,265
V05A	04°30'25"D	109°59'38'	1.904,59		204.960,999	9.239.179,644	448,088
V06	22°43'52"E	85°15'46"	3.610,89		206.750,798	9.238.528,422	392,964
V07	05°24'10"E	78°51'37"	1.689,91		201.007,422	9.238.826,623	442,986
V08	39°09'59"E	39°41'37"	357,86		212.007,422	9.239.153,120	361,968
V09					212.235,981	9.239.428,483	410,687

Tabela 2 - Vértices do Circuito 2 (C2).

TRAÇADO LT 138 KV CAMPINA GRANDE II - PILÕES							
VÉRTICE	DEFLEXÃO	AZIMUTE	DISTÂNCIA PARCIAL	DISTÂNCIA PROGRESSIVA	COORDENADA		COTA
					ESTE (X)	NORTE (Y)	
V00		101°51'07"	107,120		177.813,589	9.238.346,223	517,279
V00A	21°20'11"E	80°30'56"	225,510		177.918,428	9.238.324,221	531,328
V00B	07°35'52"D	88°06'49"	11.208,099		178.140,859	9.238.361,380	535,408
V00C	18°09'52"D	106°16'40"	216,646		189.342,876	9.238.730,391	584,859
V00D	40°13'42"E	66°02'58"	182,351		189.546,412	9.238.656,170	577,854
V00E	22°03'51"D	88°06'49"	5.099,935		189.707,116	9.238.742,343	580,008
V01	19°12'06"E	68°54'42"	1.712,770		194.804,291	9.238.910,217	507,992
V02	35°11'53"D	104°05'36"	1.994,473		196.402,355	9.239.526,474	516,775
V03	15°40'24"E	88°26'12"	1.793,162		198.336,654	9.239.040,255	495,323
V04	05°41'12"E	82°45'00"	3.642,163		200.129,149	9.239.089,178	541,169
V05	25°45'50"D	105°30'05"	1.274,556		203.742,194	9.239.089,178	388,278
V05A	25°26'37"D	110°00'03"	1.898,532		204.970,386	9.239.208,166	445,848
V06	24°44'18"E	85°15'45"	3.602,903		206.754,413	9.238.558,805	394,184
V07	06°24'03"E	78°51'42"	1.677,767		201.345,007	9.238.856,366	436,73
V08	39°09'40"E	39°42'02"	330,052		211.991,171	9.239.180,474	362,409
V09					212.202,000	9.239.434,414	412,122

Os municípios que integram a All do empreendimento estão localizados na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, mesorregião do Agreste Paraibano, microrregião de Curimataú Ocidental e do Brejo Paraibano. O Agreste Paraibano, é uma das quatro mesorregiões que compõe o Estado da Paraíba. e que por sua vez, é formado por oito microrregiões: Guarabira, Brejo Paraibano, Campina Grande, Curimataú Ocidental, Curimataú Oriental, Esperança, Itabaiana, Umbuzeiro. A área em destaque para estudo do relatório ambiental compreende a região do Brejo Paraibano e Curimataú Ocidental

Como foi mencionado anteriormente, o corredor da LT que integra a SUBESTAÇÃO PILÕES/ PB DE 138/69 KV ao SECCIONAMENTO DA LT 138/69 KV CAMPINA GRANDE II/SANTA CRUZ atravessa os municípios de Algodão de Jandaira, Arara, Areia, Pilões, Remígio e Serraria todos localizados no Estado da Paraíba.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA LINHA DE TRANSMISSÃO DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 138/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 138 KV CAMPINA GRANDE II/SANTA CRUZ II.

MUNICÍPIOS DE ALGODÃO DE JANDAIRA, REMÍCIO, ARARA, AREIA, SERRARIA E PILÕES, NO ESTADO DA PARAÍBA.

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:150.000	SIRGAS2000 / 25S

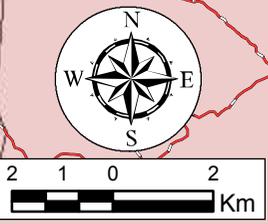
Fonte dos Dados: IBGE, DER e AESA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOGO PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

LEGENDA

- LINHA DE TRANSMISSÃO
- MUNICÍPIOS AFETADOS
- LIMITE MUNICIPAL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- SEDES MUNICIPAIS



Área de Abrangência

Do ponto de vista do Patrimônio Cultural foi considerada Área de influência Direta (AID) aquela onde o patrimônio arqueológico viria a sofrer os impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, etc., representam ações de intervenção. Deste modo, as áreas sofrerem interferência durante a execução das obras deverão ser consideradas para efeito de acompanhamento arqueológico durante a execução da obra.

Área de Influência Indireta (AII)

A área de influência indireta corresponde àquela onde os efeitos são induzidos pela existência do empreendimento e não como consequência de uma ação específica do mesmo; assim, foi considerada como área de influência indireta os municípios em cujo território se inscreve o empreendimento: Os municípios de Algodão de Jandaíra, Remígio, Arara, Areia, Serraria e Pilões, todos pertencentes ao Estado da Paraíba.

Área de Influência Direta (AID)

Foi considerada Área de Influência Direta (AID) aquela aonde o eventual patrimônio arqueológico viria a sofrer impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação do empreendimento, correspondente à “faixa de servidão” da linha de transmissão. Esta faixa apresenta, em média, 60 m de largura, que compreende os dois circuitos a serem implantados, e com extensão de 35 km. Juntamente com a área da SE Pilões.

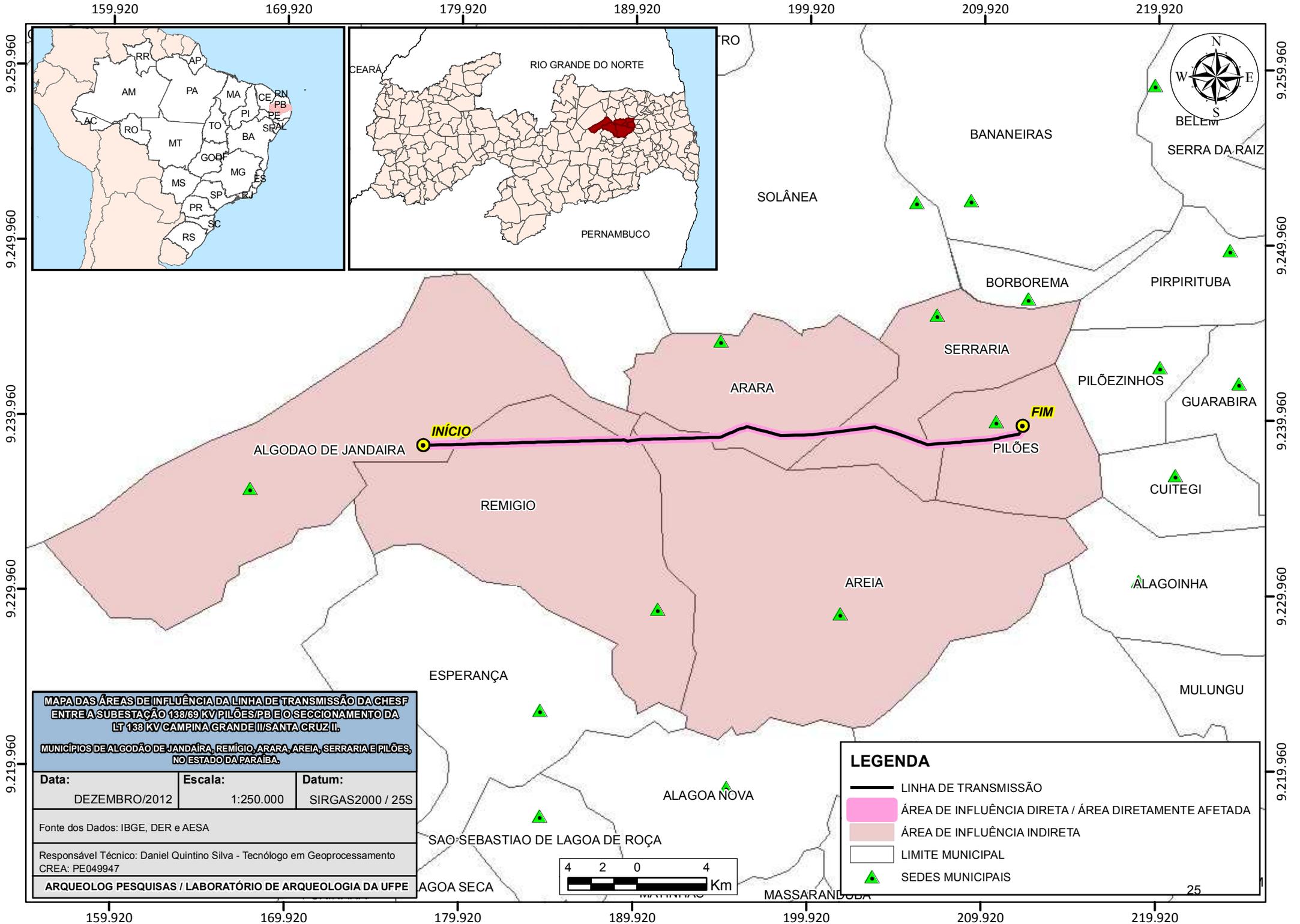
Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, canteiros, empréstimos, botas foras, usinas, areais, etc., representam ações de intervenção. Deste modo, as áreas que sofrerem interferência durante a execução do empreendimento foram consideradas para efeito de avaliação de impacto sobre o patrimônio arqueológico. Tais áreas são definidas pelo empreendedor.

Área Diretamente Afetada (ADA)

Foi considerada Área Diretamente Afetada (ADA) aquela aonde o eventual patrimônio arqueológico viria a sofrer impactos, de maneira primária, ou seja, onde haveria uma relação de causa e efeito. No caso, a área de implantação do empreendimento, que corresponde ao corredor de implantação das bases que suportarão os cabos de transmissão de energia, e a área onde será construída a subestação SE 138/69kv Pilões.

Ainda sob o ponto de vista da preservação de sítios arqueológicos, obras que porventura incluam a mobilização de material, como abertura de vias de acesso, representam ações de

intervenção. Deste modo, todas as áreas que houver remoção de material quanto serão consideradas para efeito de avaliação de impacto sobre o patrimônio arqueológico.



MAPA DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DA LINHA DE TRANSMISSÃO DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 138/69 KV/PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 138 KV CAMPINA GRANDE II/SANTA CRUZ IL.
MUNICÍPIOS DE ALGODÃO DE JANDAÍRA, REMÍGIO, ARARA, AREIA, SERRARIA E PILÕES, NO ESTADO DA PARAÍBA.

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:250.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------

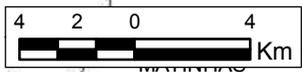
Fonte dos Dados: IBGE, DER e AESA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
 CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

LEGENDA

- LINHA DE TRANSMISSÃO
- ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA / ÁREA DIRETAMENTE AFETADA
- ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS



Caracterização do contexto etnohistórico

O sertão do Nordeste do Brasil tem sido considerado como uma das áreas semiáridas mais densamente povoadas do mundo. No período proto-histórico, não parece ter sido diferente, isso porque os relatos contidos na documentação histórica dos primeiros séculos da colonização ibérica fazem referências à frequência e dispersão de grupos nativos, muitos deles dizimados ou reduzidos ao cativeiro. Segundo o material produzido pelos administradores da colônia, a documentação religiosa também menciona grupos humanos que povoavam as terras semiáridas do Nordeste. Grupos que, embora tenham sido referidos na documentação histórica sob uma denominação genérica, hoje se acredita, constituíam diferentes grupos culturais. A diversificação cultural de raízes muito antigas que se revelava inclusive através da diversificação linguística.

De fato, sabe-se hoje que a ocupação do semiárido nordestino por grupos humanos é bem antiga e em termos do povoamento humano das Américas, as primeiras sociedades humanas que se dispersaram na América do Sul eram constituídas em pequenos grupos nômades. Deslocavam-se em busca de alimentos, influenciados certamente pela sazonalidade. Existem fortes indícios de que muitas das rotas seguidas por tais grupos orientavam-se pelos cursos dos rios. São frequentes as sucessões de sítios de uma mesma tradição cultural ao longo das margens de um rio ou das margens de seus tributários. No caso das zonas semiáridas, duas questões se põem: a necessidade dos grupos de garantir, ao longo do trajeto, fontes de água e alimentos e a não perenidade da maioria dos rios.

Os estudos arqueológicos têm registrado no Nordeste semiárido datações das mais antigas conhecidas nas Américas (cerca de 50.000 anos). Os sítios arqueológicos pré-históricos na região abrangem uma ampla gama em termos de diversidade cultural, em nível de organização social, e sua dispersão atinge praticamente todos os ambientes fisiográficos. Os que apresentam pinturas ou gravuras sobre rochas têm chamado a atenção e são mencionados ao longo dos séculos por muitos dos desbravadores da área no período colonial e mesmo na atualidade. A documentação histórica faz referência à ocorrência de tais sítios em praticamente toda a região. Via de regra, ocupam pontos isolados, em leitos secos de rios e mesmo em áreas altas. São também frequentes as referências a inscrições rupestres em áreas iluminadas de cavernas e abrigos sob rochas. Por outro lado, a cerâmica arqueológica comumente está associada à presença de grupos de horticultores, ainda que incipientes, mas, de qualquer sorte, a grupos semisedentários, que se deixavam permanecer em um mesmo assentamento por um tempo mais prolongado.

Do ponto de vista histórico, desde o início do processo de colonização, com a chegada dos primeiros colonos para a implantação das capitâneas, a ocupação das áreas litorâneas buscou primordialmente a exploração do pau-brasil seguido pelo o plantio da cana de açúcar, cujo processo produtivo foi baseado na mão de obra escrava.

O sertão, em sua maior parte inadequado para o plantio da cana, interessava aos colonizadores pela perspectiva de existência de minas e para a criação de gado vacum, por longo período, proibida nas terras do açúcar. O trânsito dos criadores com suas boiadas em demanda do litoral revela o quanto o agreste e o sertão já haviam sido ocupados pela sociedade colonial. A pecuária extensiva se revelou como a base econômica que teria de fato organizado a ocupação do espaço interiorano.

A Capitania da Paraíba foi fundada em 1574 em terras pertencentes à Capitania de Itamaracá. Antes da chegada do elemento europeu seu território era ocupado irregularmente por grupos indígenas integrantes das famílias Tupi e Cariri. O Tupi ocupava a parte litorânea e se dividiam em Tabajara e Potiguara. Os Cariris eram formados por quatro grupos: Paiacu, os Sucuru, os Ária e os Iço.

Na primeira metade do século XVI, alguns desses grupos fizeram aliança com os franceses, contribuindo para o contrabando de pau-brasil. Após cinco expedições de conquista, os franceses foram expulsos da região e os índios submetidos. As expedições partiram de Pernambuco através de estreitas veredas que ligavam o atual território de Goiana à Paraíba. O Rio Paraíba foi também utilizado como via de acesso da região do Cariri ao Litoral. A conquista da Paraíba pela sociedade colonial apenas seria consolidada com a construção de fortalezas como o forte de São Filipe no ano de 1584 e do Forte de Nossa Senhora das Neves em 1585.

Durante a ocupação holandesa o governador Elias Herckman relatou que a Paraíba contava apenas com três caminhos de penetração no território, todos bastante precários. Neste período o limite da ocupação do elemento colonizador ao norte do território paraibano era a Serra da Copaíba ou Cupaoba (atual Serra da Raiz no Planalto da Borborema). Em direção ao interior do continente o limite era definido pelo Engenho Itapoá de Antônio Valadares; além deste ponto existiam apenas alguns currais, sendo o mais distante o de Jerônimo Cavalcanti.

As regiões do litoral e do sertão encontravam-se isoladas. O longo trecho despovoado da região agreste vê seus primeiros povoados surgirem através das bandeiras e missão religiosa. Superar e transpor a Chapada da Borborema foi o grande passo para a ocupação e interligação da região.

Comandada pelo Capitão-mor Teodósio da Oliveira Ledo, a primeira bandeira da Paraíba permitiu o surgimento do povoado Boqueirão e a missão religiosa instalada em aldeamento de índios Cariris, recebeu o nome de Campina Grande. No ano de 1670 o Padre Martins de Nantes, que saindo de Olinda em Pernambuco, alcançou o Rio Paraíba e chega até a atual cidade de Boqueirão, no Agreste Paraibano. O Padre Martins de Nantes encontrou integrantes da família Oliveira Ledo, que haviam recebido a doação de sesmarias e se instalaram na região. Este local tornou-se um importante centro de irradiação do povoamento em direção ao sertão. A partir de então foram abertos caminhos ligando o Leste e o Oeste paraibano.

No período colonial o processo de ocupação do território da Paraíba foi diretamente influenciado pelo desenvolvimento da cana-de-açúcar localizados nas várzeas dos rios Paraíba,

Camaratuba, Miriri e Gramame, pelo cultivo de gêneros alimentícios e pecuários no agreste e principalmente no sertão. A conversão da agricultura de subsistência em agricultura comercial transformou a região agreste em um importante centro fornecedor de alimentos. O milho, a farinha de mandioca e a rapadura passaram a abastecer o sertão do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Observa-se que entre os séculos XVI e o início do XIX a Paraíba contava com apenas cinco municípios constituídos: no litoral, João Pessoa e Mamanguape; no agreste, Areia e no sertão, Pombal e Piancó. Entretanto, o rápido crescimento da população durante o período do império, permitiu o surgimento de novos municípios. Este rápido crescimento pode ser atribuído, em parte, ao desenvolvimento do cultivo do algodão, estimulado pelo aumento da demanda internacional devido ao processo de revolução industrial. De fato, pode-se afirmar que nas primeiras décadas do século XIX a cotonicultura tornou-se a base econômica do Brejo, subdivisão do Agreste Paraibano. Neste mesmo período com o a introdução das moendas de ferro e do motor a vapor, a cana-de-açúcar também ganha mais destaque no cenário econômico do agreste paraibano. Observa-se a ampliação da área de cultivo, a multiplicação dos engenhos. Diferentemente dos engenhos do litoral, os engenhos instalados no Agreste se especializaram na produção de rapadura e de aguardente para o mercado interno.

Além do desenvolvimento da cotonicultura e da cana-de-açúcar, a região Agreste também foi beneficiada por sua localização. A área de ligação entre o litoral e o sertão, converteu-se em local de abastecimento e pouso para os vaqueiros e seu gado, dando origem às feiras de gado e a novos povoamentos. A importância desta região pode ser percebida através da Lei 203 de 30 de setembro de 1865 que autorizava o presidente da província da Paraíba a gastar o quanto fosse necessário para melhorar a estrada que ligava Alagoa Grande a Areia.

No final do século XIX, os aumentos dos impostos sobre a rapadura e a perda de mercado consumidor provocaram o declínio do cultivo da cana-de-açúcar. Muitos proprietários de terra passaram a apostar no cultivo do café, que cresceu rapidamente. O desenvolvimento da cafeicultura se estendeu até as décadas iniciais do século XX e estimulou a construção de ferrovias que contribuíram para maior integração do Brejo com a área litorânea. Neste período as estradas de rodagem eram poucas e de má qualidade, destacando-se a que ligava Alagoa Grande a Areia e a estrada que ligava o litoral ao município de Pilar. É um período grande desenvolvimento econômico para o Agreste Paraibano.

Na década de 20, o Brejo Paraibano viu seu café comprometido pela ação de parasitas nas suas lavouras. Em poucos anos os cafezais encontravam-se destruídos. O declínio da cafeicultura trouxe um período de estagnação econômica para a região Agreste. A solução mais rápida para esta questão foi retomar os investimentos na cana-de-açúcar. Muitos engenhos que havia diminuído ou paralisado sua produção voltaram a funcionar. Além da agricultura canavieira, os esforços também se concentraram no cultivo de uma nova espécie, o sisal. Matéria-prima para a produção de fibras naturais, o sisal foi nos anos 50 o principal produto agrícola do estado e rapidamente conquistou o mercado internacional.

Com o aparecimento das usinas, os engenhos foram paralisando suas moendas passando a fornecer a matéria prima à cana para a produção de açúcar e de álcool. A Usina Santa Maria localizada no município de Areia era a principal produtora na região do Brejo. Com o declínio

das usinas, e a paralização das atividades no período de 1980 e 1990, instalou-se uma grande crise na economia da região. Os engenhos de açúcar e álcool foram substituídos por plantio de bananeiras e atividades pecuárias. Alguns engenhos foram reativados dedicando-se ao fabricando aguardente e rapadura.

Caracterização dos municípios da área de influência

Conforme descrito no RAS da referida linha de transmissão, o levantamento de dados secundários foi efetuado através fontes da documentação textual secundária (fontes bibliográficas), e dados cadastrais do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e paisagístico (registros do IPHAN, Secretaria de Cultura da Paraíba e Prefeituras locais).

Foram consultados a partir da base de dados do IPHAN (Arquivo Noronha Santos) os tombamentos inscritos nos Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, Livro Histórico, Livro de Belas Artes e no Livro das Artes Aplicadas. Nenhum registro foi encontrado referente aos municípios que integram a AII.

À exceção do Município de Areia, cuja sede, em parte está inscrita como Patrimônio Urbanístico, a nível federal, nos demais municípios não constam edifícios tombados quer a nível estadual, quer a nível municipal.

Saliente-se, contudo, que a ausência de registros oficiais naqueles municípios não representa o atual conhecimento do patrimônio da área. Assim é que, além do levantamento documental dos bens tombados, foi realizado um levantamento do estado atual de algumas edificações consideradas pela população como de importância para a história local e mesmo regional.

Neste levantamento foram incluídos elementos da área urbana e da área rural. Buscou-se ainda documentar o estado atual de algumas edificações tombadas nos municípios envolvidos.

Além do patrimônio construído, o presente levantamento inclui atrativos ambientais e paisagísticos, sítios urbanos e edifícios isolados.

Município de Algodão de Jandaíra

A ocupação do território de Algodão de Jandaíra se confunde com a história do município de Remígio e de Areia. O distrito de Algodão foi criado em 1962 como parte do município de Remígio, foi elevado à categoria de cidade no dia 29 de abril de 1994. Atualmente sua economia se baseia na produção de castanha de caju, de mandioca e, principalmente na caprinocultura. Outra atividade que vem ganhando destaque é o turismo ecológico, impulsionado pelo belo cenário formado por um complexo de serras que marca o relevo da região. Em alguns desses paredões rochosos pode-se identificar registros de pintura rupestre.

Patrimônio Arquitetônico considerado

Igreja Sagrado Coração de Jesus



Matriz da paróquia, Igreja Sagrado Coração de Jesus padroeiro da cidade e comemora seus festejos no dia 30 de outubro. A igreja apresenta em sua fachada a data de 1917. Encontra-se localizada na Avenida Francisco Braga.

Fazenda Jandaíra - Antiga residência da família Américo. Moradores da região em 1917. Foi nessa fazenda que o escritor e político José Américo de Almeida viveu parte de sua infância.

Patrimônio natural com informação arqueológica

Pedra do Caboclo



Conta que em meados do século XVIII um grupo de índios, ao serem perseguidos por capitães do mato, procurou refúgio na gruta, permanecendo lá sem água e comida durante vários dias causando a morte por inanição. Os que se aventuravam ao tentar fugir da gruta eram abatidos pelos tiros dos perseguidores. A gruta conhecida como a gruta do caboclo abriga pinturas rupestres e vestígios de ossos humanos de ocupação pré-histórica.

Pedra Furada - Apresenta duas cavidades frontais, numa delas está localizada a imagem de Santa Luzia, também conhecida por Pedra de Santa Luzia. Bela imagem da área atraindo visitantes e religiosos.

Pedra Rachada – Embeleza a chagada da cidade com um deslumbrante paredão de pedra rachado ao meio, formando duas pedras.

Pedra do Açude - Apresenta algumas pinturas em seu paredão, é marcada pela erosão e dela vê-se belíssima paisagem das águas.

Pedra de Ferreira – Uma pequena pedra que apresenta pinturas com característica rupestres. Existem sinais de preservação dos vestígios.

Pedra de Manoel Guedes – Paredão com presença de inscrições rupestres, onde, por muitas vezes, serviu de abrigo para o bando do Cangaceiro Antônio Silvino em suas em passagens pelo lugar.

Pedra de Severino Coelho– Situada no leito do Rio do Algodão apresenta vestígios rupestres. A erosão está aos poucos corroendo os vestígios.

Pedra de Eda – Apresenta vestígios rupestres.

Pedra do Velho Olímpio – Conhecida na região por ter servido de moradia.

Pedra Montada – A pedra aparentemente foi montada por cima da outra

Pedra do Oitão - Paredão apresentando sinais de vestígios rupestres.

Município de Arara

No século XIX a região era uma área de pouso para tropeiros e viajantes que percorriam o caminho entre Curimataú e o Brejo. Segundo a tradição, havia nesta área muitas árvores da família Baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) e grande quantidade de araras. A posição estratégica fez com que o local passasse a ser um ponto de encontro, no qual brejeiros e sertanejos realizavam intenso comércio. Em 1860, o povoado que surgiu e se desenvolveu nesta região era conhecido pelo nome de Baraúna das Araras.

Em área próxima ao povoado, foi construída no ano de 1866, a Casa de Caridade de Santa Fé pelo Padre José Antônio Maria Ibiapina, o que contribuiu para o aumento da população. Foi também o Padre Ibiapina que deu início á construção da Igreja de Nossa Senhora de Piedade, atual Igreja Matriz de Arara.

Arara fez parte do município de Serraria até 1961 quando foi desmembrado e elevado à categoria de município.

Patrimônio Arquitetônico considerado

Igreja Nossa Senhora da Piedade



Matriz da paróquia de Arara a Igreja de Nossa Senhora da Piedade foi erguida no ano de 1887. Comemora seus festejos no dia 8 do mês de setembro.

Patrimônio natural com informação arqueológica

Fazenda Tanque



Afloramento em granito localizado na Fazenda Tanque da Serra. Segundo informação oral da população existem “escritos na pedra”. Em visita ao local não foi possível observar as inscrições, a quantidade de líquens impregnados na superfície que se encontra a céu aberto, comprometia a visualização dos grafismos. Fala-se de botijas e correntes de ouro.

Município de Areia

Inicialmente a região era chamada Sertão do Bruxaxá, devido à ocupação primitiva de um grupo indígena denominado Bruxaxá ou Buçaçá nas proximidades do Planalto da Borborema. No século XVII, o local tornou-se área de pouso para tropeiros e boiadeiros que faziam o trajeto entre o litoral e o sertão. Aos poucos surgiu um pequeno povoado que passou a ser chamado de Brejo da Areia pertencente ao município de Monte-Mor, atual Mamanguape. Em 1815, já com o nome de Areia, foi elevada à condição de vila e, finalmente, em 1854, elevada à condição de cidade.

Ao longo do século XIX os habitantes de Areia se envolveram ativamente na Revolução Pernambucana de 1817, na Confederação do Equador (1824), na Revolução Praieira (1848) e na Revolta do Quebra-Quilos (1873). Merece destaque também a participação no movimento abolicionista através da fundação da Mocidade Emancipadora Areiense.

A cidade obteve grande desenvolvimento econômico e no final do século XIX contava com cerca de cem engenhos de rapadura e duzentas casas de farinha além de plantações de gêneros alimentícios e extenso cafezal. Este desenvolvimento se refletiu na fundação de escolas, jornais, sociedade artísticas e, motivo de orgulho para a população, a fundação do Teatro Minerva (1859), o primeiro da Paraíba. No início do século XX, a economia entrou em declínio devido à devastação dos cafezais por um parasita. Os investimentos se voltaram novamente para a cana-de-açúcar, destacando-se a instalação da Usina Santa Maria em 1930. Paralelamente investiu-se também no cultivo do sisal, matéria-prima para elaboração de uma fibra de grande valor comercial. O cultivo da cana-de-açúcar deixou marcas ainda hoje presentes na cidade. Vários engenhos produtores de mel, rapadura e cachaça continuam em funcionamento, movimentando a economia. Entretanto, a maior herança desta atividade pode ser percebida no cenário cultural da região denominada “Capital da Cultura”, o Município de Areia conta com um calendário festivo bastante movimentado. Festa comemorativa a emancipação política, festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, Carnaval, festas juninas, o Festival Brasileiro de Cachaça e Rapadura, o Festival de Artes de Areia, a corrida de Jeep fora da estrada, são eventos que atraem turistas de regiões vizinhas. Possui grande força em suas personalidades artísticas: com destaque o Pintor, político intelectual, Pedro Américo e o escritor Jose Américo de Almeida. Sua cultura popular, como também no valor ambiental de seu entorno. Possuidora de grande beleza natural, preservando uma vegetação sempre verde destaca-se riachos, cachoeiras, e grutas.

Patrimônio Histórico, Urbanístico e Paisagístico.

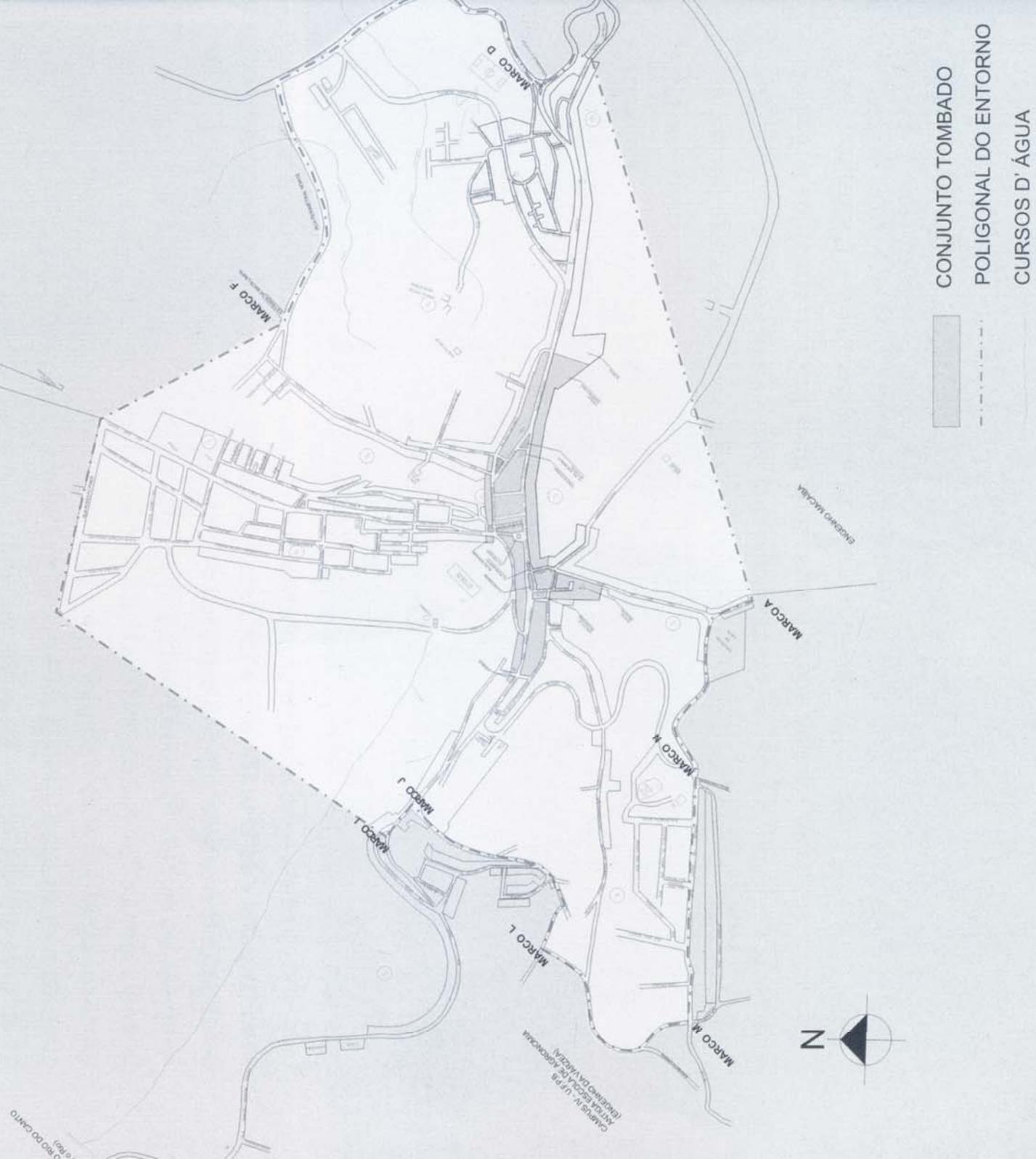
O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN concedeu ao Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia o título de Patrimônio Cultural Nacional. Homologado pelo Ministro da Cultura, Portaria n. 073, de 29 de agosto de 2006.

Segundo dados do IPHAN,

“O conjunto Histórico, Paisagístico e Urbanístico de Areia compreende uma área de 13,5 há, na qual se insere 420 lotes. O perímetro de tombamento delimitado pelo IPHAN tem início no eixo da Rua Gameleira, na altura do Grupo Escolar Álvaro Machado, e se encaminha pela Rua Dr. João Machado até alcançar a Praça Sólon de Lucena. Deste ponto, segue pelos fundos dos lotes das ruas Eptácio Pessoa, Coelho Lisboa, Pres. Getúlio Vargas e Pedro Américo, atingindo o prédio dos Correios, onde atravessa a rua Pro. Xavier Júnior, alcançando a rua João de Deus Serrão. Desta segue pelas ruas Manoel de Azevedo Maia e Francisco Rafael Pecico, contornando os limites do Colégio Santa Rita, continuando pela rua Abel da Silva e Farmacêutico Cícero Barros, até atingir o antigo Beco do Jorge. A partir de então, segue pelos fundos dos lotes das ruas Pres. Getúlio Vargas, Dr. Cunha Lima, Dr. José Evaristo e rua da Gameleira até alcançar o ponto inicial da delimitação”.³

³ Superintendência Regional do IPHAN/PB. Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia, Patrimônio Nacional: 20. SR/IPHAN- PB.João Pessoa/PB, 2007.

Delimitação dos perímetros de tombamento e de entorno





- A Casa Pedro Américo
- C Colégio Santa Rita
- E Solar José Rufino
- G Praça 3 de Maio
- I Teatro Minerva
- L Igreja do Rosário
- N Colégio Estadual Min. José Américo de Almeida
- B Igreja N. Sra da Conceição
- D Museu Regional
- F Praça João Pessoa
- H Praça Dr. Cunha Lima
- J Praça Solon de Lucena
- M Praça Min. José Américo de Almeida

Patrimônio Arquitetônico considerado

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Construída para servir de Igreja nos primórdios de Areia a igreja inicialmente era uma palhoça. Sofreu sua primeira reforma no ano de 1834 e uma segunda reforma ano de 1902, alterando suas janelas e torres deixando como está nos dias de hoje. Dezembro comemora a festa da padroeira

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



A mais antiga da cidade. Recebe tal denominação por ter sido construída por negros. Concluída no ano de 1886

Sobrado José Rufino



Primeiro sobrado construído na Vila Real do Brejo de Areia. Sua construção data de 1818 e preserva na sua parte inferior sua antiga senzala. Tornou-se ponto de atração turística após reforma realizada. Atualmente abriga a sede do IPHAN, a secretaria de turismo, o Memorial da justiça Ariense e a Casa do Patrimônio - Superintendência do IPHAN.

Casa de Pedro Américo



Construção existente desde 1843 erguida no local onde nasceu Pedro Américo de Figueiredo e Mello considerado gênio da pintura nacional. Hoje Pertence ao Governo do Município da cidade.

Teatro Minerva



Primeira casa do gênero construída na Paraíba. Foi inaugurado em 1859 e erigido por uma sociedade particular. No primeiro momento era chamado de Teatro Recreio Dramático, mas com a colocação da estátua da deusa Minerva no alto de seu frontispício mudou sua denominação passando a ser chamado de Minerva.

Colégio Estadual de I e II Grau Ministro José Américo de Almeida.



Construído em 1928 o atual Colégio Estadual de I e II Grau Ministro José Américo de Almeida era antes denominado como Grupo Escolar “Álvaro Machado”.

Cemitério e Capela de São Miguel - No ano de 1856, decorrente da primeira epidemia de Cólera foi construído o cemitério em terreno doado pelo Tenente Coronel João Batista D’Albuquerque Pereira. Sua Capela construída em 1892 tem a invocação de São Miguel.

Mausoléu do Pintor Pedro Américo - Mausoléu onde estão os restos mortais do pintor transportados da cidade de Florença, na Itália, onde faleceu no ano de 1905. Foi construído em comemoração ao centenário de sua morte.

Casa Paroquial - Residência oficial do Vigário da Paróquia de Areia. Construída em 1950 no local do antigo sobrado paroquial.

Antiga Casa de Caridade - Construída em 1862, acolhia órfãos e doentes. Está integrada a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Areia, abrigando serviços pastorais.

Colégio Santa Rita - Construído em 1910, na administração das Madres Alemãs Franciscanas.

Câmara Municipal - Também denominada de Casa de Manoel da Silva. O prédio foi construído em 1916, pelo Prefeito Alfredo Simeão Leal. Na época era chamado de “Conselho”.

Antiga residência de Manoel da Silva - Denominada também de Casa da Rua Dr. José Evaristo (da Cruz Gouveia) é a antiga residência de Manoel José da Silva o intitulado “Apóstolo da Abolição” da cidade de Areia por ter sido o líder do abolicionismo e libertado os escravos antes da Lei Áurea.

Antigo Sobrado da Rua do Teatro - Juntamente com uma série de quartos construídos pelo Capitão Antônio da Rocha Freire. Eram utilizados para venda de rapadura.

Antigo Casarão do Centro Histórico de Areia - Construído no ano de 1862, está localizado na Rua Dr. José Evaristo.

Residências Geminadas - Data de 1876 e localiza-se à Rua Pedro Américo.

Residência à Rua Epitácio Pessoa - Pertencente ao Sr. Franklim Lira.

Capela de São Sebastião em Mata Limpa - Capela dedicada a São Sebastião e Casarão em Mata Limpa, distrito de Areia e pertencente à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Areia.

Engenho Buraco - Tornou-se ponto histórico pelo nascimento de Aduino Aurélio de Miranda Henriques no ano de 1858. A propriedade pertence atualmente ao Sr. Arlindo Monteiro da Silveira

Engenho Caiana

Engenho Carro - Por algum tempo recebeu a denominação de Engenho São Carlos.

Engenho Fechado - Seu nome atual é Engenho Santa Helena.

Engenho Gameleira - Propriedade de João Inácio de Melo deixada por Herança ao seu filho o Major Luiz Lira de Melo. Na atualidade pertence a um de seus filhos Sr. Luiz Lira de Melo Filho.

Engenho Guarim

Engenho Irene - Antigo patrimônio de Josias Pinto, Lourival Carvalho.

Engenho Ipueira e Capela São João - É considerado como antigo feudo da família Ávila Lins. Pertenceu a um dos políticos de expressão no Município de Areia do século passado o Major Remígio Veríssimo.

Engenho Jardim

Engenho Jussara - Considerado o primeiro engenho a vapor do município.

Engenho Mundaú - Banhado pelo Riacho Mundaú e pertencente anteriormente ao Senhor Manoel de Almeida. Atualmente é pertencente aos herdeiros de Antônio Marcelino.

Engenho Mundo Novo - Também denominado de Taba, data de meados do século XIX. Ainda se encontra em atividade pertencendo ao Dr. Roberto da Cunha Lima Barros.

Engenho Pau-Ferro - Construída em 1917, serviu de residência aos engenheiros que construíram o açude Vaca Brava.

Engenho Quati do Meio - Foi divisão do Engenho Quati pertencente ao território da Usina Santa Maria de Francisco de Assis Pereira Melo.

Engenho São Benedito - Vizinho ao local denominado de "Guarim" onde se localiza a estação de tratamento de d'água do açude "Vaca Brava", o qual a partir do ano de 1939 passou a abastecer a cidade de Campina Grande.

Engenho São Vicente

Engenho Tapuio

Engenho Timbaúba

Engenho Vaca Brava de Cima.

Engenho Vaca Brava do Meio.

Engenho Vaca Brava de Baixo

Engenho Várzea - Engenho movido à tração animal casa grande construída em 1842 encontra-se preservada juntamente com a fabrica como Museu do Brejo Paraibano e Museu da Rapadura.

Engenho Várzea do Quati - Localiza-se na Fazenda Várzea do Quati a 10 km de distância do centro da cidade. Possuem móveis do século XIX, estrutura para fabrico da rapadura, criação de gado.

Patrimônio Cultural

Museu do Brejo Paraibano



Datado de 1842 a casa grande do Engenho Várzea abriga hoje o Museu do Brejo Paraibano. Encontra-se localizado no “Campus II” da UFPB, sede do centro de Ciências Agrárias. No ano de 1933 a propriedade foi adquirida pelo Governo da Paraíba para ser instalada a Escola de Agronomia do Nordeste, foi inaugurada no dia 15 de Abril de 1936.

Museu da Rapadura



A Antiga “moita” do Engenho Várzea, abriga hoje Museu da Rapadura. Guarda em seu acervo a história canavieira e industrial de Areia e região. Encontra-se localizado no “Campus II” da UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

Museu Regional de Areia - Foi fundado no dia 18 de maio de 1972 pelo Monsenhor Ruy Barreira Vieira. É uma instituição de direito privado da Paróquia Nossa senhora da Conceição tendo sido reconhecido como de utilidade pública.

Patrimônio Natural

Balneário Ecológico de Furnas - Localizado em área montanhosa onde o riacho Cachoeira e o rio Angelim se encontram formando o rio Mamanguape. Um complexo de piscinas naturais, cachoeira e gruta.

Reserva Ecológica Mata do Pau-Ferro - São 600 ha de mata de brejo, que juntamente com o reservatório de Vaca Brava produzem um conjunto de grande beleza.

Cachoeira da Manga - Localizada na divisa dos municípios de Pilões e Areia onde observa uma queda d'água de aproximadamente 4m.

Município de Pilões

O povoamento de Pilões está ligado à expansão da área de influência da cidade de Mamanguape. Na medida em que os habitantes de Mamanguape foram se dispersando em direção ao Oeste, novos núcleos de povoamento foram surgindo.

Entre o início do século XVII e o início do XVIII não existe registro documental. Sabe-se, entretanto, que a maior parte dos habitantes primitivos da região era formada por antigos moradores de Mamanguape. No ano de 1860 já há referências da existência de lavouras, uma escola e uma capela no povoado. Esse templo passou por sucessivas reformas e deu origem a Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

Em 1815 o território de Mamanguape foi desmembrado dando origem ao município de Areia da qual, Pilões passou a fazer parte. Uma lei estadual de 1895 tornou Pilões município independente, porém no ano de 1897 a área passa a fazer parte do município de Serraria. Na documentação da década de 30 do século XX o local é mencionado com o nome de Pilões de Dentro, até que a partir de 1938 passou a ser chamado de Entre Rios, ainda como distrito de Serraria. Alguns anos depois, através do decreto-lei estadual nº 520, de 31 de dezembro de 1943, voltou a se chamar Pilões. Por fim, em 1953 o território de Serraria foi desmembrado dando origem ao município de Pilões.

Patrimônio Arquitetônico considerado

Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus



Dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, a igreja tem como data de construção o ano de 1874 e comemora seus festejos no dia 01 de julho. Localizada na Praça João Pessoa é considerada uma das mais belas igrejas da Paraíba.

Casario da Praça da Matriz



Construções do final do século XIX e início do século XX localizadas na Praça João Pessoa.

Engenho Boa Fé



Engenho Boa Fé pertencente a tradicional Família Baracuhy. Produtor de rapadura e mel de engenho teve suas atividades encerradas no ano de 2012. A casa grande encontra-se em bom estado de conservação.

Engenho Lameiro



Casa grande e capela do Engenho Lameiro Também conhecido como Engenho Geraldo. Na faixa da casa grande é observada a data em relevo de 1911.

Engenho Pintura de Baixo



“Moita” em ruína do Engenho Pintura de baixo. A casa grande original apesar de habitada encontra-se degradada e uma construção mais recente atua como sede. Os canaviais de outrora foram substituídos por pasto e bananeiras.

Área onde esta situado sítio pré-histórico PB 0041 LA/UFPE

Engenho Pintura de cima



Localizado nas margens do rio Araçagi o Engenho Pintura de Cima encontra-se com sua fábrica desativada. Hoje funciona uma olaria em suas áreas.

Engenho Gameleira



Ruínas da fábrica do engenho Gameleira. A casa grande se encontra em bom estado de conservação. Hoje funciona próximo uma casa de farinha e pastagem para o gado.

Engenho Santana



Atualmente conhecido como Fazenda Riachão, o antigo engenho Santana ocupa hoje suas terras com a pecuária leiteira.

Engenho Poções



Engenho de “fogo morto” com estrutura em ruína. Hoje ocupado pelo assentamento Florestan Fernandes.

Engenho Santa Cruz



Capela do antigo engenho Santa Cruz hoje fazenda Santa Cruz. Área onde foi localizado o sítio arqueológico PB 0047 LA/UFPE durante a construção da subestação da Chesf.

Engenho Sobrado



Ruínas da casa grande do Engenho Sobrado. Hoje área de assentamento. Comunidade Barra do Salgado.

Outros atrativos do município

Cooperativa das Flores



A Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba – Cofep. Fundada, em 1999, pelas mulheres moradoras da zona rural do município de Pilões, com a necessidade de substituírem a renda dos maridos desempregados com a falência da Usina de Santa Maria.

Cruzeiro e mirante



Na parte superior da Pedra do Espinho encontra-se um cruzeiro e capela atendendo a comunidade com suas peregrinações religiosas. Acreditam que no local tem a marca do pé de nossa Senhora. A área também serve como mirante para a bela região de vale do Araçagi.

Produção de rapadura



Produção de rapadura no Engenho Boa Fé em Pilões-PB. Atualmente encontra-se desativada.

Produção de aguardente



Destilaria Olho d'Água produtora aguardente e de rapadura localizado na comunidade de Olho d'Água.

Patrimônio Natural

Pedra do Cruzeiro



Localizada na Serra do Espinho a pedra do Cruzeiro é também o mirante do vale do rio Araçagi. Trilhas ecológicas e a prática de rapel é uma atividade em expansão na área turística.

Balneário Ecológico



Balneário Ecológico de Poço Escuro. Localizado no leito do Rio Araçagi apresenta quedas d'água e piscinas servindo de atrativo para população da região. A área é protegida pelo IBAMA apresenta sua mata ciliar preservadas.

Cachoeira do Ouricuri - Localizada no vale do rio Araçagi a cachoeira é um dos atrativos dentre outras corredeiras. Preserva em suas margens a mata ciliar.

Município de Remígio

Os primitivos habitantes da região onde se desenvolveu o município de Remígio foram os índios potiguaras. Acredita-se que o elemento colonizador estava presente nesta área desde o

início do século XVIII, entretanto o primeiro registro de povoamento da região é do ano de 1778. Segundo a tradição o alferes Luís Barbosa da Silva proprietário do Sítio Barro Branco no Rio Grande do Norte e do português João de Moraes Volcácer (proprietário do Sítio Chã do Jardim em Areia, Paraíba) realizaram a permuta de suas propriedades, oficializado a transação com a troca de um fio de barba.

O local passou a ser chamado de Lagoa do Remígio devido a uma casa construída por Remígio, genro de Luís Barbosa, próximo a uma das cinco lagoas da região. Ao longo do tempo outras famílias foram se instalando no local que rapidamente se desenvolveu. A história de Remígio se confunde com a história de Areia, município do qual fez parte até 1957. Observa-se similaridade em suas atividades econômicas, destacando-se o cultivo da cana-de-açúcar, do café e do sisal. O engajamento nas lutas liberais do século XIX também esteve presente em Remígio. No final do século XIX Remígio contava com Igreja, mercado público, escolas e comércio local. Em 1918 foi fundada a Sociedade Filarmônica Lagoense. O nome Lagoa do Remígio foi modificado para Remígio por Lei de 1938 e em 1957 o local foi elevado à condição de cidade pela Lei Estadual no. 1667.

Patrimônio Arquitetônico considerado

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio.



A igreja matriz da paróquia de Remígio teve sua construção iniciada em 1876 pelo Frei Herculano e concluída em 1893. Seus festejos são comemorados no fim do mês de dezembro.

Casa de Cultura



Casa de Cultura D. Ezy localizada na Rua Luiz Barbosa n.9.

Antiga residência do Major Bento Vitório Barbosa Torres - O Major Bento Vitório é descendente do fundador da cidade de Remígio. Foi demolida em 1918 e reconstruída no mesmo ano e no mesmo lugar.

Casarão da Família Bandeira - Localizado na Rua João Pessoa.

Residência da Família Laureano - Data da construção gravada na fachada-1916.

Monumento do Senhor dos Passos

Patrimônio Cultural



Produção artesanal de cerâmica localizada no sítio Chão da Pia município de Remígio - PB.



Forno utilizado na queima da cerâmica.

Município de Serraria

O início do povoamento da região está ligado à fundação da Missão de Santo Antônio da Boa Vista, no começo do século XVIII. Os desbravadores fundaram primeiro a Vila de Pilões e a partir dela se dispersaram ocupando outras partes do território. Consta que no ano de 1850 Firmino José Fernandes de Maria fundou, nas terras que hoje pertencem ao município de Serraria, um engenho de rapadura denominado Engenho Velho. No ano seguinte foram erguidas várias residências. A exploração da madeira proveniente da mata local ocasionou a instalação de uma serraria que acabou originando o topônimo do município. Com a construção da Capela da Boa Morte, em 1860, o povoado registrou grande crescimento e no final do século XIX o desenvolvimento de Serraria já superava o de Pilões.

Em 1883, a região foi desmembrada de Areia e elevada à categoria de município com o nome de Pilões. Apenas cinco anos depois Serraria tornou-se a sede do município, que passou a ser assim denominado. Atualmente o município é formado apenas pelo distrito sede. As atividades econômicas que mais se destacaram ao longo da história do município, foram à cafeicultura posteriormente, substituída pelos os engenhos de rapadura, açúcar mascavo, aguardente. O município contou com 47 unidades produtoras até o surgimento de grandes usinas, paralisando assim suas moendas. Mais recentemente, o destaca-se entre as atividades agroindustriais a plantação de banana, a produção de rapadura e de farinha de mandioca.

Patrimônio Arquitetônico considerado

Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus



Substituindo a humilde capela em louvor a Nossa Senhora da Boa Morte, no ano de 1876 foi iniciada a construção Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus. O dia 31 de dezembro é a data comemorativa de seus festejos

Casario da Praça da Matriz



Casario do início do século XX localizados na Praça da matriz.

Engenho Santo Antônio e capela



Construída na segunda metade do século XIX, a casa grande apresenta sua fachada revestida com azulejo português. A Capela encontra-se anexada à casa grande e sua "moita" desativada.

Engenho Baixa Verde - Construído em 1883 pela família Espindola o engenho possui um dos mais completos acervos arquitetônicos da arquitetura colonial rural do Nordeste. Com uma arquitetura imponente, mantém a Casa-grande, Capela, Casa de hóspedes, Senzala, Barracão, Terraço e depósito para secagem e armazenamento do café em sua forma original. Mantém em movimento sua moenda, sala de fermentação e alambique para destilação da Cachaça Vila Real.

Engenho Laranjeiras

Engenho Paulo Afonso

Engenho Martiniano e Capela

Engenho São Geraldo

Caracterização do Patrimônio Arqueológico

Do ponto de vista da presença de sítios arqueológicos, no âmbito da área de influência indireta, que correspondente aos municípios inscritos na AII, não foram encontrados registros de sítios arqueológicos no Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, da base de dados do IPHAN. Porém, os resultados da Prospecção Arqueológica de superfície realizada durante os estudos preliminares para a elaboração RAS⁴ possibilitou a localização e registro de 6 ocorrências arqueológicas pré-históricas e históricas na Área de Influência Indireta (AII), fora dos limites da área do empreendimento. Todas as ocorrências foram georreferenciadas e documentadas fotograficamente. Vale ressaltar que as informações obtidas com a população da área foram de grande importância para a localização dos sítios arqueológicos. Durante levantamento no município de Arara, para a elaboração do RAS do Projeto, foi registrado local que, segundo a população, apresentava inscrições rupestres. Entretanto, durante vistoria na área não foi identificada nenhuma inscrição devido à impregnação de líquens no referido afloramento. Tal área havia sido registrada no RAS da referida Linha de Transmissão como PB 0045 LA/UFPE e foi considerada como informação oral. O local não foi considerado para cadastro no CNSA do IPHAN, porém as informações resgatadas sugerem o potencial arqueológico da área. As informações coletada correspondem a:

⁴ SOUZA NETO ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA. Relatório Ambiental Simplificado – RAS –Subestação Pilões 138/69 e Seccionamento da LT 138/69 Kv Campina Grande II/ Santa Cruz da CHEF. Recife, 2008.

Registro de local de ocorrência de gravura rupestre localizado na Fazenda Tanque da Serra. Segundo informação oral existem na área inscrições rupestres em um afloramento de granito, a céu aberto. Durante prospecção visual no local não foi possível confirmar a existência de vestígios na referida área devido a concentração de líquens recobrando o afloramento. Segundo Sr José Severino dos Santos, morador local, varias pessoas já estiveram estudando a área. Afirmou ainda que sua mãe falava de botija e de ter encontrado corrente de ouro na região. Pessoalmente nunca encontrou, porem possui moedas encontradas na área. Informou ainda que na Gruta da Glória “tem jarra com osso”.

Sítios arqueológicos localizados.

PB 0041 LA/UFPE - Município de Pilões.

O sitio apresenta gravura rupestre e se encontra em afloramento de granito localizados no leito do Rio Araçaji em área do Engenho Pintura de Baixo.

PB 0042 LA/UFPE - Município de Remígio.

Ruína de antiga estrutura em pedra identificada como sendo da antiga senzala da Fazenda Tanque. A estrutura encontra-se hoje colada à construção recente.

Datada de 1823, a fazenda, segundo informação, possuía uma grande estrutura e era bastante organizada. Muros de pedras construídos pelos escravos para captação d'água, Localizados em cima de afloramentos e aproveitando sua declividade os 'tanques' estão até hoje em funcionamento. Um curtume ainda com vestígio de sua estrutura e um “berçário” onde as escravas tinham assistência durante a maternidade e seus bebês após nascimento.

PB 0043 LA/UFPE - Município de Algodão de Jandaira.

Sítio arqueológico apresentando gravura e pintura rupestre na cor vermelha. A ocorrência é conhecida por Pedra da Letra, se encontra a céu aberto e dispersa em vários pontos de um paredão que se encontra no leito seco do Rio Curimatau. A vegetação de caatinga da área se encontra preservada e em estudo para área de preservação. A área é rica em afloramentos e segundo Roberto Reis, Diretor de Cultura da cidade de Remigio, a região tem outras ocorrências rupestres.

PB 0044 LA/UFPE – Município de Remigio.

Sede da Fazenda Queimada. Trata-se de uma estrutura de moradia em ruína, construída em taipa e tijolo, apresentando evidências de reformas. Observou-se, por exemplo, que em uma das reformas, a

fachada frontal recebeu como acréscimo uma platibanda. Esta fachada se mantém preservada, apresentando-se rebocada e com pintura relativamente recente. A fachada de trás já não mais se encontra erguida, bem como algumas paredes internas e parte do telhado. Em seu interior, pode ainda se ver portada com bandeira. A área externa, localizada atrás da residência, se encontra tomada pela vegetação e apresenta muro circundando. Foi observados ainda presença de fragmentos de faiança fina, cerâmica e vidro. Seguindo o alinhamento da fachada principal estende-se um muro, de um possível curral, ate as margens de um açude. A casa esta localizada em terreno plano, apresentando Algarobas e vegetação seca de pastos antigos. Segundo Sr.Mauro Pereira, Presidente da Associação do Assentamento Queimada, a estrutura é a sede da Fazenda Queimada e tem registro de 1864. Levantamento feito por ele e que a comunidade tem interesse em restaurá-la. Informou ainda que durante escavação de um açude, nos anos de 1960, nas foi encontrado 'botija'. Possui ainda fragmentos de sílex com vestígios de ação humana encontrados em área do assentamento.

PB 0046 LA/UFPE - Município de Serraria.

Na Comunidade de Cuité foi registrada a presença 1 fragmento de faiança compatível com os séculos XVII / XVIII e 1fragmento de faiança fina com decoração Shell Edged compatível com o século XIX. O material se encontrava na superfície junto a faiança fina, vidro, porcelana recentes e metralha, em área de aterro e de circulação dos moradores. Ainda nesta mesma localidade, em conversa com a população e após contato com imagens de material arqueológico, o informante disse possuir uma "pedra bonita encontrada na cachoeira". O material foi identificado como sendo machado de pedra polida e sua imagem registrada. Foi informada ainda presença de cerâmica, jarra enterrada e osso em uma gruta conhecida por Gruta da Glória. Não foi possível acesso ao local da informação.

Embora a inspeção visual realizada tenha revelado ocorrencias na área de interferência indireta, a vegetação encontrada e a dificuldade de acesso a algumas propriedades , na época ainda em litigio, não permitiram afirmar que existissem vestígios arqueológicos pré-históricos e históricos na área de interferência direta. Os Registros obitidos atraves da inspeção visual de superficie realizada na área de interferência direta do empreendimento apontam para a localização de sítios e de ocorrências pré-históricas e históricas de interesse arqueológico resultante da ocupação pré ou proto histórica registrando a presença de material cerâmico e litico, lascado e polido.

As ocorrências de interesse arqueológico estão relacionadas à ocupação de propriedades rurais da região, revelando os vestígios de suas atividades economicas e costumes do dia a dia. Apesar das estruturas se apresentarem em grande aparte em ruinas foi possivel observar o vestígios de um de cotidiano proximo.

Metodologia

A diretriz metodológica que orienta as etapas preconizadas pela Portaria 230-IPHAN toma por base as etapas de pesquisa sugeridas por Redman em 1978, para os estudos regionais. Assim sendo, os estudos de impacto sobre o patrimônio devem necessariamente considerar para a aplicação das técnicas de amostragem de campo, a abrangência espacial do projeto.

O Projeto ora apresentado visou inicialmente atender a dois objetivos distintos. O primeiro deveria atender a prospecção intensiva da superfície em toda a extensão dos 35,0 km da obra, e o segundo a prospecção de subsuperfície tomando-se por base o monitoramento arqueológico da abertura das cavas, para a implantação das torres.

A localização de evidências arqueológicas pré-históricas na área onde seria instalada a subestação da CHESF promoveu uma adequação metodológica do trabalho que vinha sendo realizado.

Uma avaliação prévia do meio ambiente físico já havia apontado como área de potencial arqueológico o espaço escolhido para a instalação da subestação. Fato este que já tornaria a “malha” amostral mais fechada nesta área. Após a localização das primeiras evidências arqueológicas e a identificação de que se tratava de um conjunto funerário cujo contexto sistêmico ainda se apresentava relativamente preservado, elaborou-se um projeto específico que foi desenvolvido paralelamente ao acompanhamento da instalação das torres da linha de transmissão. A prospecção de superfície e subsuperfície transformaram-se, na área da subestação, em uma escavação arqueológica integral da área.

Prospecção de superfície nas áreas desmatadas

A metodologia proposta, para a para a prospecção de superfície abrange etapas de trabalho de campo e de gabinete, integradas pelos seguintes procedimentos:

Etapas de campo:

Levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico através da inspeção visual de superfície na área de interferência direta do empreendimento, em nível de monitoramento arqueológico, durante o processo de desmatamento (e destocamento), quando se fazia a abertura da estrada de acesso ao longo do corredor de instalação.

Este levantamento prospectivo deveria contemplar todo o trecho que apresentava cobertura vegetal durante a etapa preliminar de estudo, onde a prospecção de superfície foi dificultada, bem como nas áreas que não se pode acessar por não se ter autorização dos proprietários.

As etapas a seguir apenas foram realizadas quando da localização de evidências arqueológicas.

1. Plotagem, com base no Sistema de Posicionamento Global (GPS), de sítios arqueológicos superficiais ou subsuperficiais, existentes. As áreas onde foram localizados vestígios arqueológicos foram registradas através de coordenadas, assinalando-se os limites espaciais das ocorrências.
2. Controle documental de estruturas existentes. Nos casos em que as evidências arqueológicas incluíam a presença de estruturas, estas foram se documentadas.
3. Documentação fotográfica das ocorrências arqueológicas. Todas as áreas de ocorrência de vestígios arqueológicos foram documentadas fotograficamente, bem como as estruturas localizadas.
4. Inventário – os sítios arqueológicos identificados foram inventariados, nos moldes preconizadas pela legislação e demais diretrizes estabelecidas pelo órgão oficial de proteção ao patrimônio arqueológico – IPHAN. Tais ocorrências foram registradas em ficha compatível com o Registro de sítios arqueológicos.
5. Mapeamento dos sítios localizados. A partir das coordenadas dos sítios, fez-se o mapeamento dos sítios localizados.

Etapas de gabinete:

Avaliação dos resultados obtidos em campo. A avaliação foi executada com base nos resultados provenientes da prospecção realizada durante a supressão vegetal.

Monitoramento Arqueológico das obras

O monitoramento arqueológico das obras de implantação da Subestação Pilões/PB e da LT Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, que envolviam movimentação de terra, seja por remoção (perfurações para a implantação dos suportes, abertura de acessos etc.), seja por deposição (bota-foras), foi realizado através de:

- o Acompanhamento arqueológico durante a execução das obras projetadas, com vistas a identificar quaisquer vestígios arqueológicos eventualmente presentes na área;

- Avaliação fundamentada em critérios de significância científica, dos vestígios arqueológicos eventualmente descobertos, a fim promover a seleção de sítios arqueológicos que seriam objeto de:
 - Salvamento arqueológico através de coleta sistemática de exemplares estatisticamente significativos de elementos materiais da cultura contidos em cada sítio arqueológico.
 - Sítios particularmente significativos do ponto de vista científico, seriam selecionados e apresentada uma proposição de estudo em detalhe, por meio de escavações exaustivas, com o registro detalhado de cada sítio e de seu entorno.

Por outro lado, os locais de assentamento dos suportes escavados serviram a guisa de cortes-teste ao longo do eixo traçado, e poderão vir a revelar a ocorrência de material arqueológico. A avaliação daquelas ocorrências serviu de indicador, sinalizando para a necessidade ou não de realizar-se uma escavação intensiva em algumas das ocorrências presentes. Assim, as ocorrências localizadas, tanto durante a prospecção intensiva de superfície, quanto durante a abertura dos cortes no terreno foram resgatadas através da coleta controlada do material arqueológico (salvamento das ocorrências).

No âmbito do monitoramento arqueológico das obras, nas áreas de movimentação de terra, além do acompanhamento arqueológico, foram realizados novos cortes-teste, que possibilitaram a avaliação da extensão das ocorrências de material arqueológico, reveladas durante as obras.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico das obras foram estendidos por todo o período em que houve movimentação de terra, que atingiram camadas compatíveis com a presença humana, ajustando-se a seus cronogramas, até a completa implantação das obras.

Desenvolvimento da Pesquisa

A prospecção sistemática de superfície e o acompanhamento arqueológico das obras

Ao longo de toda faixa de servidão, assim como nos acessos às torres foi realizada prospecção de superfície e de subsuperfície. As atividades que envolveram movimentação de terra, realizadas pela *Construtora Pincol Pré-moldados Indústria e Comércio LTDA*, responsável pela abertura de acessos e da faixa de servidão da LT, bem como da implantação das torres, foram monitoradas do ponto de vista arqueológico. Na área da subestação da CHESF, especificamente, foram acompanhadas as atividades da Construtora Rolim.

Figura 1- Engenheiro da Chesf indicando a localização da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 2- Início da Linha de Transmissão, Torre n. 206, no município de Algodão de Jandaíra. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 3- Monitoramento da área durante supressão vegetal e abertura de cavas. Ao fundo, observa-se corredor da linha de transmissão com a vegetação suprimida. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Durante o monitoramento da abertura das cavas para fixação das torres, o material mobilizado foi vistoriado com vistas à presença de quaisquer evidências arqueológicas. Do mesmo modo, os perfis das cavas foram avaliados em busca de vestígios arqueológicos. Uma atenção especial foi dada a origem das camadas considerando-se que grande parte da área é constituída por terreno cuja formação antecede a presença humana.

Cada uma das cavas abertas e monitoradas foram devidamente georreferenciadas, registradas em fichas de monitoramento e documentadas fotograficamente.

Documentação fotográfica da área do corredor em ambientes distintos

Figura 4- Área do corredor localizada no assentamento Gruta Funda. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 5- Desmatamento no trecho do corredor em área de caatinga. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 6- Trecho do corredor com afloramentos em granito. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 7- Barragem localizada no circuito da linha de transmissão. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 8- Trecho do corredor em área de capoeira em área próxima do sitio PB 0047LA/UFPE. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 9- Trecho do circuito 1 em região acidentada de pasto no município de Piões. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.



Documentação fotográfica evidenciando sinalizações

Figura 10 - Placa de identificação da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 11 - Placa de sinalização. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 12 - Sinalização de orientação do acesso às torres. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 13 - Piquete de marcação com a identificação do vértice e da torre. Fonte Arqueolog Pesquisas, 2011.



Documentação fotográfica de prospecção na área das cavas em diferentes contextos geomorfológicos

Figura 14 - Documentação da Torre T 2/3-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 15 - Perfil de uma das cavas da Torre T 2/3-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 16 - Documentação da área da Torre T 31/4-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 17- Detalhe de uma das cavas da Torre T 31/4 - C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 18 - Documentação da área da Torre T 1/2-C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 19 - Detalhe de uma das cavas da Torre T 1/2 - C1. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 20 – Avaliação do perfil estratigráfico após abertura de acesso. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 21 – Acompanhamento dos cortes para o estaiamento e aterramento das torres. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.



O traçado do corredor de implantação da linha de transmissão, assim como a subestação da CHESF atravessam a zona rural dos municípios, de Algodão de Jandaíra, Remígio, Serraria, Arara, Areia e Pilões. Áreas que compreendem assentamentos agrícolas e fazendas com pastagem, plantação de banana e pequenas produção de algodão, milho, palma e agave.

Uma avaliação geoarqueológica prévia, realizada na etapa que antecedeu os trabalhos de campo propriamente ditos, demonstraram Interferências antrópicas recentes, em praticamente toda da área, com a remoção das camadas superficiais de interesse arqueológico. Possibilitou também a identificação das áreas que apresentavam maior potencial arqueológico, permitindo assim a realização de um trabalho mais minucioso e preciso naquelas áreas.

Dentre as áreas identificadas como de maior potencial arqueológico, consideraram-se aquelas que apresentam afloramentos, passíveis de guardar registros gráficos pré-históricos, bem como locais em que se pode reconhecer como passagens de riachos, lagoas temporárias, áreas de deposição recente e áreas de topos de elevações do terreno.

O solo, formado principalmente pela decomposição do cristalino, apresenta, em muitos trechos, afloramentos rochosos na superfície: granito e núcleos de seus minerais. Parte dos cortes abertos no terreno para fixação dos postes ocorreu em terreno cristalino, onde se fez necessário o uso de explosivos. Muitas vezes, foram assentados onde a rocha matriz já se apresentava em adiantado estágio de intemperismo.

Documentação fotográfica do acompanhamento das atividades

Figura 22 - Supressão vegetal realizada no corredor.
Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 23 - Supressão vegetal realizada no corredor.
Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 24- Maquinas sendo utilizada para perfurações das cavas. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 25 – Utilização de britadeiras para perfuração das cavas. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 26 – Abertura de cavas em área de afloramentos
Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 27- Marcação das cavas pela equipe de topografia na área do corredor. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 28 - Marcação da cava na área do corredor a ser escavada pela equipe de arqueologia. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 29- Corte realizado pela equipe de arqueologia na área do sítio PB0047LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 30- Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Documentação fotográfica do contato com equipe envolvida no projeto e implantação da Linha de Transmissão

Figura 31 – Representante da Chesf acompanhando as atividades de monitoramento da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 32 – Integrantes da Chesf acompanhando a remoção conjunto funerário n. 56. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 33 – Contato com engenheiros Pincol, empresa responsável pela instalação da Lina de transmissão.
Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



As obras para a implantação da linha de transmissão tiveram início no local onde seria instalada a subestação da CHESF. Aquela área já havia sido identificada, durante a avaliação geoarqueológica, como de alto potencial arqueológico. A localização das primeiras evidências arqueológicas naquela área se deu durante o monitoramento das atividades de supressão vegetal. Registrou-se, inicialmente, a presença de fragmentos de peças cerâmicas e líticas pré-históricas distribuídas ao longo da superfície. A prospecção de subsuperfície revelou que o material arqueológico se distribuía desde a superfície até aproximadamente 20 a 30 cm de profundidade, associado a uma camada escura, rica em matéria orgânica. Tratava-se de material disperso, com algumas áreas de concentração. Esta faixa de ocorrência sugeria estar associada ao solo agrícola, anteriormente cultivado. O aprofundamento dos cortes-teste possibilitou a identificação de um material melhor preservado, constituído por urnas operculadas que se mostraram acompanhadas de pequenos recipientes cerâmicos e peças líticas, muito das quais foram identificadas como machados, ou mesmo instrumentos agrícolas. O sítio arqueológico ali localizado foi considerado de grande relevância, tendo sido registrado no CNSA com a denominação de PB 0047 LA/UFPE. Atendendo os dispositivos legais, face ao interesse científico do achado, foi elaborado, para a área da subestação, um projeto específico de resgate. Durante a execução deste Projeto de Resgate foram localizados cinquenta e três conjuntos funerários, associados aos grupos portadores da tradição ceramista Aratu. Foi também registrado, no local, um conjunto com recipientes cerâmicos da tradição Tupiguarani, além de diversas peças líticas. Em muitos casos, as peças líticas localizadas no PB 0047 LA/UFPE se encontravam associadas aos conjuntos identificados como funerários. O material disperso em superfície, pelo menos em sua grande maioria resultou de ações fortuitas durante o uso agrícola, quando parte do material foi trazido à superfície.

Tendo em vista a localização de evidências arqueológicas e a identificação da área do PB 0047 LA/UFPE, o plano de trabalho arqueológico foi alterado, nas proximidades da área da subestação. Na área do corredor e acessos às torres da linha de transmissão, toda a movimentação de terra foi realizada pela equipe de arqueologia, ficando acordado que a empresa responsável pela execução das obras de implantação da linha de transmissão

definiria o local da abertura das cavas e a equipe de arqueologia realizaria a escavação do local.



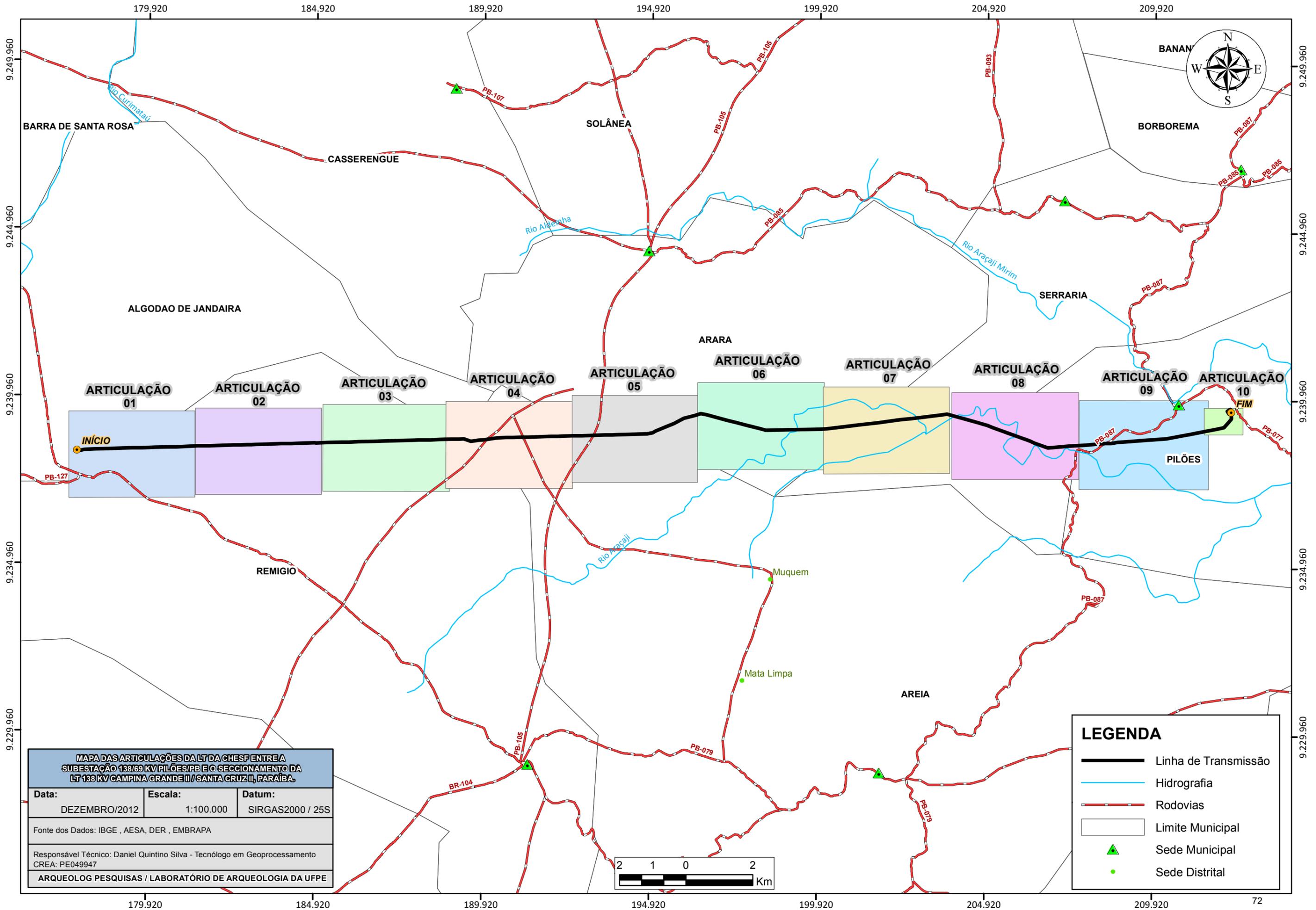
Os cortes foram demarcados com dimensões de 1,50m x 1,50m devidamente identificados com numeração própria. Piquetes escalonados encimados com bandeirolas vermelhas identificando a área de corte e as bandeirolas azuis identificando a ocorrência de estruturas funerárias.

Ao longo da faixa de servidão da linha de transmissão, durante o monitoramento das obras, foram registradas outras áreas com presença de material arqueológico. Apesar de destituídos de contexto arqueológico, face o passivo acumulado ao longo dos séculos, foi possível resgatar peças líticas polidas e peças líticas lascadas, além de fragmentos de peças cerâmicas filiadas às duas tradições ceramistas largamente difundidas no Brasil: a Tupiguarani e a Aratu. Foram inclusive resgatados três conjuntos funerários Aratu, associados ao sítio PB 0047 LA/UFPE, nas proximidades da área da subestação, onde foi registrado o maior número de conjuntos funerários.

Durante o acompanhamento da abertura das cavas para implantação das torres ao longo do traçado da linha de transmissão registrou-se em algumas áreas a presença de material arqueológico. O acompanhamento foi realizado entre o período de junho de 2010, 2011 até abril 2012, em períodos não contínuos. Observou-se que em algumas áreas o terreno se apresentava revolvido e, em alguns casos, com a remoção total do Horizonte "A", que corresponderia à camada de ocupação onde estariam localizados vestígios arqueológicos. Estes fatores comprometeram a leitura do documento arqueológico.

Além do PB 0047 LA/UFPE, foram identificados no traçado da linha de transmissão três áreas de ocorrências arqueológicas registradas como: PB 0052 LA/UFPE – OI, PB 0053 LA/UFPE – OI e o PE 0054 LA/UFPE – OI. Além do PB 0051 LA/UFPE, ocorrência identificada nas proximidades do corredor.

Mapas de distribuição das cavas para implantação das torres



MAPA DAS ARTICULAÇÕES DA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARAÍBA.

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:100.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

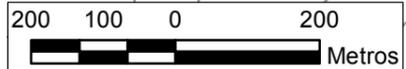
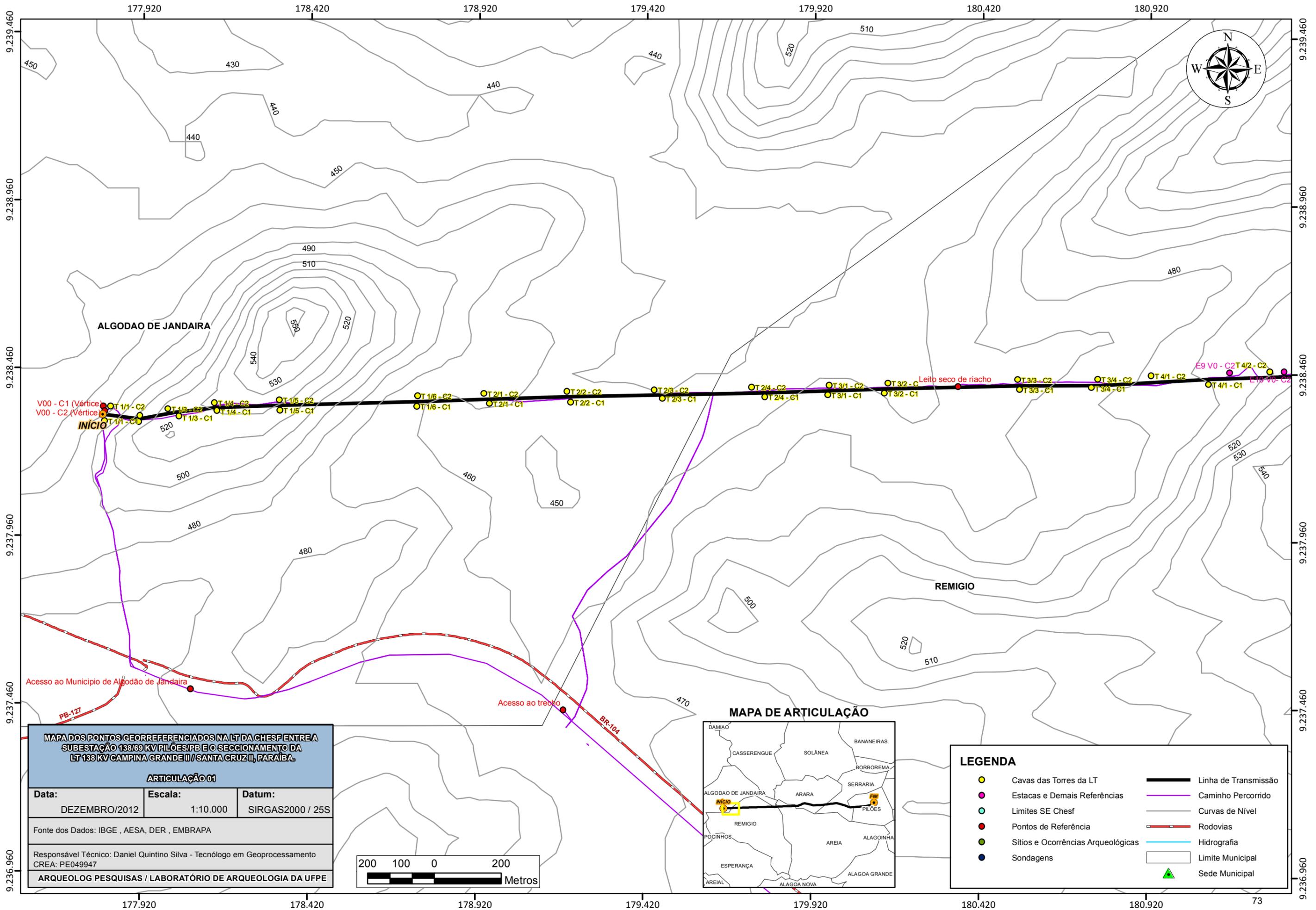
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

LEGENDA

-  Linha de Transmissão
-  Hidrografia
-  Rodovias
-  Limite Municipal
-  Sede Municipal
-  Sede Distrital





MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

ARTICULAÇÃO 01

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:10.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

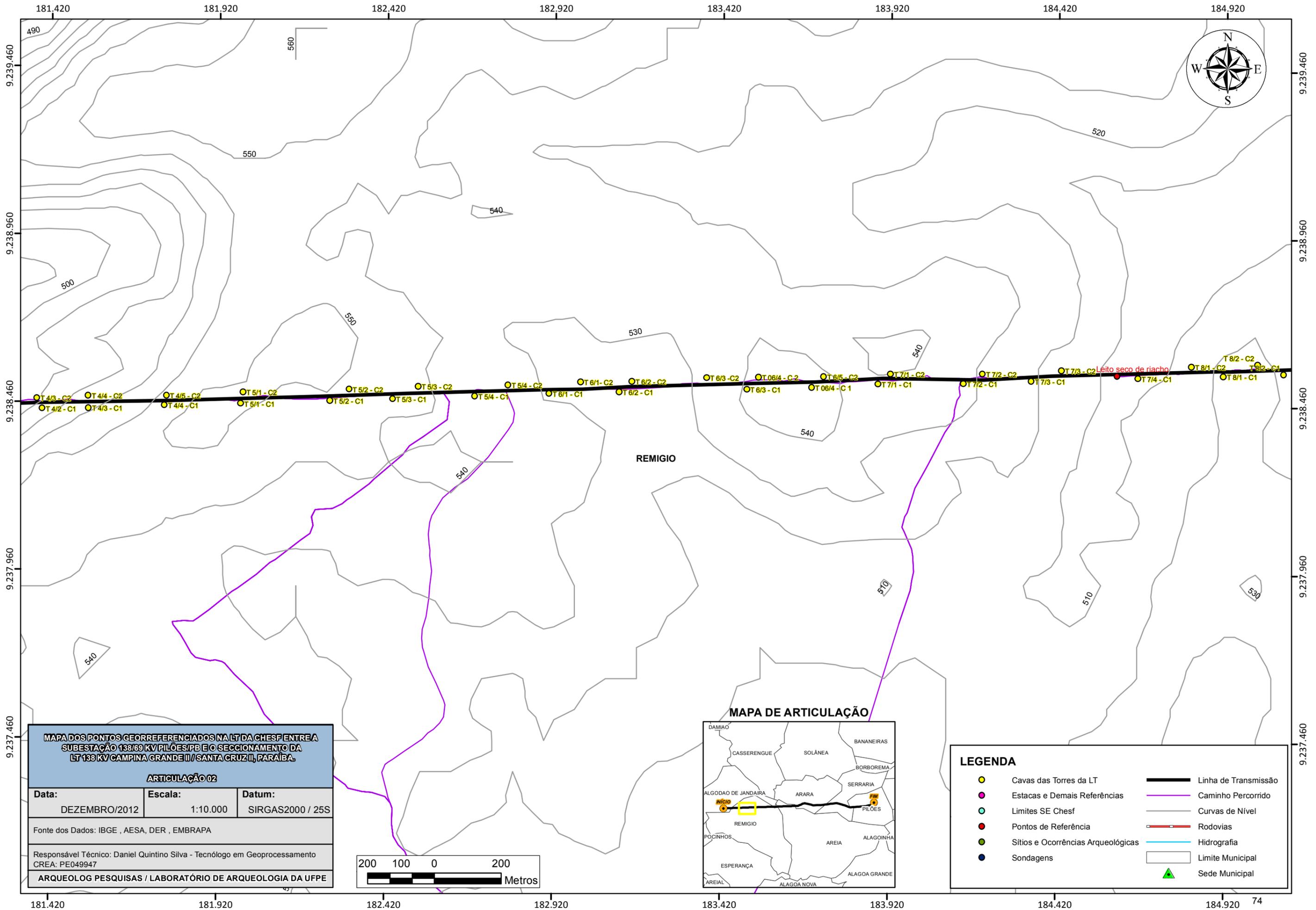
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

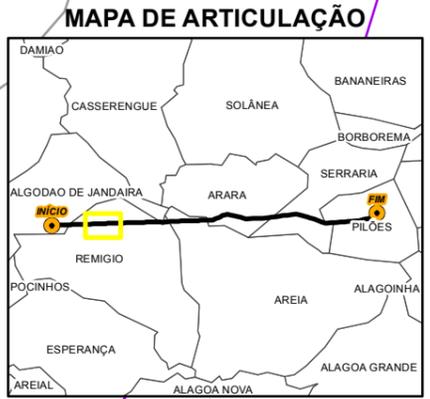
ARTICULAÇÃO 02

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:10.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

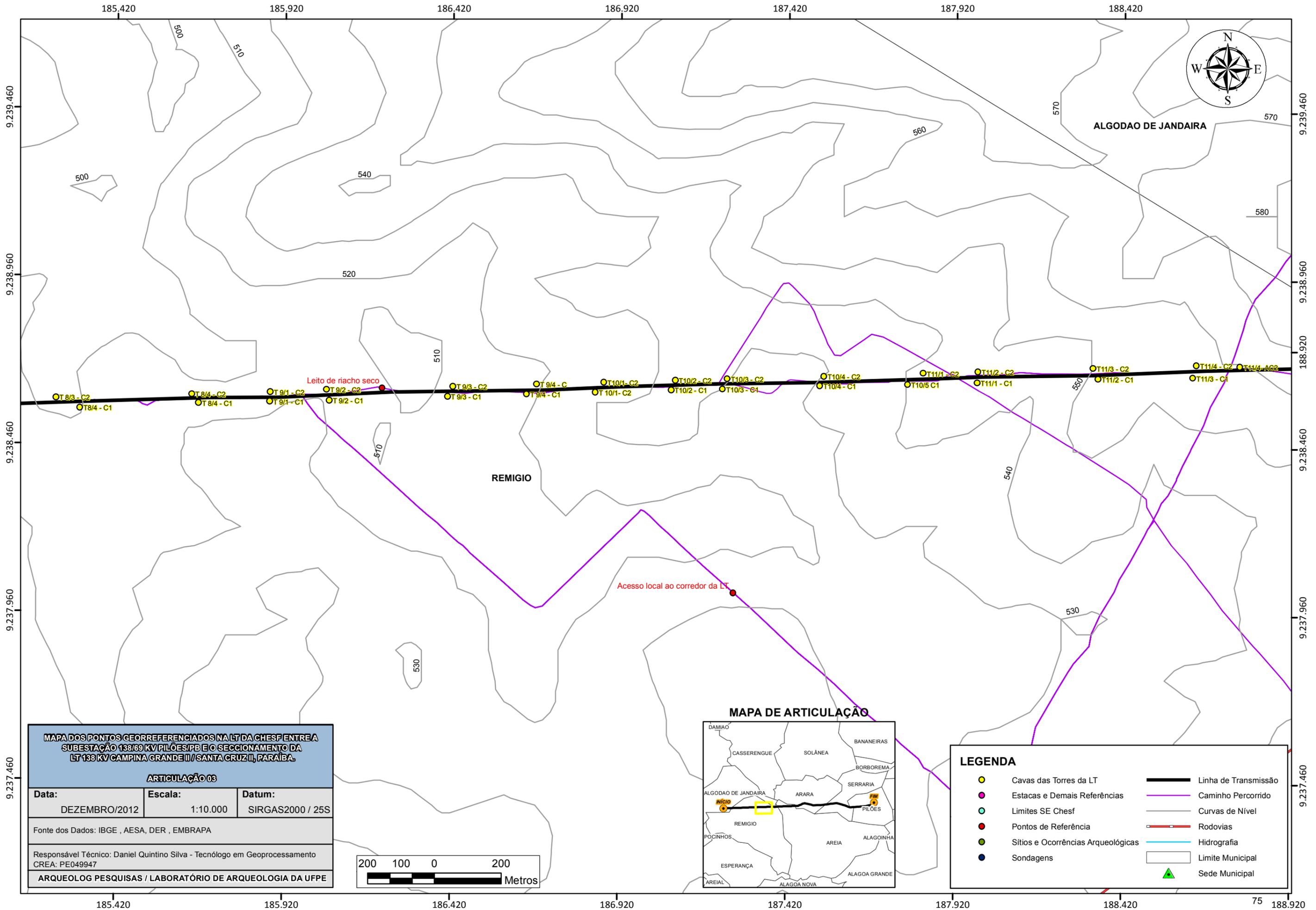
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

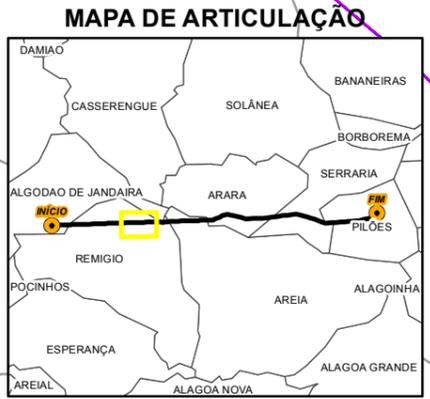
ARTICULAÇÃO 03

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:10.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

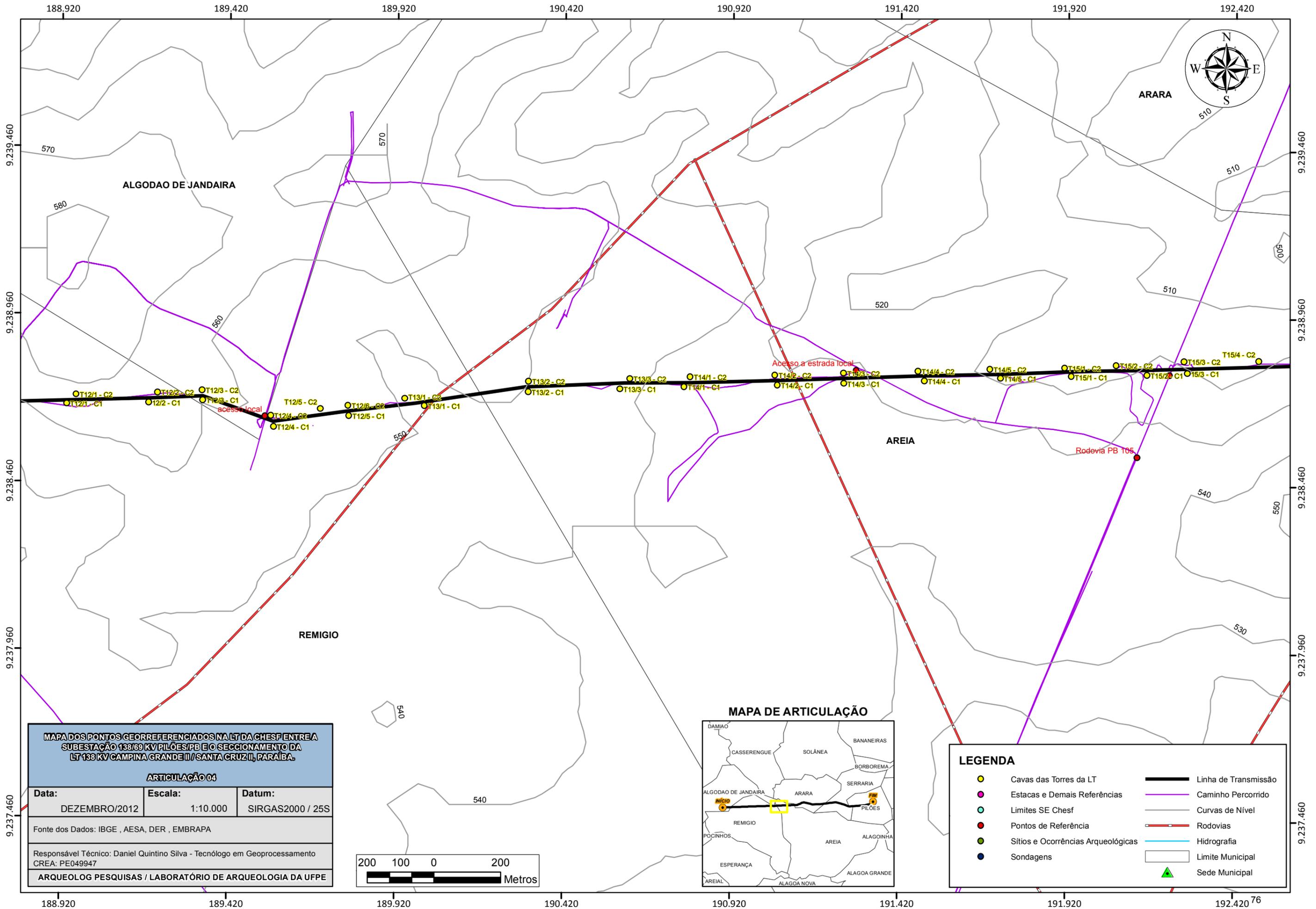
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

Cavas das Torres da LT	Linha de Transmissão
Estacas e Demais Referências	Caminho Percorrido
Limites SE Chesf	Curvas de Nível
Pontos de Referência	Rodovias
Sítios e Ocorrências Arqueológicas	Hidrografia
Sondagens	Limite Municipal
	Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

ARTICULAÇÃO 04

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:10.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

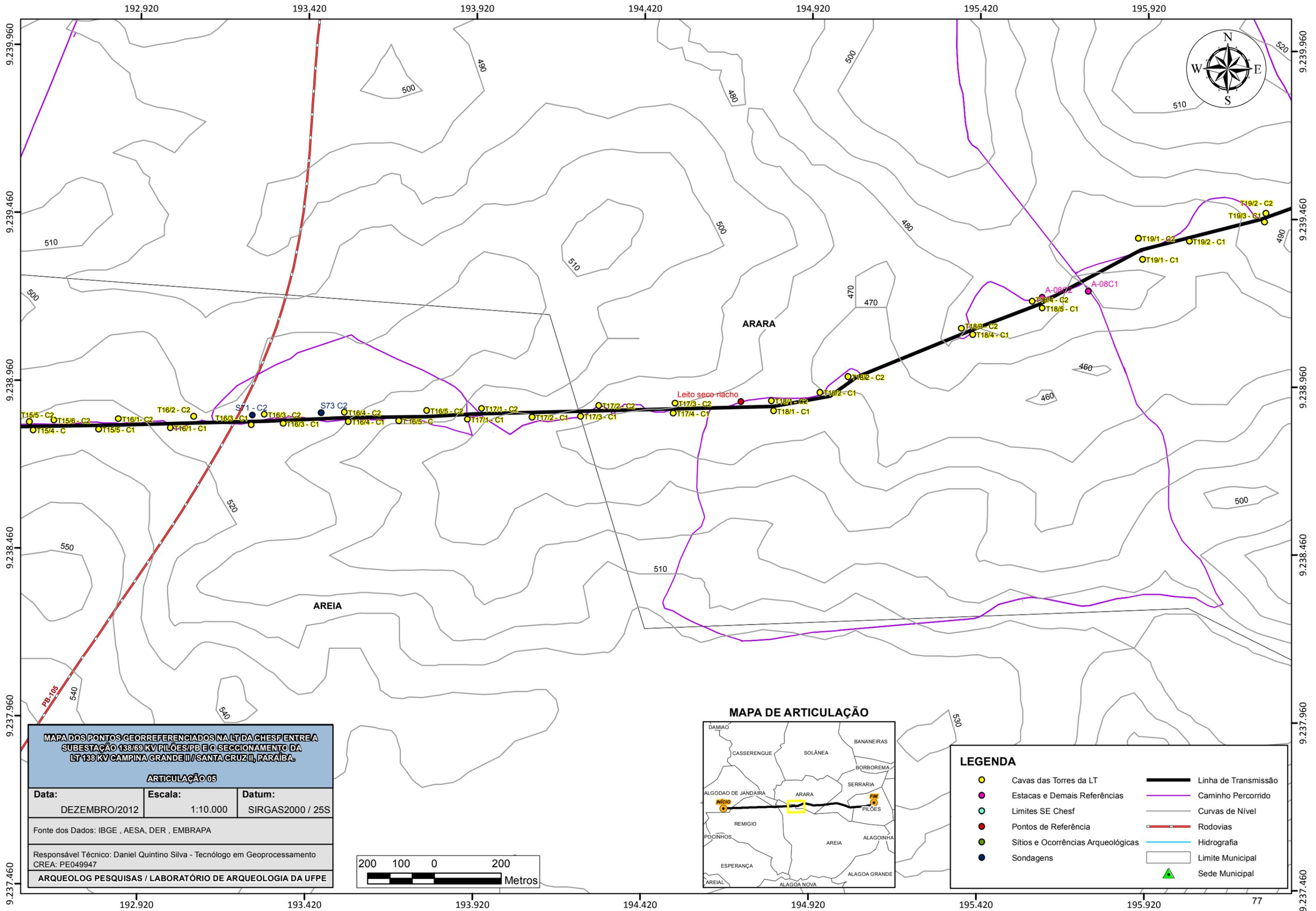
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

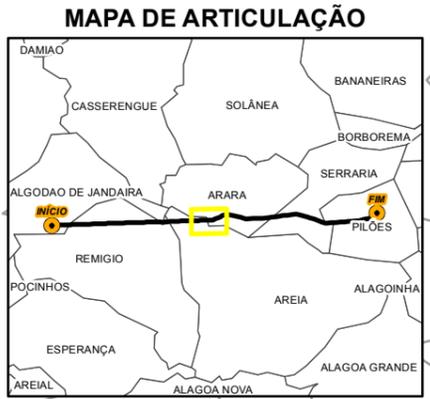
ARTICULAÇÃO 05

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:10.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

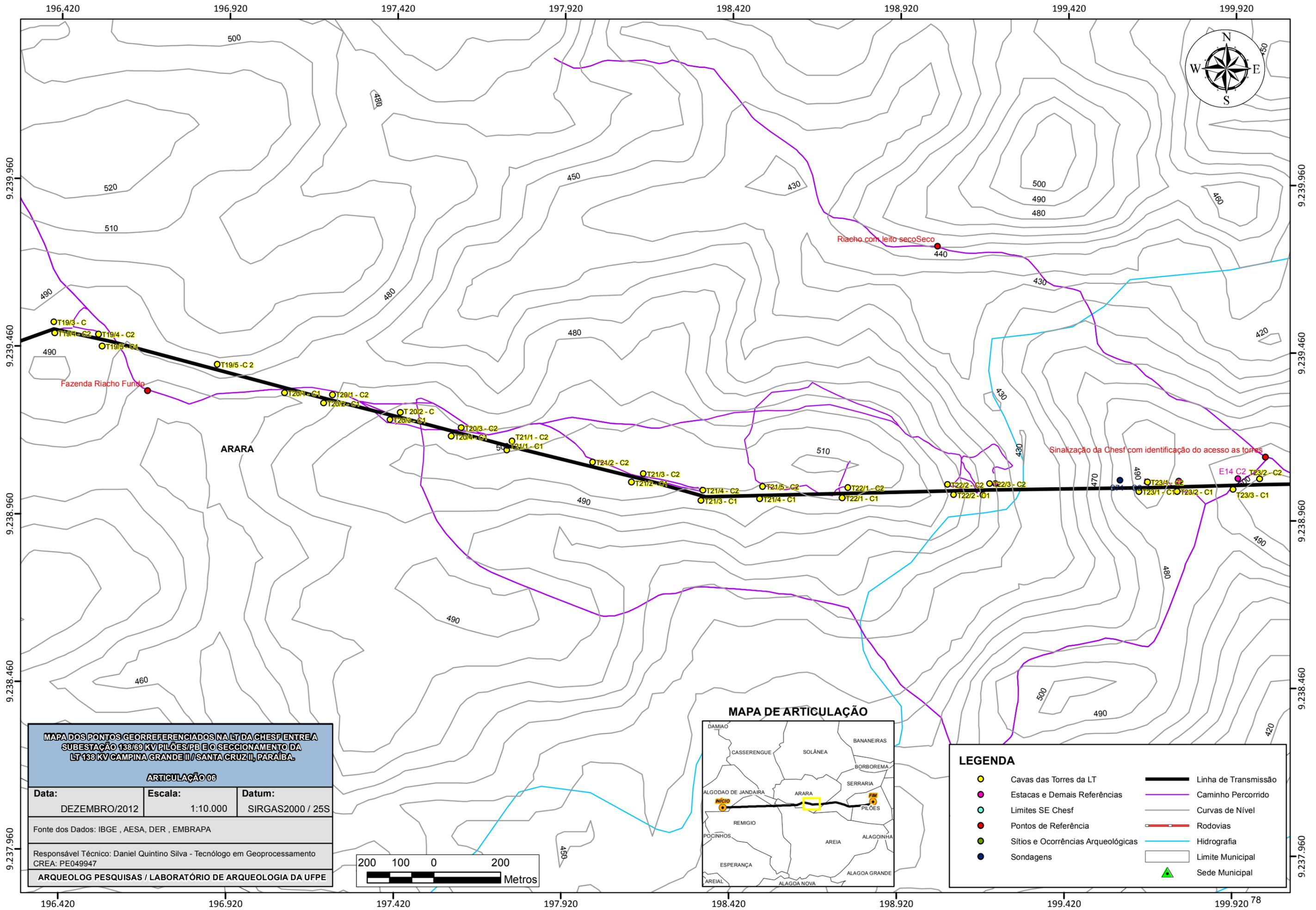
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

ARTICULAÇÃO 06

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:10.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

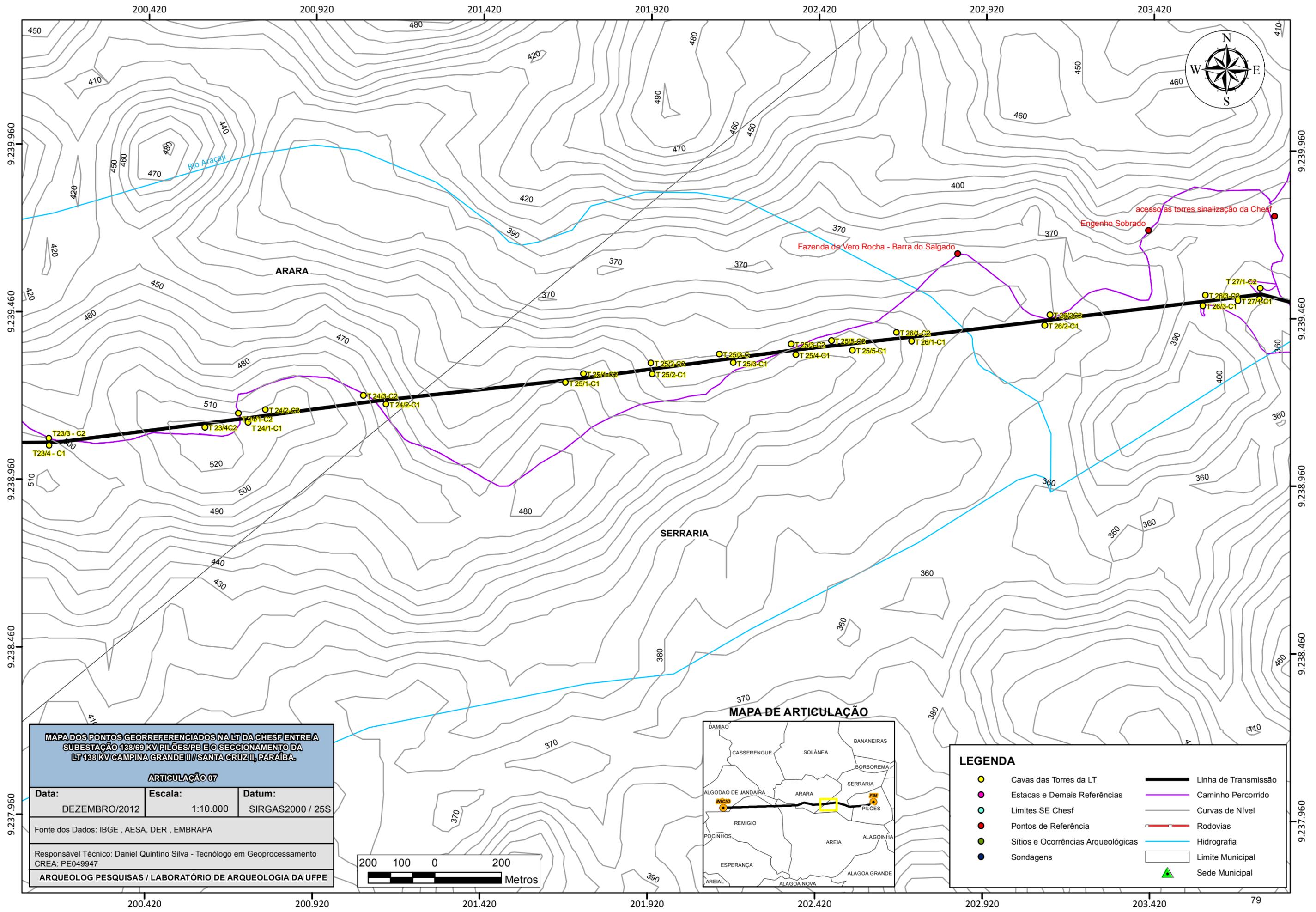
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

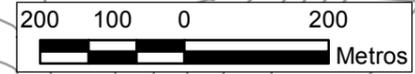
ARTICULAÇÃO 07

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:10.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

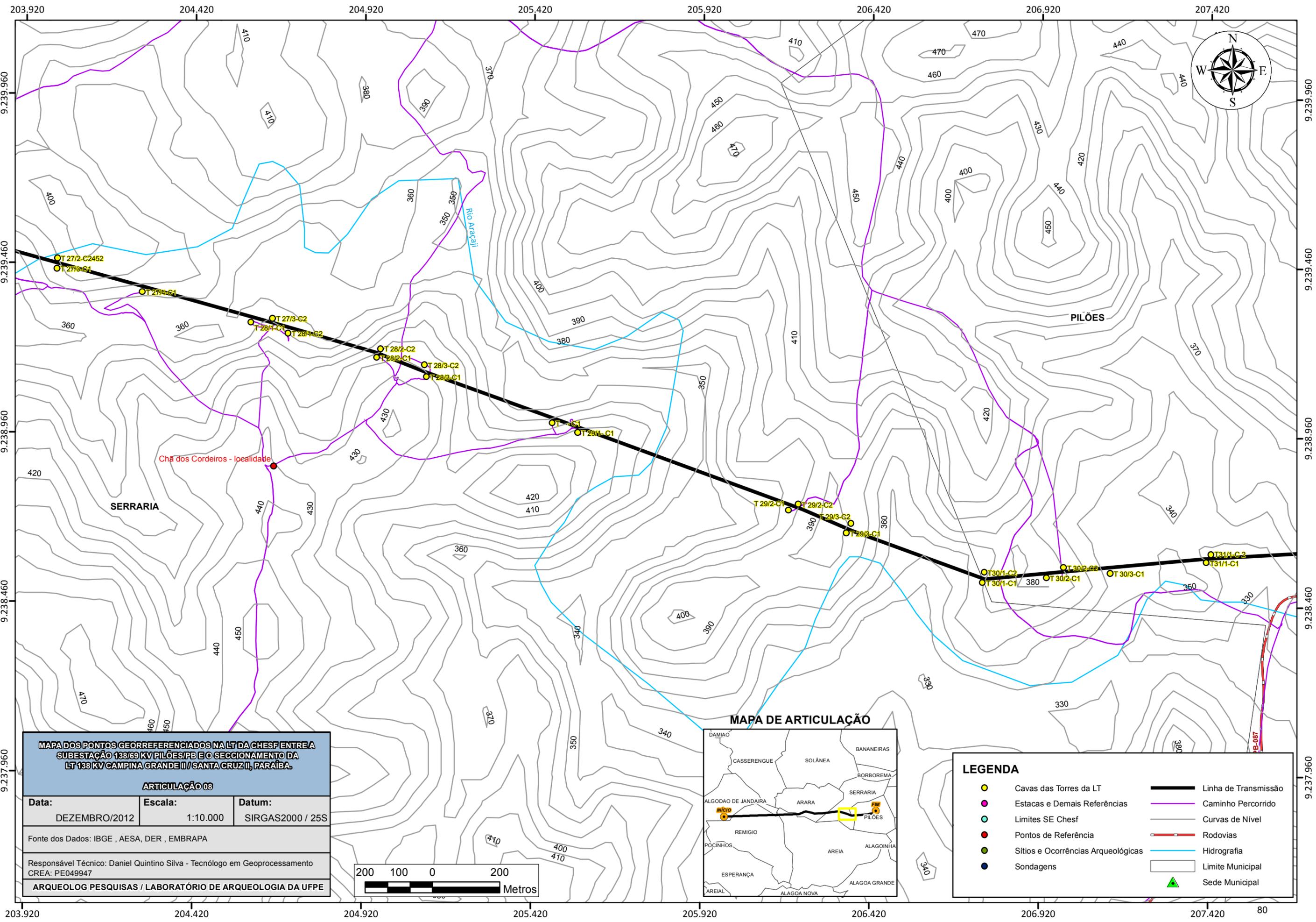
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

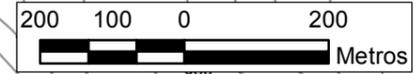
ARTICULAÇÃO 08

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:10.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

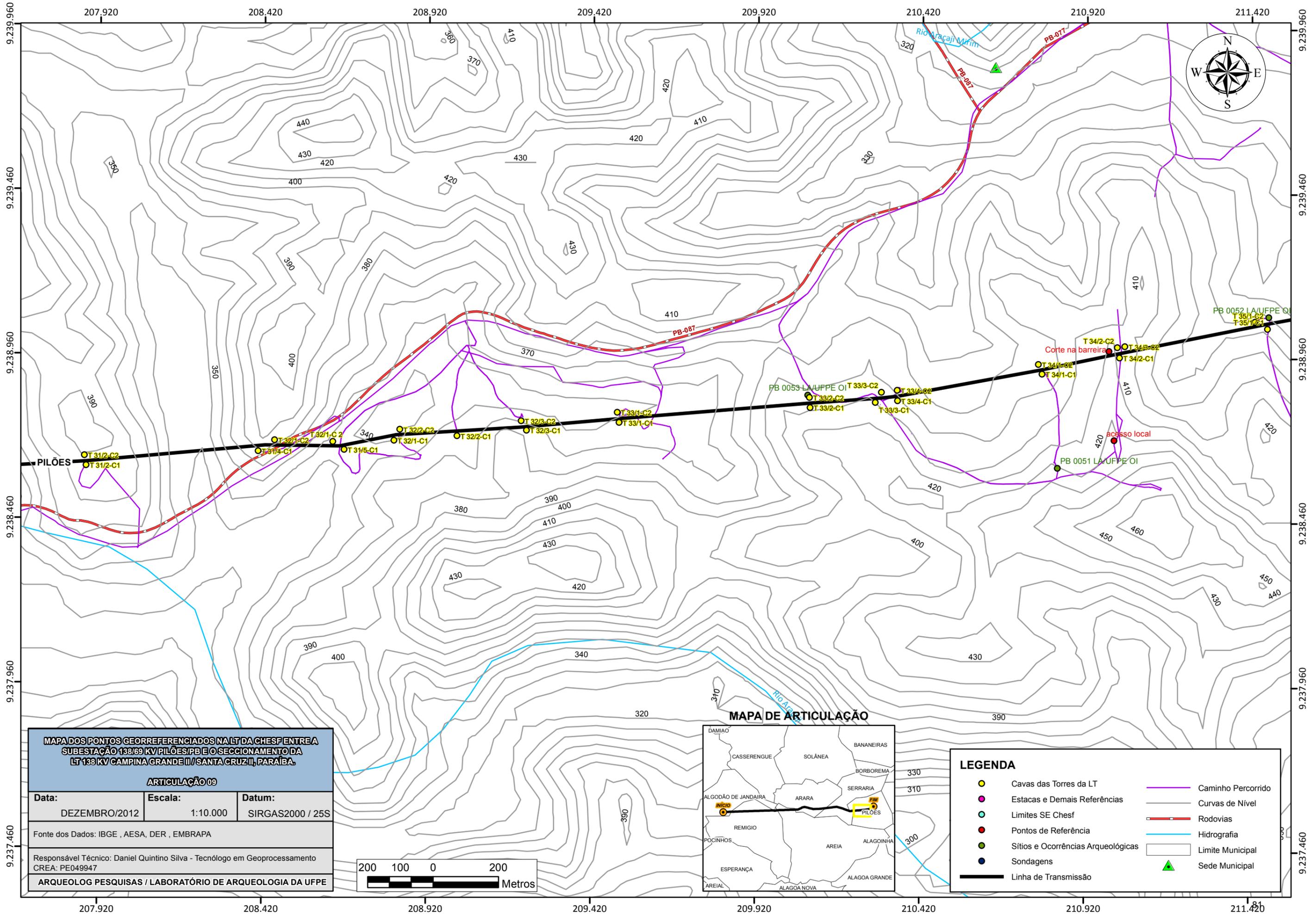
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

	Cavas das Torres da LT		Linha de Transmissão
	Estacas e Demais Referências		Caminho Percorrido
	Limites SE Chesf		Curvas de Nível
	Pontos de Referência		Rodovias
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Hidrografia
	Sondagens		Limite Municipal
			Sede Municipal



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

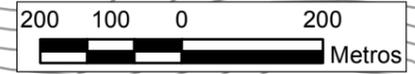
ARTICULAÇÃO 09

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:10.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

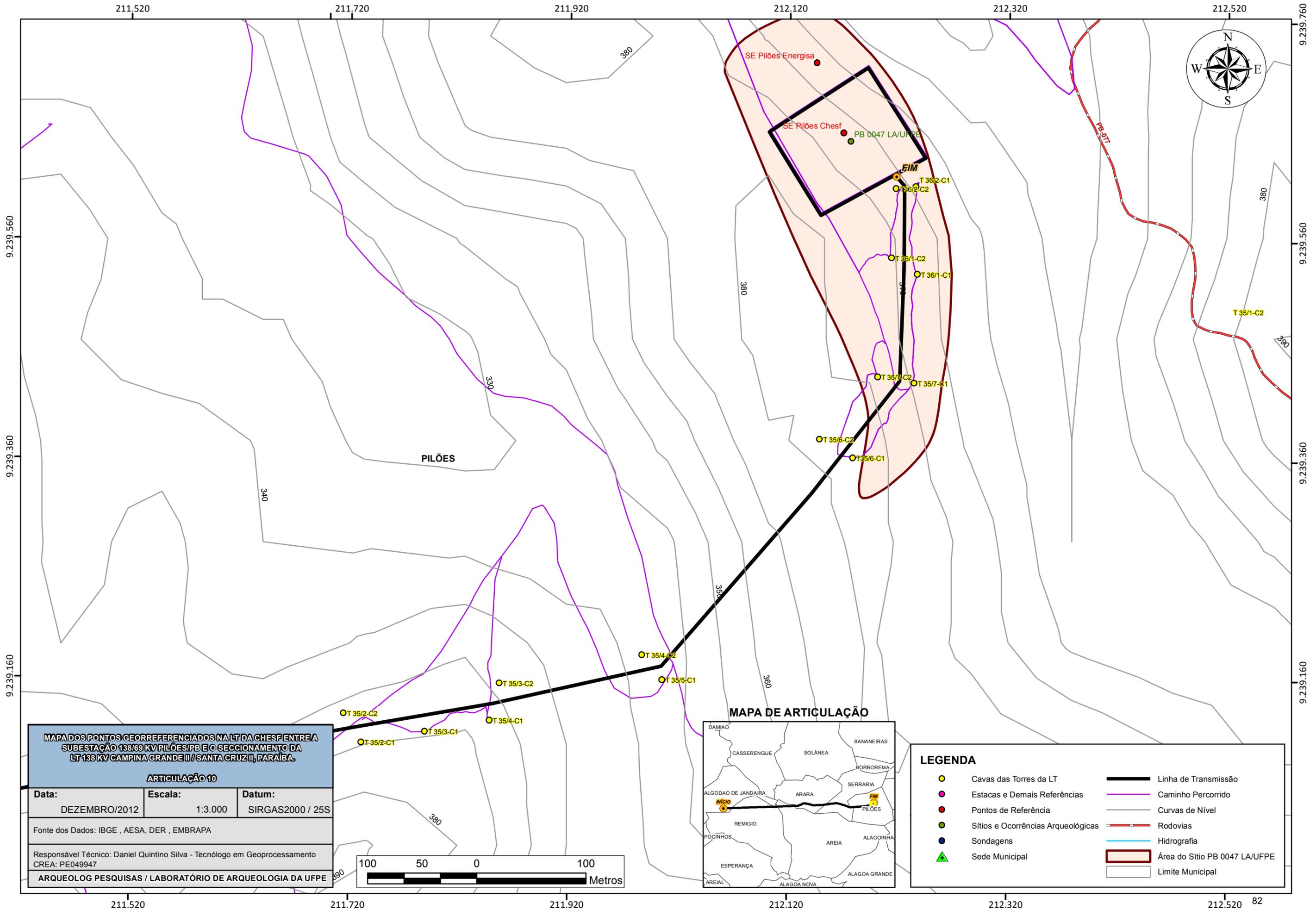
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

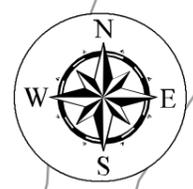
	Cavas das Torres da LT		Caminho Percorrido
	Estacas e Demais Referências		Curvas de Nivel
	Limites SE Chesf		Rodovias
	Pontos de Referência		Hidrografia
	Sítios e Ocorrências Arqueológicas		Limite Municipal
	Sondagens		Sede Municipal
	Linha de Transmissão		



211.520 211.720 211.920 212.120 212.320 212.520

9.239.560
9.239.360
9.239.160

9.239.760
9.239.560
9.239.360
9.239.160



PILÕES

MAPA DE ARTICULAÇÃO



MAPA DOS PONTOS GEORREFERENCIADOS NA LT DA CHESF ENTRE A SUBESTAÇÃO 133/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 133 KV CAMPINA GRANDE II / SANTA CRUZ II, PARÁIBA.

ARTICULAÇÃO 10

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:3.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE , AESA, DER , EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE



LEGENDA

- Cavas das Torres da LT
- Estacas e Demais Referências
- Pontos de Referência
- Sítios e Ocorrências Arqueológicas
- Sondagens
- ▲ Sede Municipal
- Linha de Transmissão
- Caminho Percorrido
- Curvas de Nível
- Rodovias
- Hidrografia
- Área do Sítio PB 0047 LA/UFPE
- Limite Municipal

211.520 211.720 211.920 212.120 212.320 212.520 82

Planilha de distribuição dos pontos das torres documentadas durante o monitoramento da Linha de Transmissão

As Torres foram georreferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados. Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo. A nomenclatura utilizada na identificação das torres correspondeu à utilizada pela empresa Pincol, responsável pela implantação da Linha de Transmissão.

Circuito I = C1

Tabela 3 - Planilha de distribuição das torres da Linha de Transmissão, circuito 1 (C1).

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
Torre 206	25M	177803,793	9238324,017	495,682	Não
V 00 - C 1	25M	177809,517	9238331,122	463,238	Não
T 1/1 - C1	25M	177809,277	9238301,997	498,085	Não
T 1/2 - C1	25M	177911,202	9238299,687	509,861	Não
T 1/3 - C1	25M	178030,68	9238317,051	516,831	Não
T 1/4 - C1	25M	178143,947	9238334,154	512,745	Não
T 1/5 - C1	25M	178331,633	9238336,04	507,217	Não
T 1/6 - C1	25M	178739,206	9238350,5	475,494	Não
T 2/1 - C1	25M	178955,634	9238360,11	464,679	Não
T 2/2 - C1	25M	179197,38	9238365,736	458,912	Não
T 2/3 - C1	25M	179470,212	9238377,923	467,323	Não
T 2/4 - C1	25M	179775,537	9238385,074	475,254	Não
T 3/1 - C1	25M	179962,801	9238391,822	482,464	Não
T 3/2 - C1	25M	180131,63	9238397,493	478,378	Não
T 3/3 - C1	25M	180533,892	9238410,755	477,177	Não
T 3/4 - C1	25M	180747,877	9238417,672	493,519	Não
T 4/1 - C1	25M	181096,909	9238428,975	499,287	Não
T 4/2 - C1	25M	181395,564	9238439,082	544,468	Não
T 4/3 - C1	25M	181533,836	9238440,797	549,755	Não
T 4/4 - C1	25M	181759,79	9238450,555	556,965	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 5/1 - C1	25M	181986,387	9238456,699	560,33	Não
T 5/2 - C1	25M	182252,623	9238467,245	551,678	Não
T 5/3 - C1	25M	182439,344	9238472,923	555,283	Não
T 5/4 - C1	25M	182684,183	9238482,791	547,833	Não
T 6/1 - C1	25M	182905,347	9238491,755	543,267	Não
T 6/2 - C1	25M	183114,033	9238497,415	543,747	Não
T 6/3 - C1	25M	183494,064	9238507,264	544,468	Não
T 6/4 - C1	25M	183687,478	9238514,361	548,314	Não
T 7/1 - C1	25M	183884,603	9238525,755	548,314	Não
T 7/2 - C1	25M	184138,7	9238528,213	534,615	Não
T 7/3 - C1	25M	184341,367	9238536,809	527,645	Não
T 7/4 - C1	25M	184659,019	9238546,008	518,994	Não
T 8/1 - C1	25M	184912,881	9238553,489	527,645	Não
T 8/2 - C1	25M	185092,657	9238560,23	527,886	Não
T 8/3 - C1	25M	185312,696	9238565,818	521,397	Não
T 8/4 - C1	25M	185665,389	9238581,927	539,662	Não
T 9/1 - C1	25M	185877,859	9238586,614	537,018	Não
T 9/2 - C1	25M	186055,278	9238590,379	527,886	Não
T 9/3 - C1	25M	186407,205	9238603,918	518,513	Não
T 9/4 - C1	25M	186642,778	9238611,847	526,684	Não
T 10/1 - C1	25M	186847,368	9238619,239	533,173	Não
T 10/2 - C1	25M	187073,185	9238627,368	535,816	Não
T 10/3 - C1	25M	187226,557	9238630,225	533,653	Não
T 10/4 - C1	25M	187516,242	9238642,052	535,816	Não
T 10/5 - C1	25M	187777,532	9238647,039	542,786	Não
T 11/1 - C1	25M	187984,443	9238653,54	545,189	Não
T 11/2 - C1	25M	188344,734	9238666,206	558,888	Não
T 11/3 - C1	25M	188626,661	9238671,042	556,004	Não
T 12/1 - C1	25M	188937,472	9238690,861	563,454	Não
T 12/2 - C1	25M	189182,223	9238695,058	567,3	Não
T 12/3 - C1	25M	189343,045	9238702,793	563,935	Não
T 12/4 - C1	25M	189554,186	9238625,32	559,609	Não
T 12/5 - C1	25M	189778,783	9238658,813	556,965	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 13/1 - C1	25M	190003,757	9238689,903	554,802	Não
T 13/2 - C1	25M	190313,084	9238733,019	555,283	Não
T 13/3 - C1	25M	190586,524	9238742,692	545,43	Não
T 14/1 - C1	25M	190778,11	9238750,002	550,477	Não
T 14/2 - C1	25M	191055,921	9238757,092	543,026	Não
T 14/3 - C1	25M	191253,712	9238762,552	539,421	Não
T 14/4 - C1	25M	191494,387	9238771,723	539,662	Não
T 14/5 - C1	25M	191721,011	9238780,245	534,375	Não
T 15/1 - C1	25M	191931,944	9238787,793	531,25	Não
T 15/2 - C1	25M	192157,968	9238792,524	534,375	Não
T 15/3 - C1	25M	192278,343	9238797,78	544,949	Não
T 15/4 - C1	25M	192604,917	9238809,841	544,468	Não
T 16/1 - C1	25M	192799,959	9238814,064	550,236	Não
T 16/2 - C1	25M	193013,642	9238820,381	535,816	Não
T 16/3 - C1	25M	193254,788	9238829,5	532,692	Não
T 16/4 - C1	25M	193543,573	9238840,99	499,046	Não
T 16/5 - C1	25M	193693,485	9238844,801	503,132	Não
T 17/1 - C1	25M	193898,55	9238849,95	493,519	Não
T 17/2 - C1	25M	194090,529	9238857,89	490,635	Não
T 17/3 - C1	25M	194234,972	9238861,259	490,875	Não
T 17/4 - C1	25M	194510,886	9238871,325	490,875	Não
T 18/1 - C1	25M	194809,892	9238880,363	494	Não
T 18/2 - C1	25M	194947,627	9238935,798	488,712	Não
T 18/3 - C1	25M	195076,13	9238982,923	485,107	Não
T 18/4 - C1	25M	195401,702	9239111,575	486,79	Não
T 18/5 - C1	25M	195608,242	9239190,623	486,79	Não
T 19/1 - C1	25M	195905,94	9239338,109	490,875	Não
T 19/2 - C1	25M	196045,149	9239392,213	489,433	Não
T 19/3 - C1	25M	196268,82	9239450,744	492,558	Não
T 19/4 - C1	25M	196402,106	9239498,421	502,651	Não
T 19/5 - C1	25M	196543,633	9239460,457	497,604	Não
T 20/1 - C1	25M	197088,132	9239324,163	483,906	Não
T 20/2 - C1	25M	197204,962	9239293,97	497,124	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 20/3 - C1	25M	197402,878	9239245,455	505,776	Não
T 20/4 - C1	25M	197586,053	9239198,479	506,016	Não
T 21/1 - C1	25M	197752,406	9239157,195	510,582	Não
T 21/2 - C1	25M	198124,061	9239064,014	490,635	Não
T 21/3 - C1	25M	198331,869	9239009,903	470,928	Não
T 21/4 - C1	25M	198506,453	9239015,817	492,317	Não
T 22/1 - C1	25M	198752,577	9239020,254	482,223	Não
T 22/2 - C1	25M	199085,029	9239031,434	475,254	Não
T 22/3 - C1	25M	199172,781	9239030,866	472,37	Não
T 23/1 - C1	25M	199637,216	9239044,297	482,464	Não
T 23/2 - C1	25M	199750,601	9239045,266	496,643	Não
T 23/3 - C1	25M	199917,26	9239051,973	490,395	Não
T 23/4 - C1	25M	200129,286	9239060,81	527,405	Não
T 24/1 - C1	25M	200721,944	9239133,01	534,855	Não
T 24/2 - C1	25M	201133,366	9239188,992	506,256	Não
T 25/1 - C1	25M	201669,045	9239257,684	488,712	Não
T 25/2 - C1	25M	201927,679	9239283,595	456,268	Não
T 25/3 - C1	25M	202169,099	9239319,241	448,097	Não
T 25/4 - C1	25M	202356,098	9239343,726	457,71	Não
T 25/5 - C1	25M	202524,789	9239358,024	435,6	Não
T 26/1 - C1	25M	202701,021	9239386,417	413,49	Não
T 26/2 - C1	25M	203098,284	9239435,846	394,023	Não
T 26/3 - C1	25M	203569,685	9239496,735	416,854	Não
T27/1 - C1 = V 05 C1	25M	203674,85	9239512,51	402,44	Não
T 27/1 - C1 PB 0054 LA/UFPE	25M	203737,840	9239517,241	383,689	Sim
T 27/2 - C1	25M	204013,026	9239442,756	375,518	Não
T 27/3 - C1	25M	204264,525	9239374,992	368,789	Não
T 27/4 - C1	25M	204585,889	9239286,488	413,490	Não
T 28/1 - C1	25M	204696,533	9239254,723	417,816	Não
T 28/2 - C1	25M	204957,970	9239184,759	429,832	Não
T 28/3 - C1	25M	205105,203	9239128,059	435,36	Não
T 29/1 - C1	25M	205553,047	9238966,457	429,592	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 29/2 - C1	25M	206176,02	9238739,995	402,194	Não
T 29/3 - C1	25M	206347,459	9238674,07	397,628	Não
T 30/1 - C1	25M	206750,116	9238529,564	376,239	Não
T 30/2 - C1	25M	206938,9	9238545,138	366,626	Não
T 30/3 - C1	25M	207127,741	9238558,689	357,974	Não
T 31/1 - C1	25M	207411,438	9238591,614	357,974	Não
T 31/2 - C1	25M	207882,267	9238620,165	386,333	Não
T 31/3 - C1	25M	208404,777	9238665,173	366,866	Não
T 31/4 - C1	25M	208666,03	9238670,75	337,31	Não
T 32/1 - C1	25M	208817,763	9238699,657	376,96	Não
T 32/2 - C1	25M	209009,017	9238714,207	377,2	Não
T 32/3 - C1	25M	209220,247	9238732,234	393,062	Não
T 33/1 - C1	25M	209501,815	9238757,436	387,775	Não
T 33/2 - C1 PB 0053 LA/UFPE	25M	210082,241	9238805,76	421,901	Sim
T 33/3 - C1	25M	210280,461	9238822,495	435,84	Não
T 33/4 - C1	25M	210347,972	9238827,827	429,351	Não
T 34/1 - C1	25M	210786,597	9238911,104	401,233	Não
T 34/2 - C1	25M	211022,355	9238961,333	433,918	Não
T 35/1 - C1	25M	211471,532	9239050,913	407,962	Não
T 35/2 - C1	25M	211731,66	9239100,973	369,75	Não
T 35/3 - C1	25M	211789,68	9239111,177	380,084	Não
T 35/4 - C1	25M	211848,572	9239121,488	370,711	Não
T 35/5 - C1	25M	212005,788	9239159,188	341,872	Não
T 35/6 - C1 PB 0047 LA/UFPE	25M	212178,641	9239362,371	384,891	Sim
T 35/7 - C1 PB 0047 LA/UFPE	25M	212234,231	9239430,635	395,705	Sim
T 36/1 - C1 PB 0047 LA/UFPE	25M	212236,722	9239530,017	390,899	Sim
T 36/2 - C1 PB 0047 LA/UFPE	25M	212234,915	9239609,970	382,247	Sim
SE Pilões. PB 0047 LA/UFPE	25M	212175,754	9239650,804	393,783	Sim

Circuito II = C 2

Tabela 4 - Planilha de distribuição das torres da Linha de Transmissão, circuito 2 (C2).

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
Torre 206	25M	177803,793	9238324,017	495,682	Não
V 00 - C2	25M	177805,505	9238345,775	461,315	Não
T 1/1 - C2	25M	177826,908	9238345,292	501,690	Não
T 1/2 - C2 = V 00A C2	25M	177914,995	9238317,904	489,433	Não
T 1/3 - C2	25M	177997,839	9238338,19	518,273	Não
T 1/4 - C2	25M	178136,379	9238357,284	516,11	Não
T 1/5 - C2	25M	178329,869	9238366,925	512,024	Não
T 1/6 - C2	25M	178741,027	9238381,86	474,533	Não
T 2/1 - C2	25M	178938,971	9238389,243	458,912	Não
T 2/2 - C2	25M	179186,337	9238397,742	458,191	Não
T 2/3 - C2	25M	179446,579	9238403,702	464,199	Não
T 2/4 - C2	25M	179736,16	9238413,763	468,525	Não
T 3/1 - C2	25M	179966,752	9238420,681	476,215	Não
T 3/2 - C2	25M	180141,655	9238427,818	472,13	Não
T 3/3 - C2	25M	180528,327	9238440,114	473,331	Não
T 3/4 - C2	25M	180766,752	9238442,53	484,146	Não
T 4/1 - C2	25M	180925,726	9238454,076	484,867	Não
T 4/2 - C2	25M	181278,803	9238467,991	521,397	Não
T 4/3 - C2	25M	181379,773	9238469,881	539,181	Não
T 4/4 - C2	25M	181532,619	9238478,104	547,112	Não
T 4/5 - C2	25M	181765,669	9238479,778	559,368	Não
T 5/1 - C2	25M	181993,394	9238491,133	561,532	Não
T 5/2 - C2	25M	182309,517	9238500,977	555,283	Não
T 5/3 - C2	25M	182515,007	9238510,841	555,283	Não
T 5/4 - C2	25M	182783,106	9238516,683	543,988	Não
T 6/1 - C2	25M	182998,821	9238526,699	537,979	Não
T 6/2 - C2	25M	183151,863	9238529,705	531,971	Não
T 6/3 - C2	25M	183374,093	9238541,67	536,538	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 6/4 - C2	25M	183528,884	9238543,655	543,507	Não
T 6/5 - C2	25M	183722,618	9238546,931	550,717	Não
T 7/1 - C2	25M	183921,696	9238555,795	540,143	Não
T 7/2 - C2	25M	184196,002	9238557,325	526,684	Não
T 7/3 - C2	25M	184430,839	9238568,015	518,513	Não
T 8/1 - C2	25M	184817,816	9238581,728	517,552	Não
T 8/2 - C2	25M	185015,404	9238588,408	527,645	Não
T 8/3 - C2	25M	185240,923	9238595,644	520,195	Não
T 8/4 - C2	25M	185645,341	9238607,376	527,645	Não
T 9/1 - C2	25M	185879,027	9238614,723	530,289	Não
T 9/2 - C2	25M	186046,548	9238622,5	527,405	Não
T 9/3 - C2	25M	186423,307	9238634,099	519,234	Não
T 9/4 - C2	25M	186672,089	9238642,506	527,405	Não
T 10/1 - C2	25M	186873,087	9238648,725	534,615	Não
T 10/2 - C2	25M	187085,613	9238656,368	541,584	Não
T 10/3 - C2	25M	187240,403	9238660,922	531,971	Não
T 10/4 - C2	25M	187528,359	9238670,438	536,057	Não
T 11/1 - C2	25M	187823,764	9238680,738	544,709	Não
T 11/2 - C2	25M	187986,913	9238685,914	548,554	Não
T 11/3 - C2	25M	188329,461	9238698,03	558,167	Não
T 11/4 - C2	25M	188637,354	9238707,971	557,446	Não
T 11/4 - AC2	25M	188766,693	9238704,727	559,128	Não
T 12/1 - C2	25M	188965,782	9238718,507	563,694	Não
T 12/2 - C2	25M	189208,402	9238725,566	568,021	Não
T 12/3 - C2	25M	189340,987	9238732,877	564,896	Não
T 12/4 - C2	25M	189545,772	9238657,675	561,051	Não
T 12/5 - C2	25M	189693,88	9238678,463	557,686	Não
T 12/6 - C2	25M	189776,454	9238689,163	562,493	Não
T 13/1 - C2	25M	189945,548	9238710,871	555,283	Não
T 13/2 - C2	25M	190314,033	9238764,075	550,477	Não
T 13/3 - C2	25M	190616,134	9238773,183	547,112	Não
T 14/1 - C2	25M	190795,875	9238779,959	546,872	Não
T 14/2 - C2	25M	191048,408	9238786,205	537,979	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 14/3 - C2	25M	191253,327	9238793,498	542,786	Não
T 14/4 - C2	25M	191475,369	9238800,732	536,778	Não
T 14/5 - C2	25M	191689,866	9238807,699	533,653	Não
T 15/1 - C2	25M	191912,212	9238812,243	529,087	Não
T 15/2 - C2	25M	192065,944	9238820,747	537,258	Não
T 15/3 - C2	25M	192194,438	9238824,844	539,90	Não
T 15/4 - C2	25M	192291,013	9238825,341	545,91	Não
T 15/5 - C2	25M	192490,835	9238835,319	539,902	Não
T 15/6 - C2	25M	192593,661	9238835,490	543,990	Não
T 16/1 - C2	25M	192858,693	9238845,891	544,709	Não
T 16/2 - C2	25M	193082,796	9238853,836	531,491	Não
T 16/3 - C2	25M	193293,541	9238861,507	528,847	Não
T 16/4 - C2	25M	193531,833	9238868,855	478,859	Não
T 16/5 - C2	25M	193776,82	9238875,674	476,215	Não
T 17/1 - C2	25M	193940,048	9238882,075	486,309	Não
T 17/2 - C2	25M	194289,042	9238893,205	487,511	Não
T 17/3 - C2	25M	194515,952	9238901,178	485,828	Não
T 18/1 - C2	25M	194802,986	9238910,676	490,395	Não
T 18/2 - C2	25M	195030,956	9238983,896	486,549	Não
T 18/3 - C2	25M	195367,548	9239129,198	489,674	Não
T 18/4 - C2	25M	195577,955	9239211,173	489,914	Não
T 19/1 - C2	25M	195893,359	9239400,941	495,441	Não
T 19/2 - C2	25M	196272,471	9239476,999	497,604	Não
T 19/3 - C2	25M	196399,45	9239531,458	499,767	Não
T 19/4 - C2	25M	196532,296	9239495,652	496,643	Não
T 19/5 - C2	25M	196886,999	9239408,029	469,486	Não
T 20/1 - C2	25M	197230,803	9239319,378	497,845	Não
T 20/2 - C2	25M	197433,355	9239267,569	508,179	Não
T 20/3 - C2	25M	197615,81	9239223,344	512,264	Não
T 21/1 - C2	25M	197767,305	9239184,553	508,179	Não
T 21/2 - C2	25M	198007,847	9239122,811	499,527	Não
T 21/3 - C2	25M	198159,437	9239088,705	500,488	Não
T 21/4 - C2	25M	198337,014	9239040,804	477,898	Não

Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 21/5 - C2	25M	198515,679	9239052,956	497,845	Não
T 22/1 - C2	25M	198769,357	9239051,184	486,309	Não
T 22/2 - C2	25M	199066,463	9239061,838	484,867	Não
T 22/3 - C2	25M	199191,935	9239064,918	469,246	Não
T 23/1 - C2	25M	199662,103	9239072,879	488,712	Não
T 23/2 - C2	25M	199996,587	9239083,546	508,419	Não
T 23/3 - C2	25M	200128,315	9239081,863	525,482	Não
T 23/4 - C2	25M	200593,124	9239117,308	527,405	Não
T 24/1 - C2	25M	200692,794	9239159,625	537,018	Não
T 24/2 - C2	25M	200773,924	9239170,715	516,831	Não
T 24/3 - C2	25M	201065,497	9239214,86	512,264	Não
T 25/1 - C2	25M	201721,875	9239282,954	485,348	Não
T 25/2 - C2	25M	201923,226	9239317,048	455,547	Não
T 25/3 - C2	25M	202127,335	9239343,875	445,453	Não
T 25/4 - C2	25M	202341,244	9239375,394	456,989	Não
T 25/5 - C2	25M	202461,617	9239386,313	448,818	Não
T 26/1 - C2	25M	202655,424	9239411,929	426,708	Não
T 26/2 - C2	25M	203113,871	9239466,711	400,031	Não
T 26/3 - C2	25M	203577,1	9239528,38	410,125	Não
T 27/1 - C2 PB 0054 LA/UFPE OI	25M	203740,494	9239549,870	376,720	Sim
T 27/2 - C2	25M	204013,858	9239473,056	382,968	Não
T 27/3 - C2	25M	204649,833	9239298,737	407,001	Não
T 28/1 - C2	25M	204649,83	9239298,74	407	Não
T 28/2 - C2	25M	204969,982	9239210,028	425,025	Não
T 28/3 - C2	25M	205099,166	9239163,461	436,801	Não
T 29/1 - C2	25M	205477,553	9238994,078	439,205	Não
T 29/2 - C2	25M	206205,258	9238758,302	400,512	Não
T 29/3 - C2	25M	206361,421	9238702,226	393,542	Não
T 30/1 - C2	25M	206755,701	9238560,428	377,2	Não
T 30/2 - C2	25M	206989,299	9238575,647	375,278	Não
T 30/3 - C2	25M	207424,706	9238616,268	358,214	Não

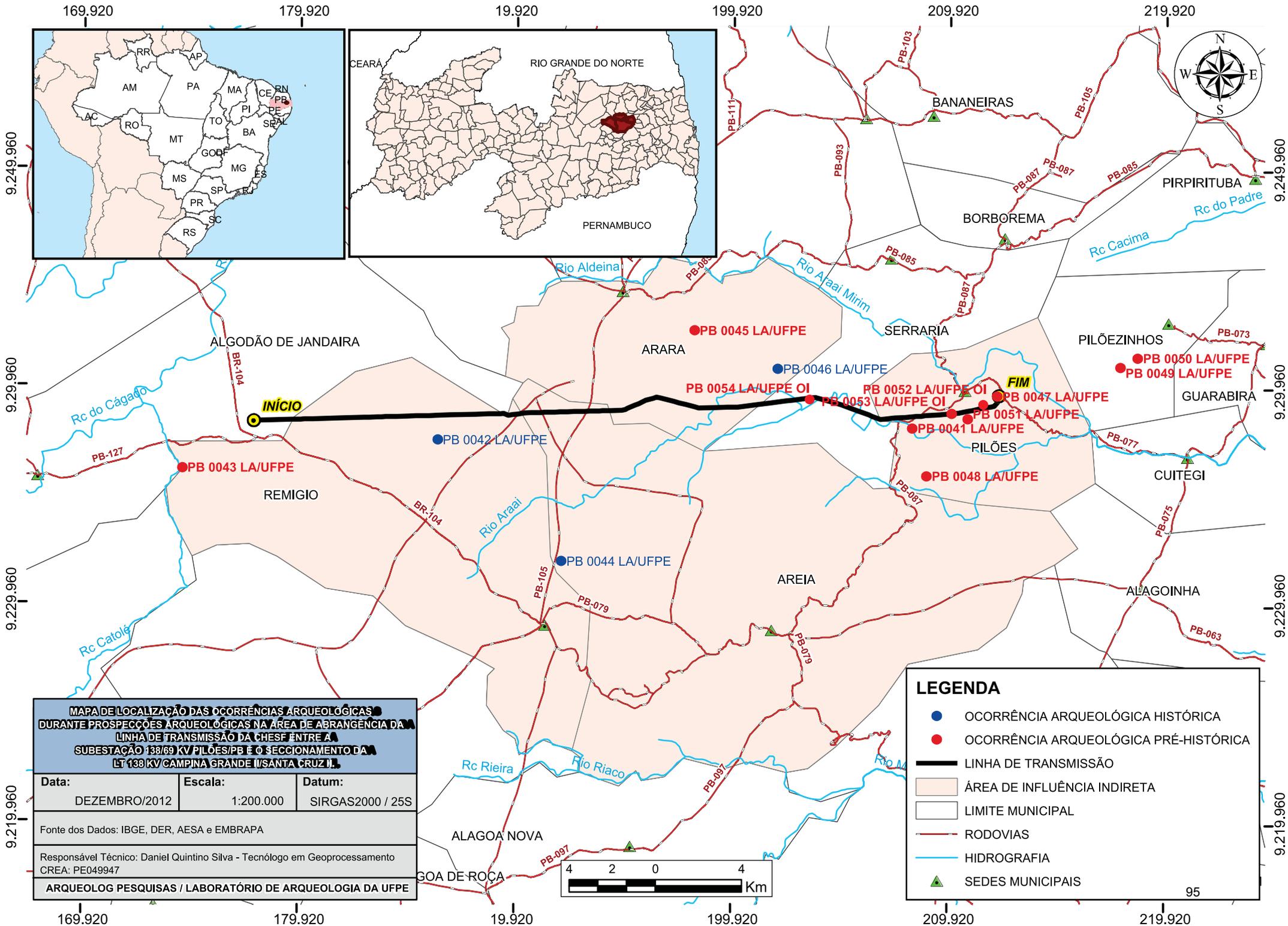
Identificação das Torres	Coordenadas UTM. (SAD 69 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência Arqueológica
	Zona	Leste	Norte		
T 31/1 - C2	25M	207876,566	9238650,354	383,208	Não
T 32/1 - C2	25M	208454,752	9238698,758	370,952	Não
T 32/2 - C2	25M	208631,544	9238695,05	329,375	Não
T 32/3 - C2	25M	209203,988	9238760,658	396,186	Não
T 32/3 - C2	25M	208835,24	9238732,738	375,037	Não
T 33/1 - C2	25M	209495,833	9238788,208	386,333	Não
T 33/2 - C2 PB 0053 LA/UFPE OI	25M	210080,366	9238836,517	423,824	Sim
T 33/3 - C2	25M	210298,878	9238853,429	433,918	Não
T 33/4 - C2	25M	210346,862	9238859,684	426,467	Não
T 34/1 - C2	25M	210775,714	9238940,162	400,993	Não
T 34/2 - C2	25M	211015,416	9238992,813	436,321	Não
T 34/3 - C2	25M	211038,342	9238995,796	431,755	Não
T 35/1 - C2 PB 0052 LA/UFPE	25M	211433,350	9239072,678	404,117	Sim
T 35/2 - C2	25M	211715,701	9239127,451	374,797	Não
T 35/3 - C2	25M	211857,415	9239155,476	380,805	Não
T 35/4 - C2	25M	211987,431	9239181,831	349,803	Não
T 35/5 - C2	25M	212148,282	9239159,188	375,040	Não
T 35/6 - C2 PB 0047 LA/UFPE	25M	212101,078	9239436,306	394,891	Sim
T 35/7 - C2 PB 0047 LA/UFPE	25M	212234,231	9239430,635	395,705	Sim
T 36/1 - C2 PB 0047 LA/UFPE	25M	212213,114	9239544,887	391,379	Sim
T 36/2 - C2 PB 0047 LA/UFPE	25M	212217,118	9239608,028	388,976	Sim
SE Pilões PB 0047 LA/UFPE	25M	212175,754	9239650,804	393,783	Sim

Resultados da Pesquisa

No decorrer da Pesquisa, na área de abrangência e proximidades da linha de transmissão, foram identificados 13 áreas com evidências arqueológicas, identificadas como sítios e ocorrências. Dentre eles, conforme mencionado anteriormente, um sítio arqueológico pré-histórico registrado como PB 0047 LA/UFPE foi alvo de salvamento específico por sua relevância científica e por sua inserção na área diretamente afetada pelas obras de engenharia da subestação de energia (SE CHESF).

Sítio / Ocorrência	Coordenadas Geográficas (UTM / SAD69 BRASIL/IBGE)			Altitude	Categoria	Área de Abrangência	Município
	Zona	Leste	Norte				
PB 0041 LA/UFPE	25M	208265,928	902539,805	323,14	Pré-Histórico	All	Pilões
PB 0042 LA/UFPE	25M	186337,206	9237539,268	596,86	Histórico	All	Remígio
PB 0043 LA/UFPE	25M	174554,312	9236196,981	432,235	Pré-Histórico	All	Algodão de Jandaíra
PB 0044 LA/UFPE	25M	192080,568	9231991,148	547,352	Histórico	All	Remígio
PB 0046 LA/UFPE OI	25M	202036,887	9240865,709	452,182	Histórico	All	Serraria
PB 0047 LA/UFPE	25M	212149,141	9239596,001	387,294	Pré-Histórico	All	Pilões
PB 0048 LA/UFPE	25M	208935,590	9235973,571	449,058	Pré-Histórico	All	Pilões
PB 0049 LA/UFPE	25M	217831,817	9240928,843	432,235	Pré-histórico e histórico	Fora da Área de Abrangência	Piloezinho
PB 0050 LA/UFPE	25M	218701,943	9241440,258	363,742	Pré-histórico	Fora da Área de Abrangência	Piloezinho
PB 0051 LA/UFPE	25M	210833,696	9238625,158	454,105	Pré-histórico e histórico	AID	Pilões
PB 0052 LA/UFPE OI	25M	211475,084	9239086,161	397,868	Pré-Histórico	ADA	Pilões
PB 0053 LA/UFPE OI	25M	210074,866	9238843,517	423824	Pré-Histórico	ADA	Pilões
PB 0054 LA/UFPE OI	25M	203674,855	9239512,510	402,435	Pré-Histórico	ADA	Pilões

Mapa de localização das ocorrências arqueológicas identificadas durante o Projeto



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS DURANTE PROSPECCÕES ARQUEOLÓGICAS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA LINHA DE TRANSMISSÃO DA CHEST ENTRE A SUBESTAÇÃO 138/69 KV PILÕES/PB E O SECCIONAMENTO DA LT 138 KV CAMPINA GRANDE (SANTA CRUZ).		
Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:200.000	SIRGAS2000 / 25S
Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA		
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento CREA: PE049947		
ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE		

Vestígios arqueológicos identificados no RAS:

Na fase prospectiva para a elaboração do Relatório Ambiental Simplificado (RAS), foram identificadas seis ocorrências na área de abrangência do Projeto. Nenhuma destas ocorrências foi identificada na Área de Influência Direta (AID) e Área Diretamente Afetada (ADA) da linha de transmissão. São eles: PB 0041 LA/UFPE, PB 0042 LA/UFPE, PB 0043 LA/UFPE, PB 0044 LA/UFPE, PB 0046 LA/UFPE.

PB 0041 LA/UFPE

Município de Pilões.

O sítio pré-histórico caracterizado pela ocorrência de gravuras rupestres. Encontra-se em afloramento de granito, a céu aberto, localizado no leito do Rio Araçaji. Em período chuvoso, com o acúmulo das águas, as gravuras ficam submersas. Está inserido na área do Engenho Pintura de Baixo, em vale cercada por morros. A área é conhecida pela população local como cachoeira e frequentada pela comunidade para atividades de lazer. Em afloramento próximo foi erguido um pequeno santuário com cruzeiro onde acontecem visitas religiosas.

Figura 34- Afloramentos rochosos no leito do rio Araçaji. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 35- Detalhe de gravura identificada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figure 30 - Monumento religioso visitado pela comunidade local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figure32 – Detalhe do cruzeiro e santuário local de visitas religiosas. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.

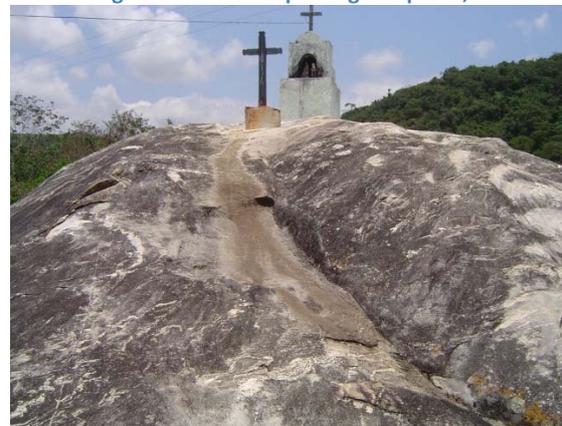
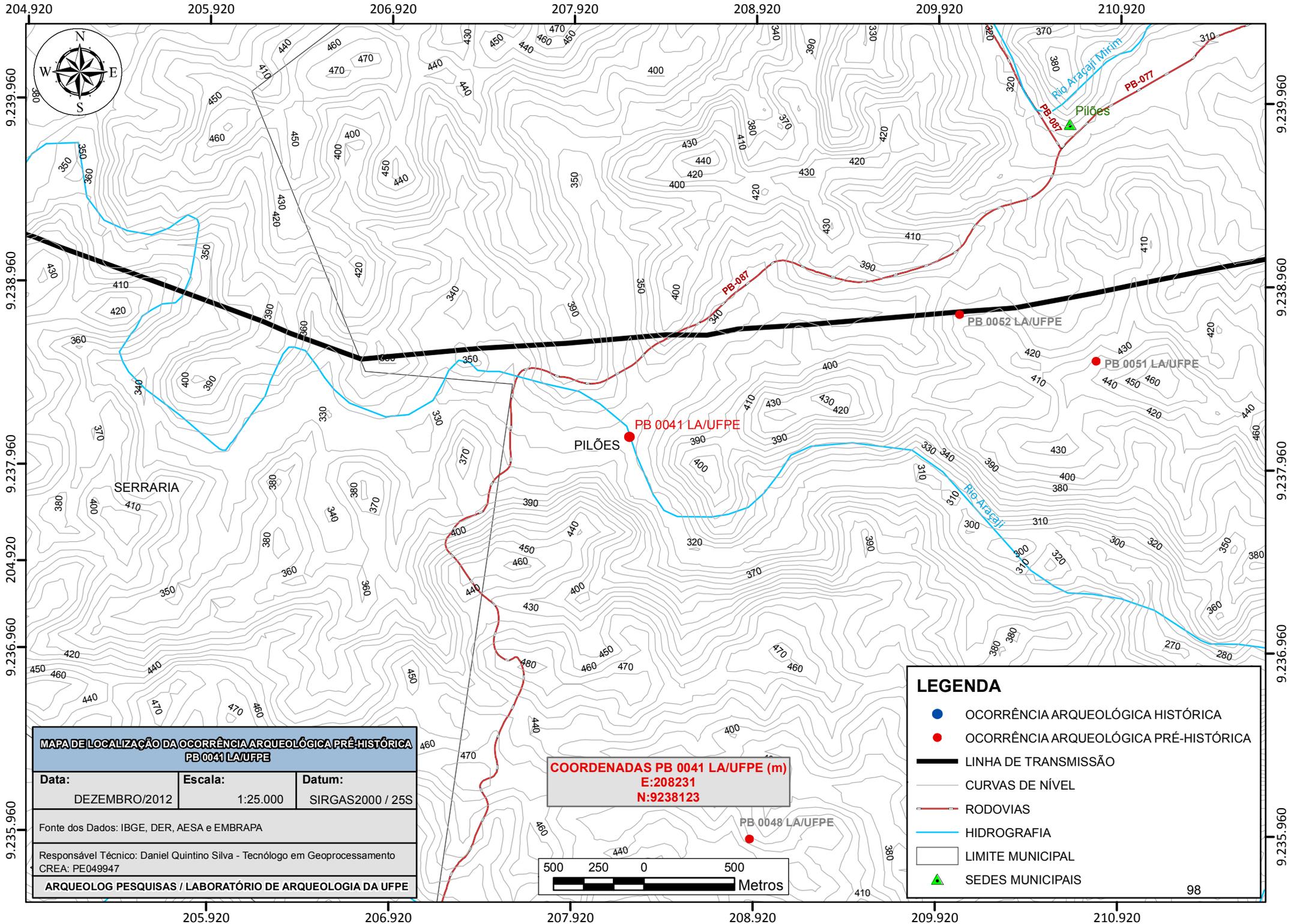


Figure 33 – Panorâmica da área do engenho Pintura de baixo onde está localizado o sítio rupestre. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.





**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0041 LA/UFPE**

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:25.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESISQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0041 LA/UFPE (m)
E:208231
N:9238123



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- ▲** SEDES MUNICIPAIS

PB 0042 LA/UFPE (AII)

Município de Remígio.

Ruína de antiga estrutura em pedra identificada como sendo da antiga senzala da Fazenda Tanque. A estrutura encontra-se hoje colada à construção recente.

Datada de 1823, a fazenda, segundo informação, possuía uma grande estrutura e era bastante organizada. Muros de pedras construídos pelos escravos para captação d'água, Localizados em cima de afloramentos e aproveitando sua declividade os 'tanques' estão até hoje em funcionamento. Um curtume ainda com vestígio de sua estrutura e um "berçário" onde as escravas tinham assistência durante a maternidade e seus bebês após nascimento.

Figura 36- Vestígio de antiga estrutura em pedra da Fazenda Tanque, com residência recente edificada aproveitando a parede da antiga estrutura. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 37- Tanques para contenção de água, utilizados até hoje pela comunidade. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.





183.920 184.920 185.920 186.920 187.920 188.920

9.238.960
9.237.960
9.236.960
9.235.960

9.238.960
9.237.960
9.236.960
9.235.960

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
PB 0042 LA/UFPE**

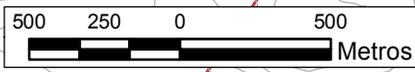
Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:25.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0042 LA/UFPE (m)
E:186302
N:9237496

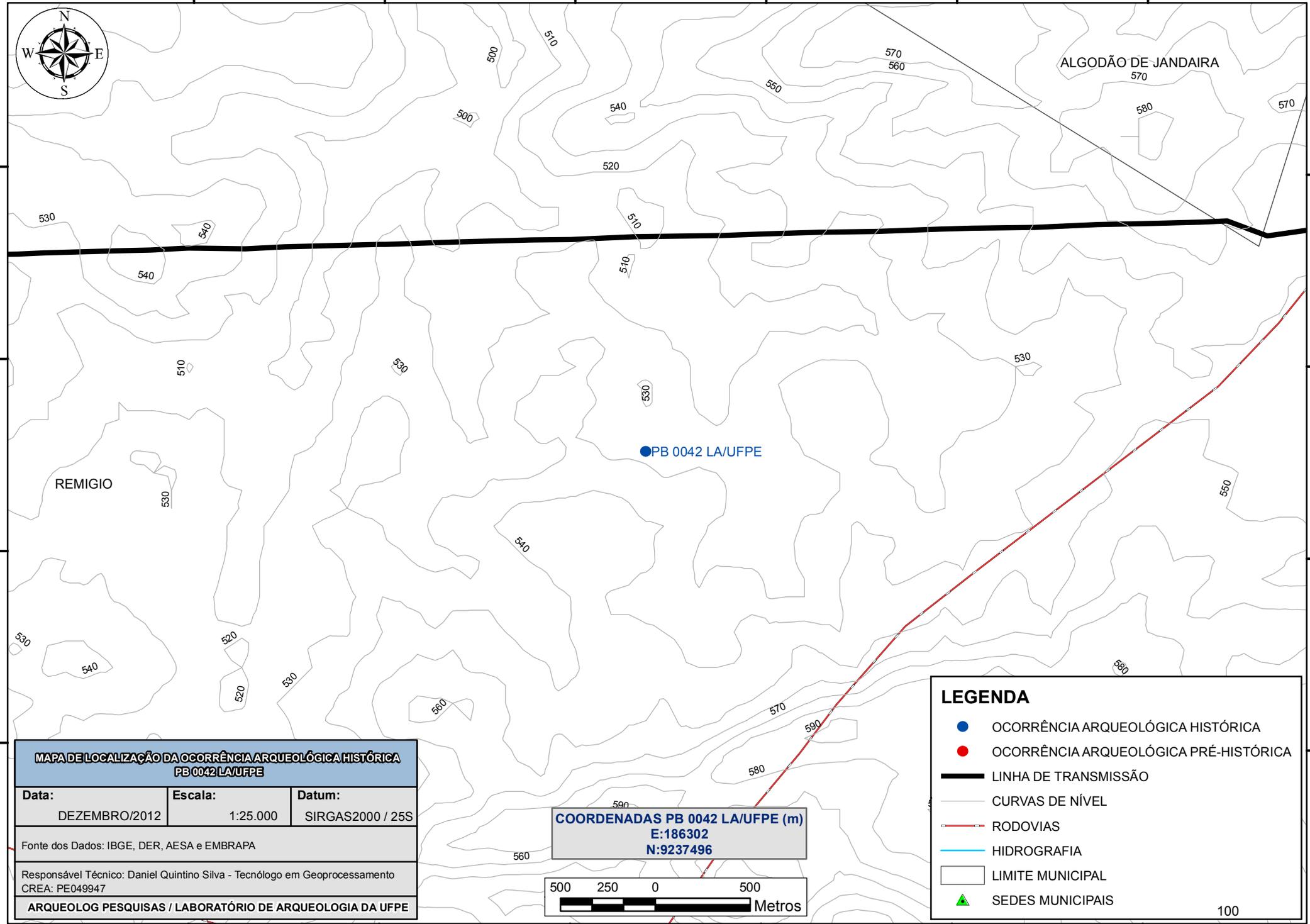


LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- ▲ SEDES MUNICIPAIS

100

183.920 184.920 185.920 186.920 187.920 188.920



PB 0043 LA/UFPE (AII)

Município de Algodão de Jandaíra.

Sítio arqueológico apresentando gravura e pintura rupestre na cor vermelha. A ocorrência é conhecida por Pedra da Letra, se encontra a céu aberto e dispersa em vários pontos de um paredão que se encontra no leito seco do Rio Curimatau. A vegetação de caatinga da área se encontra preservada e em estudo para área de preservação. A área é rica em afloramentos e segundo Roberto Reis, Diretor de Cultura da cidade de Remigio, a região tem outras ocorrências rupestres.

Figura 38 - Área de ocorrência das sinalações rupestres, no Rio Curimatau. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.

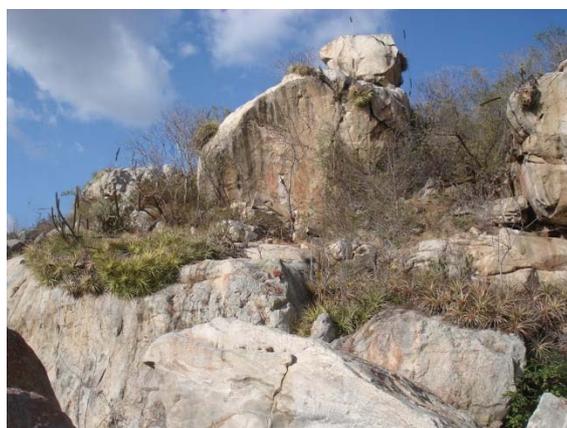
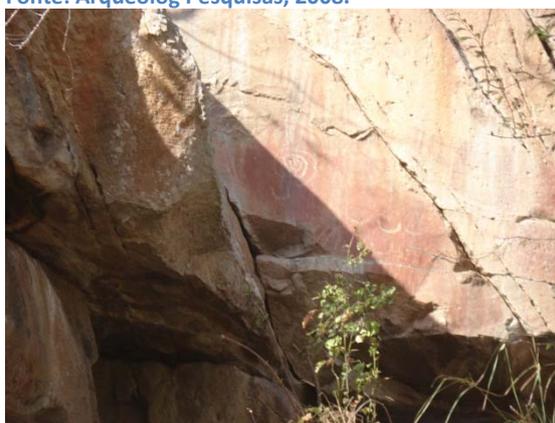
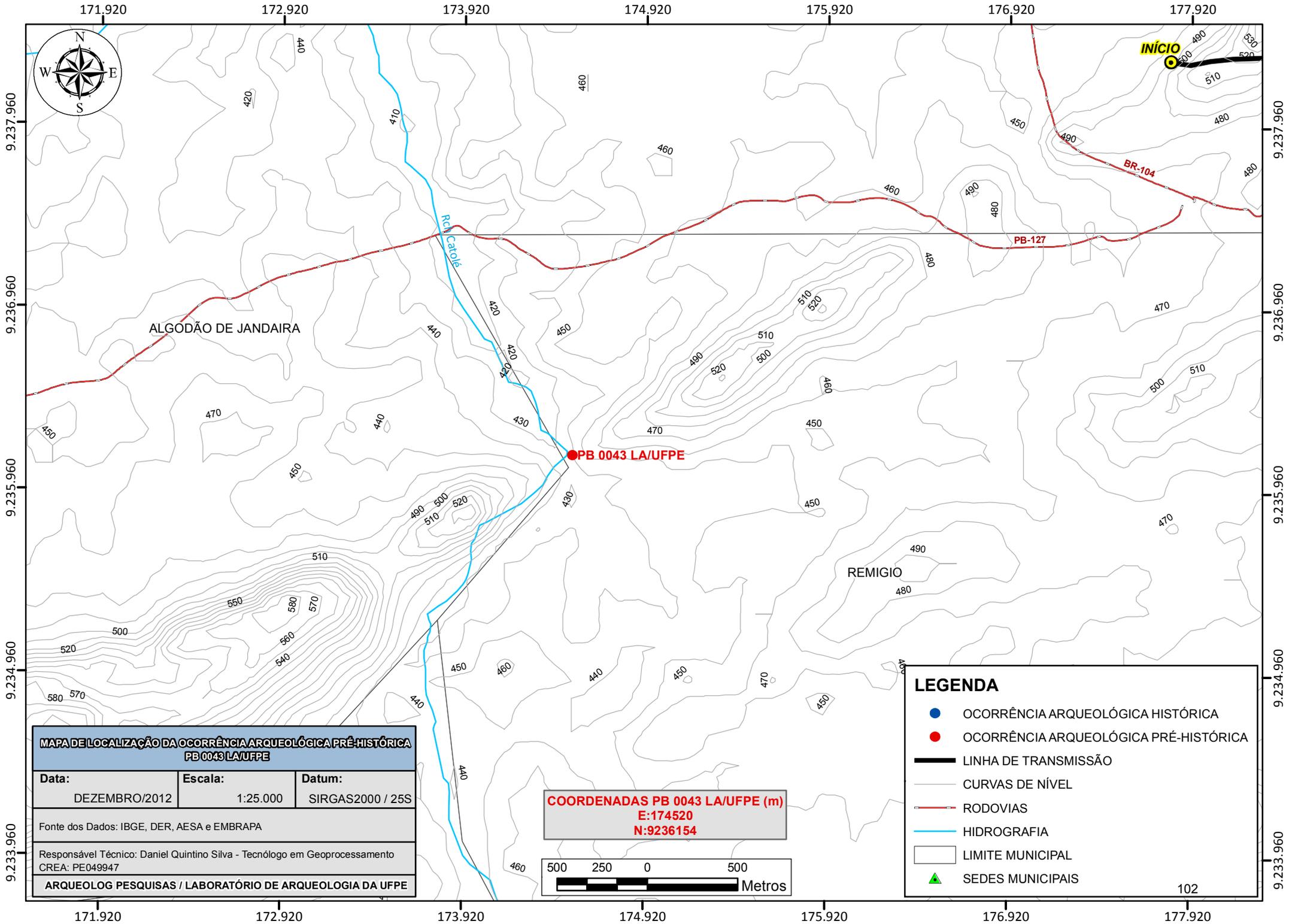


Figura 39- Detalhe de gravura identificada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 407- Detalhe de pintura identificada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.





**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0043 LA/UFPE**

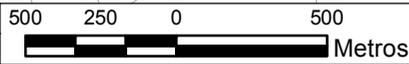
Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:25.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0043 LA/UFPE (m)
E:174520
N:9236154



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

PB 0044 LA/UFPE (AII)

Município de Remigio.

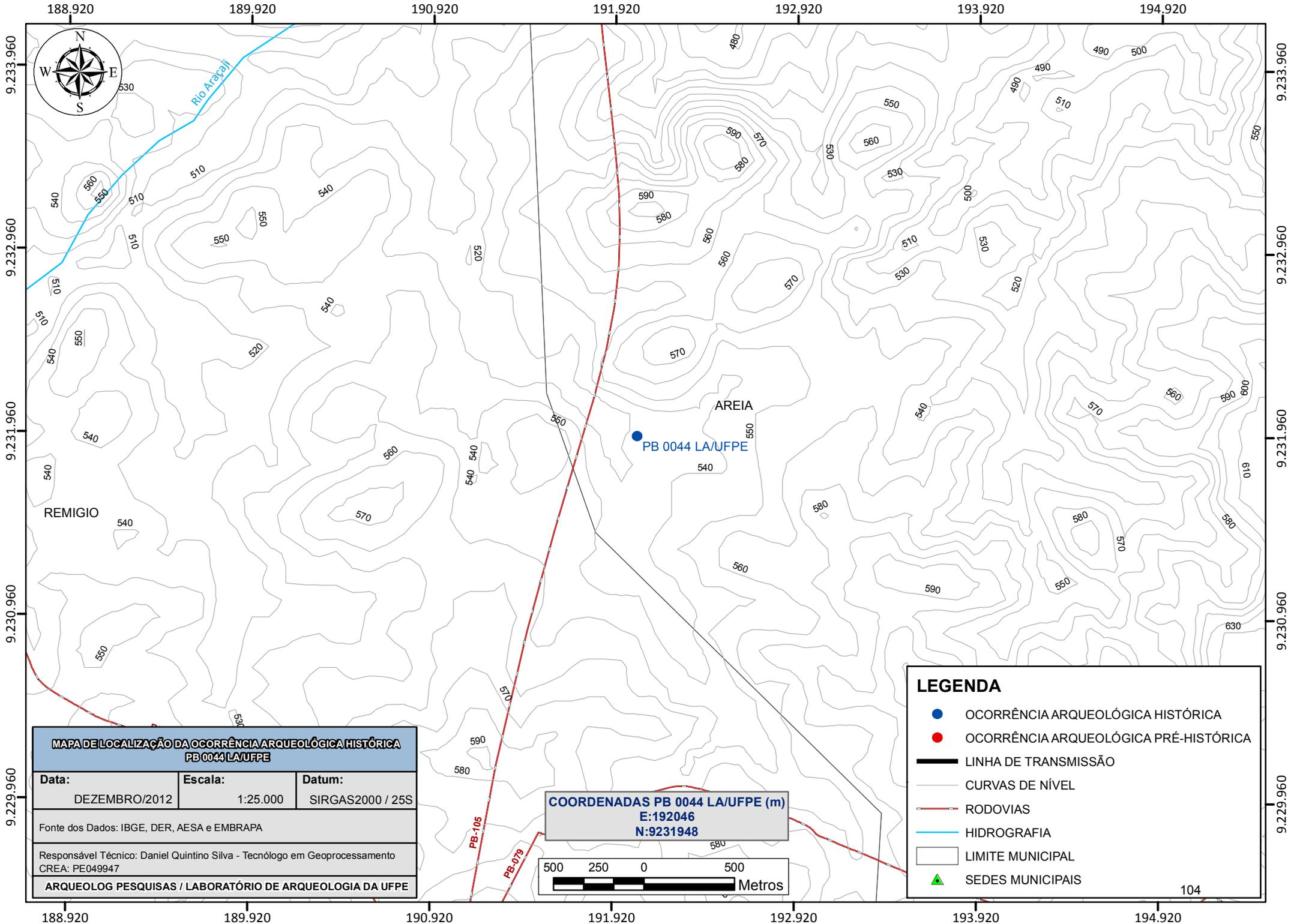
Sede da Fazenda Queimada. Trata-se de uma estrutura de moradia em ruína, construída em taipa e tijolo, apresentando evidências de reformas. Observou-se, por exemplo, que em uma das reformas, a fachada frontal recebeu como acréscimo uma platibanda. Esta fachada se mantém preservada, apresentando-se rebocada e com pintura relativamente recente. A fachada de trás já não mais se encontra erguida, bem como algumas paredes internas e parte do telhado. Em seu interior, pode ainda se ver portada com bandeira. A área externa, localizada atrás da residência, se encontra tomada pela vegetação e apresenta muro circundando. Foi observados ainda presença de fragmentos de faiança fina, cerâmica e vidro. Seguindo o alinhamento da fachada principal estende-se um muro, de um possível curral, ate as margens de um açude. A casa esta localizada em terreno plano, apresentando Algarobas e vegetação seca de pastos antigos. Segundo Sr.Mauro Pereira, Presidente da Associação do Assentamento Queimada, a estrutura é a sede da Fazenda Queimada e tem registro de 1864. Levantamento feito por ele e que a comunidade tem interesse em restaurá-la. Informou ainda que durante escavação de um açude, nos anos de 1960, nas foi encontrado 'botija'. Possui ainda fragmentos de sílex com vestígios de ação humana encontrados em área do assentamento.

Figura 41- Panorâmica da Fazenda Queimada de 1864. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 42- Detalhe da fachada da edificação. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.





**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
PB 0044 LA/UFPE**

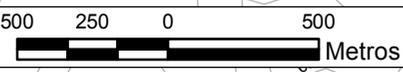
Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:25.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0044 LA/UFPE (m)
E:192046
N:9231948



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

PB 0046 LA/UFPE - OI (AII)

Município de Serraria - Localidade Cuité de Araçá.

Na Comunidade de Cuité de Araçá foi registrada a presença 1 fragmento de faiança compatível com os séculos XVII / XVIII e 1 fragmento de faiança fina com decoração Shell Edged compatível com o século XIX. O material se encontrava na superfície junto a faiança fina, vidro, porcelana recentes e metralha, em área de aterro e de circulação dos moradores. Ainda nesta mesma localidade, em conversa com a população e após contato com imagens de material arqueológico, o informante disse possuir uma “pedra bonita”. O material foi identificado como sendo machado de pedra polida e sua imagem registrada. Foi informada ainda presença de cerâmica, jarra enterrada e osso em uma gruta conhecida por Gruta da Glória. Não foi possível acesso ao local da informação. **Por corresponder a uma área de ocorrência isolada esta informação não foi registrada no CNSA do IPHAN.**

Figura 43- Panorâmica da localidade de Cuité de Araçá, onde foram identificados vestígios arqueológicos. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 44- Contato com a comunidade local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 45- Machado de pedra polida apresentando gume bifacial em uma das extremidades. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 46- Fragmento de faiança fina (Shell Edged) do século XIX/XX. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.

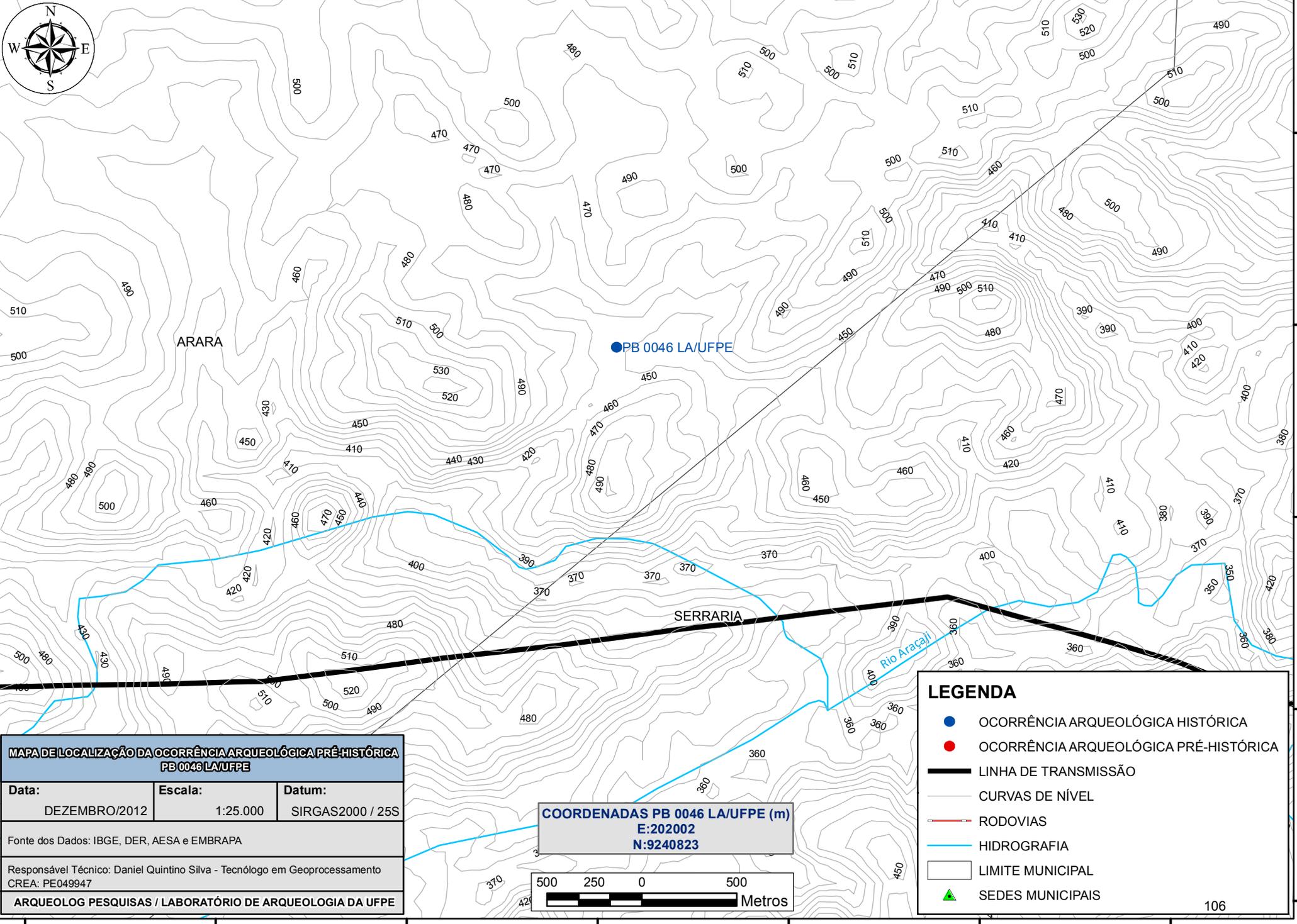


198.920 199.920 200.920 201.920 202.920 203.920 204.920



9.241.960
9.240.960
9.239.960
9.238.960
9.237.960

9.241.960
9.240.960
9.239.960
9.238.960
9.237.960



**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0046 LA/UFPE**

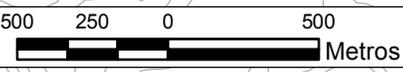
Data: DEZEMBRO/2012 **Escala:** 1:25.000 **Datum:** SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESISQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0046 LA/UFPE (m)
E:202002
N:9240823



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

Sítio arqueológico localizado na SE Pilões e em parte do corredor da Linha de Transmissão

PB 0047 LA/UFPE (ADA)

Durante o acompanhamento arqueológico das obras de movimentação de terra na área da implantação da subestação de Pilões foi localizado um sítio arqueológico pré-histórico na área do empreendimento. Após a localização de material arqueológico na superfície, foi iniciada a prospecção de subsuperfície para avaliar a extensão vertical de possíveis evidências da ocupação. A escavação de cortes-teste revelou a existência de um cemitério pré-histórico.

As novas evidências localizadas revelaram se tratar de um sítio relevante para o entendimento da ocupação pré-histórica da região, o que levou a uma alteração na abordagem metodológica do sítio, bem como nas técnicas de escavação.

De acordo com o estabelecido na legislação vigente, em particular na Portaria 230 do IPHAN, de 17 de dezembro de 2002, o Programa de Prospecção deverá fundamentar, com base em critérios precisos de significância científica, os sítios arqueológicos ameaçados que devam ser objeto de estudo em detalhe, bem como a metodologia a ser empregada nos estudos.

Diante das evidências foi elaborado um Projeto específico para o salvamento arqueológico do sítio, que foi identificado com a sigla PB 0047 LA/UFPE. O resgate do sítio foi autorizado através da Portaria N. 9 do IPHAN, publicada no D.O.U de 27 de abril de 2010.

As Escavações arqueológicas na área do sítio PB 0047 LA/UFPE foram realizadas em etapas devido à intensidade dos vestígios na área da subestação. As atividades resultaram na escavação integral da área da subestação. O sítio identificado corresponde a um cemitério pré-histórico da Tradição Ceramista Aratu, localizado no município de Pilões, no Brejo Paraibano. No total foram resgatados 57 conjuntos funerários, sendo 53 conjuntos identificados no perímetro da SE CHESF, 1 na área da SE ENERGISA e 3 na área do corredor da linha de transmissão nas proximidades da SE CHESF. Além dos vestígios filiados à Tradição Ceramista Aratus foram identificados recipientes cerâmicos filiados à Tradição Ceramista Tupiguarani. O material arqueológico resgatado, cerâmico e lítico (lascado e polido), correspondeu a: urnas funerárias, opérculos, panelas, tigelas, prato, fusos ou adornos, cachimbo, lâminas (entre elas, alguns machados) e tumbetas. Ainda foram identificados vestígios humanos no interior de um dos conjuntos funerários correspondentes a dois dentes molares.

O material arqueológico resultante das escavações na área da subestação foi encaminhado para o Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco onde se encontra em processo de análise. Alguns conjuntos funerários foram restaurados e serão destinados ao Museu de Arqueologia de Pilões, a ser implantado no município.

As datações obtidas através da análise de Termoluminescência de fragmentos cerâmicos corresponderam a 820 +/- 100 anos e 440 +/- 60 anos , para a cerâmica Aratu, e 330 +/- 60 anos para a cerâmica Tupiguarani.

Figura 47 - Abertura de cortes e trincheira na área da SE Pilões. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2009.



Figura 48 - Escavação do conjunto funerário num. 01. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2009.



Figura 49- Trincheiras escavadas durante salvamento do PB 0047 LA/UFPE. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.



Figura 50- Urna do conjunto funerário num. 02. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.



Figura 51- Conjunto funerário num. 09. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.



Figura 52- Material localizado no interior da urna funerária do conjunto num. 10. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.



Figura 53- Bandeirola azul identificando à área de ocorrência de material arqueológico. Fonte: Acervo LA/UFPE, 2010.



Durante o monitoramento da linha de transmissão a metodologia foi alterada nas proximidades da subestação da CHESF, devido ao potencial arqueológico ofertado pelo local. Nas cavas das torres T35/6 – C1, T 35/7 – C2, T35/7 – C1, T 36/2 – C1, T 36/2 – C2, T36/1 – C1, T 36/2 – C2 foram realizados 19 cortes, previamente a abertura das cavas, pela equipe de arqueologia. A abertura das referidas cavas resultaram na identificação dos conjuntos funerários 55 e 56. Ainda, durante abertura de cavas para estaiamento, nas proximidades da Torre 35/7 – C2, identificou-se o conjunto funerário 57. Dois cortes complementares foram escavados na área onde foi identificado material em superfície.

O Conjunto funerário 55 foi localizado durante a abertura da cava da T 35/6 - C1. O conjunto composto por fragmentos e dois recipientes cerâmicos, pré-histórico filiado à Tradição Aratu. Sua localização no georreferenciamento arqueológico corresponde ao corte C 12. Este material foi associado ao sítio PB 0047 LA/UFPE.

Figura 54 - Área de localização do conjunto funerário n. 55. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.



Figura 55 - Tigelas localizadas após remoção de fragmentos cerâmicos do conjunto funerário n. 55. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.



O Conjunto funerário 56, por exemplo, foi localizado durante a abertura das cavas da torre T36/2 - C2. Trata-se de um conjunto cerâmico pré-histórico filiado à Tradição Aratu, composto por uma urna operculada, acompanhada por 12 recipientes pequenos, dispostos emborcados

em seu entorno. Observou-se que alguns destes recipientes se encontravam fragmentados no local. Em seu interior havia um cachimbo tubular, também em cerâmica. Sua localização no georreferenciamento arqueológico corresponde aos cortes C 17 e C 19. Este material foi associado ao sítio PB 0047 LA/UFPE.

Figura 56- Localização do conjunto funerário núm. 56, identificado próximo ao limite da SE CHESF. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.



Figura 57- Resgate do conjunto funerário num. 56. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.



De modo análogo, o Conjunto 57, também filiado à tradição ceramista Aratu, foi localizado durante a abertura das cavas nas proximidades da área da subestação, tendo sido associado ao sítio PB 0047 LA/UFPE. Por outro lado, diferentemente dos Conjuntos 55 e 56, o Conjunto 57, se apresentava vestigial. Este conjunto consistia em uma peça que se apresentava decapitada, estando sua base no local onde teria sido originalmente depositada, no interior da cova. O que resta desta peça se encontra fragmentado no local, apresentando em seu interior outros fragmentos, possivelmente, do mesmo recipiente. O material foi localizado no corte registrado nas planilhas do trabalho arqueológico como cortes C 12 e C 23. Este último foi escavado à margem de uma estrada próxima à subestação, em local que apresentava fragmentos de cerâmicas identificadas como do grupo Aratu na superfície.

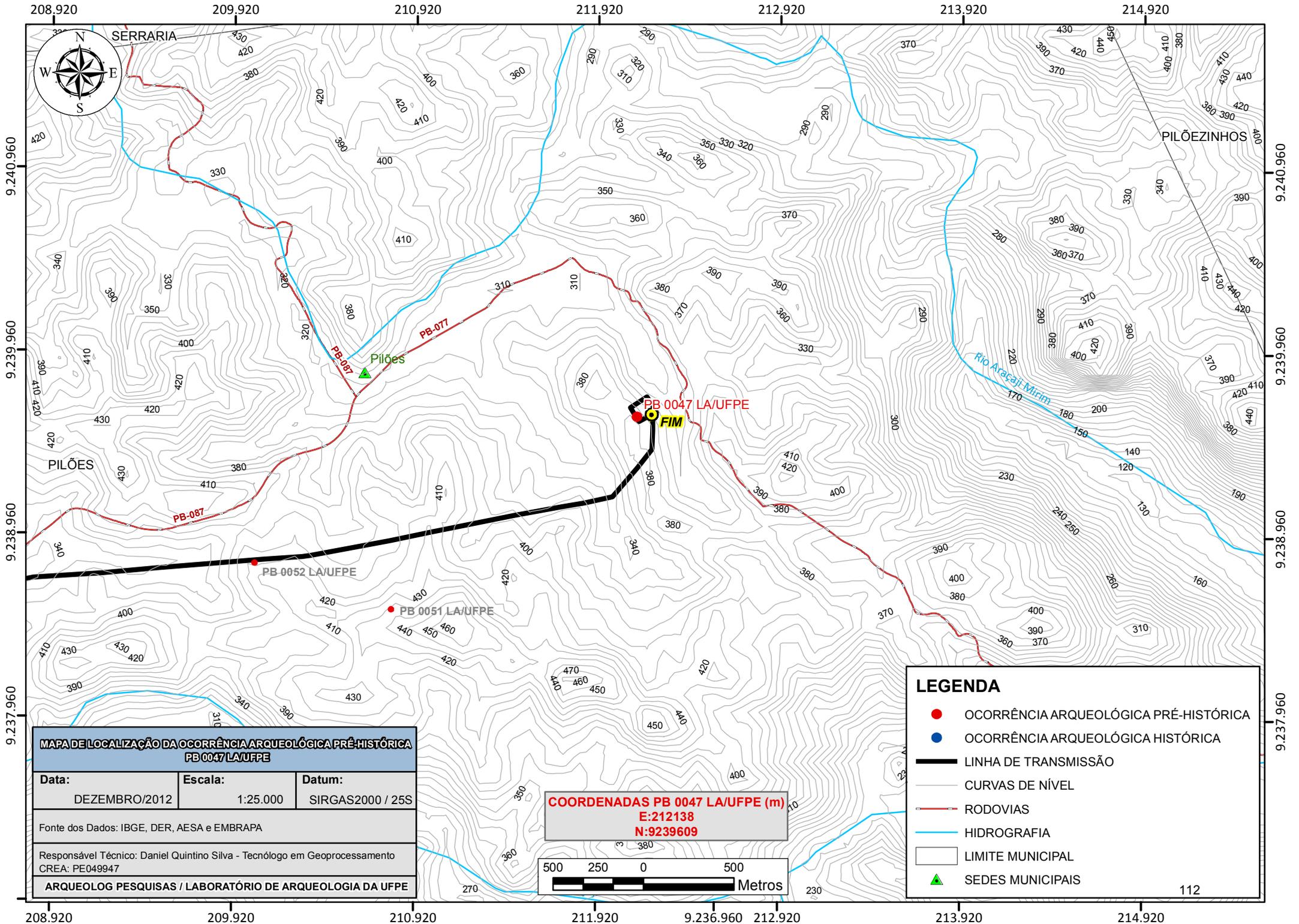
Figura 58- Escavação da área de localização do conjunto funerário num. 57. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.



Figura 59- Base de urna funerária Aratu. Conjunto funerário num. 57. Fonte: Acervo Arqueolog Pesquisas, 2012.



Em decorrência da identificação de novos conjuntos funerários no traçado da linha de transmissão, a área do PB0047 LA/UFPE passou a ser de 48.418m², ultrapassando os limites da área da subestação.



**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0047 LA/UFPE**

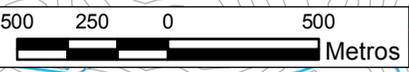
Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:25.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

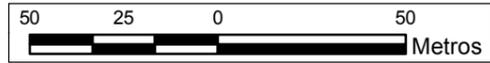
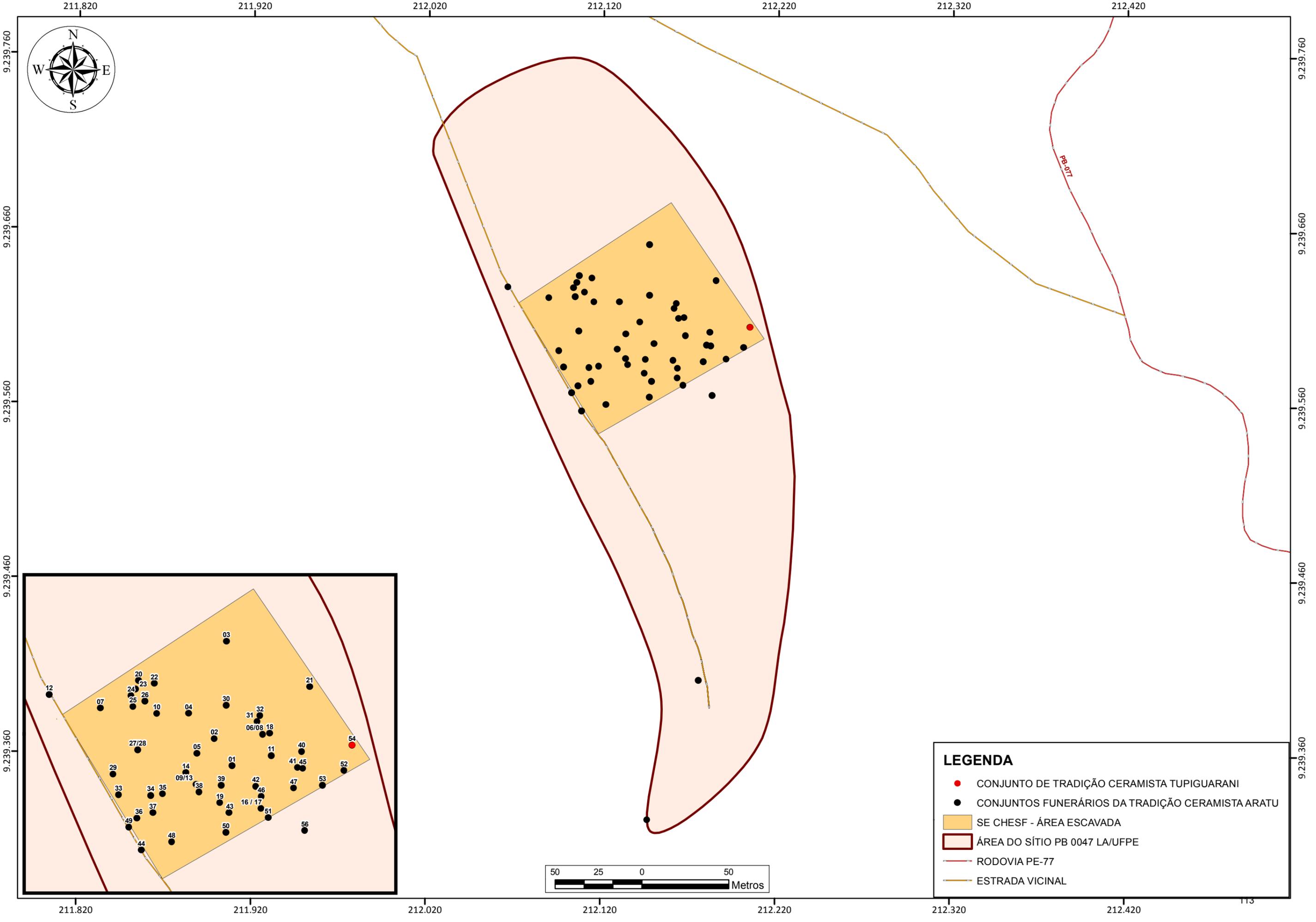
ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0047 LA/UFPE (m)
E:212138
N:9239609

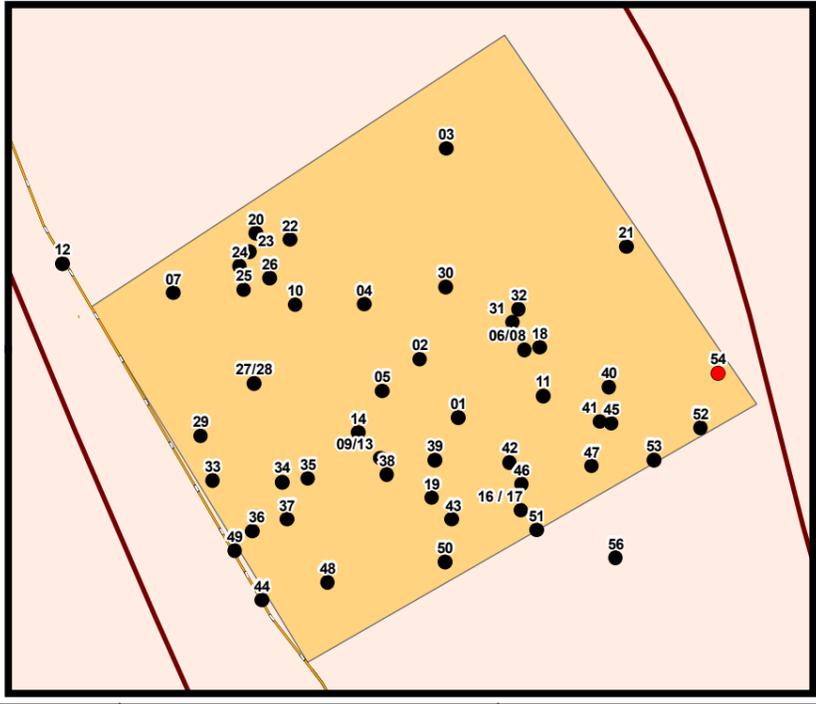


LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- ▲ SEDES MUNICIPAIS



- LEGENDA**
- CONJUNTO DE TRADIÇÃO CERAMISTA TUPIGUARANI
 - CONJUNTOS FUNERÁRIOS DA TRADIÇÃO CERAMISTA ARATU
 - SE CHESF - ÁREA ESCAVADA
 - ÁREA DO SÍTIO PB 0047 LA/UFPE
 - RODOVIA PE-77
 - ESTRADA VICINAL



Ocorrências arqueológicas localizadas na Linha de Transmissão e Proximidades

PB 0051 LA/UFPE (AID)

Município de Pilões.

Sítio arqueológico pré-histórico localizado nas proximidades do corredor, em terras do antigo Engenho Dependência, segundo informação de morador local. O material, fragmentos cerâmica filiada à Tradição Aratu, foi localizado associado, em superfície a material recente, em estrada de acesso local, não asfaltada, no topo de uma elevação. **Este sítio já foi registrado e encaminhado ao IPHAN, porém ainda não se encontra disponibilizado no CNSA *on line*.**

Figura 60 - Panorâmica da área do PB 0051 LA/UFPE.
Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 61- Fragmentos de material lítico e cerâmico identificado na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 62- Contato com morador da localidade (Antigo Engenho Dependência). Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Considerações sobre material arqueológico do PB0051 LA/UFPE

O material registrado na ocorrência denominada, para efeito analítico, PB 0051 LA/UFPE consiste em fragmentos de peças não identificadas em cerâmica filiada à Tradição ceramista Aratu. Também foram localizadas peças líticas, similares àquelas encontradas no PB 0047 LA/UFPE, porém sem evidência de ação humana intencional, além de fragmentos de peças recentes, possivelmente descartadas pelos atuais moradores locais. Trata-se da ocorrência de material arqueológico móvel, não se tendo registrado qualquer evidência de estrutura construtiva excetuando-se àquelas erguidas e ocupadas atualmente. O material foi registrado como sítio embora tenha sido localizado apenas poucos fragmentos. Na realidade, a área que havia sido identificada como área de potencial arqueológico é uma propriedade particular, cercada, cuja autorização de acesso não foi obtida na ocasião. Esta área onde se acredita que esteja a concentração do sítio está fora da área de abrangência do empreendimento e, por esta razão, só foi possível ter acesso ao trecho correspondente à estrada de acesso local em terra batida, onde se encontrou fragmentos de cerâmica Aratu associada a peças líticas sem evidência de ação humana e fragmentos de lixo recente. Exemplos deste material foram registrados no perfil do corte do terreno na construção da estrada e em trechos erodidos em seu curso. Assim sendo, o sítio ficou pendente para ser melhor estudado e delimitado mais adiante.

No que se refere aos fragmentos de peças cerâmicas resgatadas neste sítio, vale salientar que o estado de fragmentação em que se encontram não possibilita sua identificação morfofuncional. Os fragmentos apresentam pasta arenosa, característica da cerâmica da Tradição Aratu. Evidências do método de manufatura não foram detectadas nos fragmentos, entretanto observou-se a homogeneidade em sua espessura, outro traço desta tradição. Nos fragmentos que apresentavam as superfícies relativamente íntegras, observou-se que receberam como tratamento da superfície, o alisamento, porém não apresentam evidência de decoração. Macroscopicamente, apesar de se dispor de um material vestigial, pode-se perceber se tratar de fragmentos de mais de uma peça.

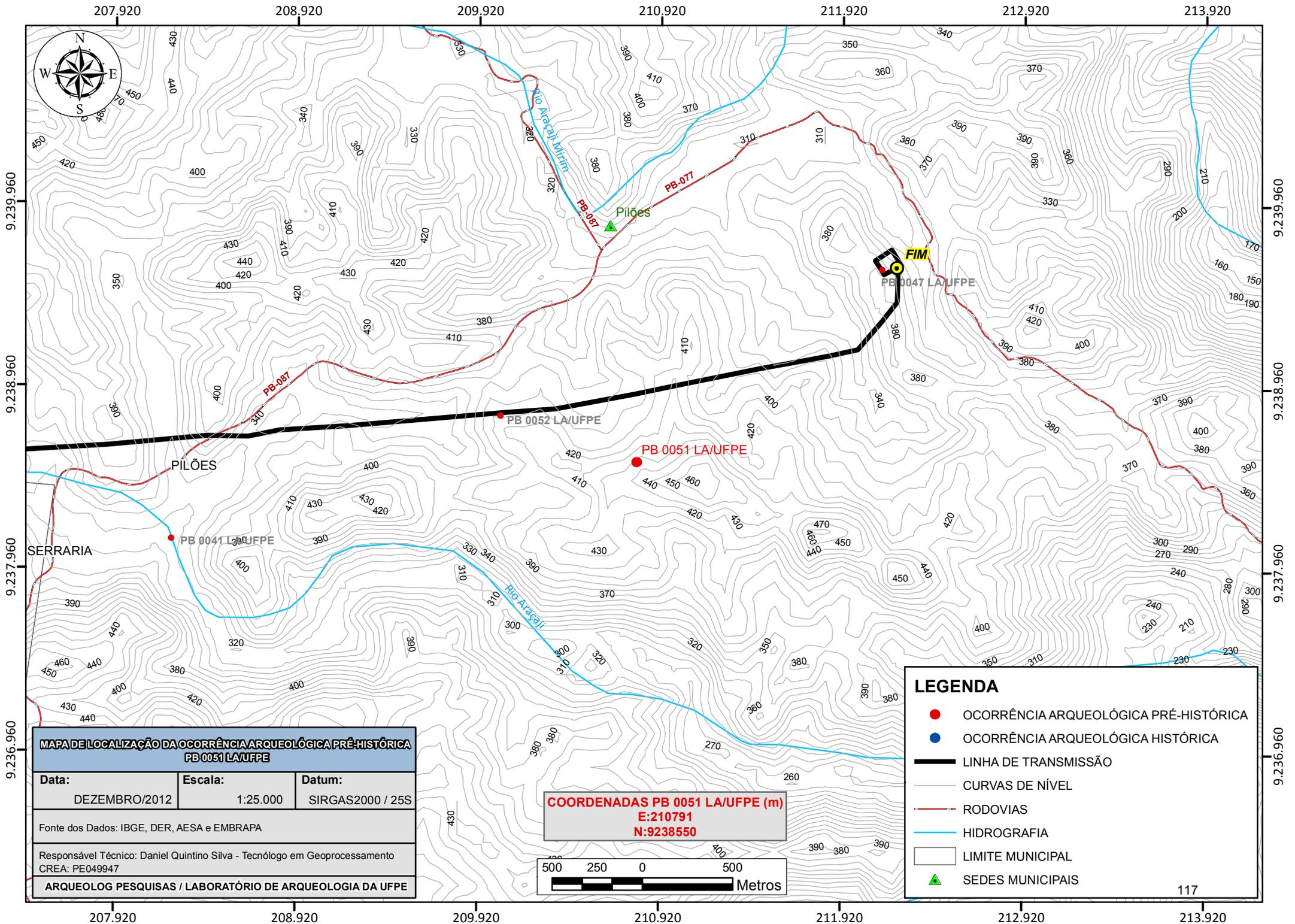
Resgatou-se, no PB 0051 LA/UFPE um material vestigial, porém acredita-se tratar de um sítio que deveria se estender por uma área maior (não acessada na ocasião do registro), considerando as características ambientais propícias ao estabelecimento de uma população, seja ela pré-histórica ou histórica.

A natureza da ocupação deste sítio no período pré-histórico, ou seja, se teria sido uma passagem, uma aldeia, uma área de trabalho, fora da aldeia, que requeresse o uso de recipientes para transporte ou mesmo algum preparo, não pode ser identificada tendo em vista o caráter vestigial desta ocorrência.

Pode-se perceber que a área onde se acredita estar a concentração do material arqueológico pré-histórico do sítio sofreu interferências em período relativamente recente, uma vez que, entre outras ações, houve, na área, a instalação de uma rede de postes elétricos. Consequentemente, o contexto arqueológico no qual o material arqueológico se encontrava durante a sua localização e salvamento não correspondia ao contexto original de seu descarte.

É possível que alguns dos fragmentos tenham sido transportados para a área em camadas de aterro.

Este sítio será mais bem esclarecido quando houver retorno ao local e estender o estudo para a área, anteriormente não acessada.



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA PB 0051 LA/UFPE

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:25.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA		
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento CREA: PE049947		
ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE		

COORDENADAS PB 0051 LA/UFPE (m)
E:210791
N:9238550



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- ▲** SEDES MUNICIPAIS

PB0052 LA/UFPE – OI (AID/ADA)

Município de Pilões.

Na área do corredor, registrou-se sob a denominação de PB 0052 LA/UFPE – OI a ocorrência de poucos fragmentos de material arqueológico pré-histórico e histórico localizada próximo à torre T 35/1 C2, na margem da estrada, junto à cerca que limitava área de pasto. Esta ocorrência localizava-se na base de uma elevação, onde havia restos de uma estrutura construtiva recente demolida. No local foram registrados fragmentos de peça em cerâmica pré-histórica filiada à Tradição Tupiguarani e fragmentos de material arqueológico histórico recente. **Por corresponder a uma área de ocorrência isolada esta informação não foi registrada no CNSA do IPHAN.**

Figura 63- Panorâmica da área de ocorrência do PB 0052 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.



Figura 64- Fragmentos de cerâmica pré-histórica (Tupiguarani) e cerâmica recente identificadas no local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.

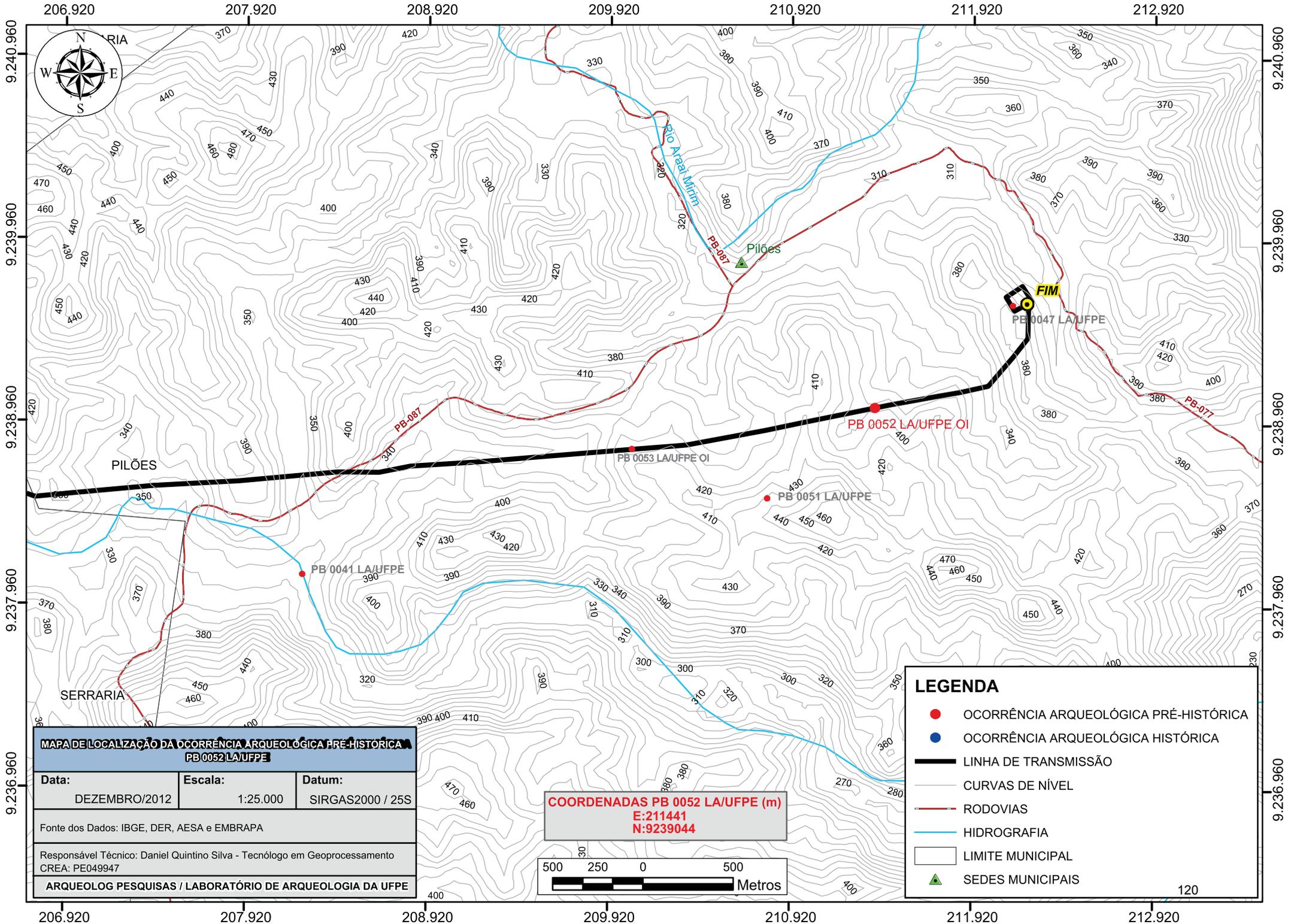


Considerações sobre material arqueológico do PB0052 LA/UFPE

O material arqueológico móvel resgatado no PB 0052 LA/UFPE – OI é constituído por poucos fragmentos de peças em cerâmica pertencentes a dois contextos culturais e cronológicos distintos. No local foram registrados fragmentos de recipientes cerâmicos filiados a grupo pré-histórico semissedentário, praticante de uma agricultura incipiente, classificado como agricultor de floresta tropical, portador da Tradição ceramista Tupiguarani. O fato do material encontrado ser apenas vestigial, e se apresentar muito fragmentado comprometeu o resgate de maiores informações a respeito do grupo que utilizou e descartou as peças, bem como se processou a ocupação deste espaço. Os fragmentos se encontravam na base do morro próximo a leito de rio o que poderia ser resultado da quebra de recipiente ou ter rolado do morro que apresenta de potencial arqueológico, mas que sofreu interferência antrópica com uso de máquina e plantio de pasto para o gado.

Apesar de haver, entre os fragmentos de cerâmica Tupiguarani resgatados, um de borda reforçada externamente, não se dispunha de elementos suficientes para se identificar as peças representadas pelos fragmentos, quanto à sua morfologia funcional. O processo de manufatura observado, macroscopicamente, a partir dos fragmentos resgatados não indicou a existência de mais de uma peça, exceto a diferença de espessura, que reflete este caso. Observou-se que às superfícies dos fragmentos foram alisadas, mas não apresentaram evidência de decoração.

Associados espacialmente ao material pré-histórico foram registrados, nesta ocorrência, fragmentos, também a nível vestigial, de peças em cerâmica recente. Estes fragmentos também não apresentam condições de identificação de sua morfologia funcional, devido seu estado de fragmentação. Pode-se, no entanto, identificá-lo como sendo produção recente. Próximo ao local da ocorrência do material móvel registrou-se a presença de uma estrutura construtiva, em tijolo batido retangular e sobre ela revestimento de cimento, recentemente demolida. No local da estrutura, registraram-se fragmentos de material de construção, mais especificamente, tijolo, argamassa de cimento, telha fruto de uma demolição recente pela proximidade com as torres da Linha de transmissão.



**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0052 LA/UFPE**

Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:25.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0052 LA/UFPE (m)
E:211441
N:9239044



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

PB 0053 LA/UFPE – OI (AID/ADA)

Município de Pilões.

No município de Pilões, nas proximidades da torre T 33/2 – C2 foram também registrados poucos fragmentos de cerâmica Tupiguarani na superfície, tendo recebido, assim como o anterior, a denominação de sítio, embora seja uma ocorrência. Trata-se do PB 00 53 OI. Nesta ocorrência, foram abertos dois corte, em encosta suave, próximo ao topo, no Sítio Queimadas, não se tendo registrado qualquer evidência arqueológica em profundidade. Observou-se que em área próxima o horizonte A havia sido removido. **Por corresponder a uma área de ocorrência isolada esta informação não foi registrada no CNSA do IPHAN.**

Figura 65- Panorâmica da área do PB 0053 LA/UFPE. No local foram abertos cortes para avaliação da ocorrência. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.



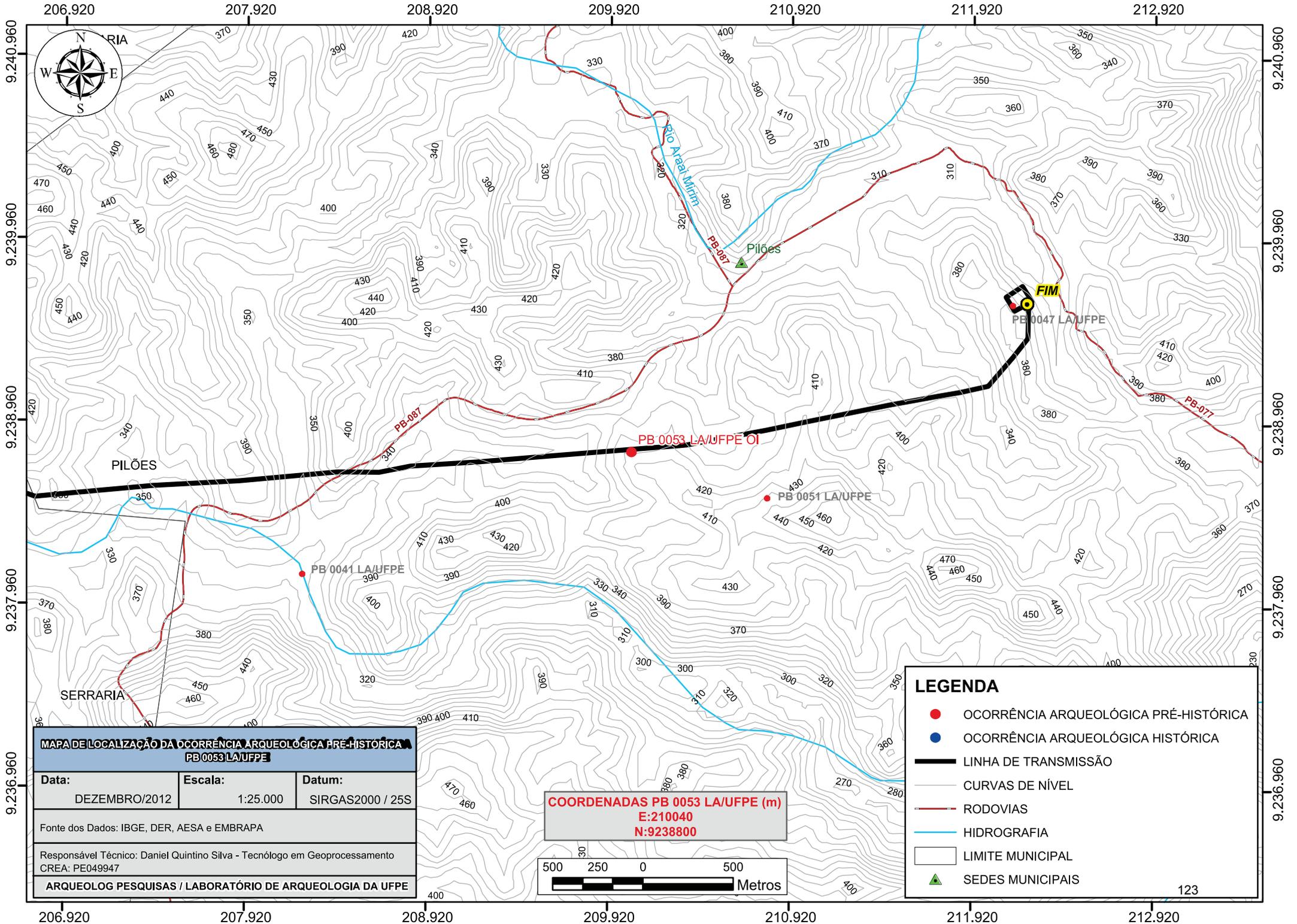
Figura 66- Fragmentos de cerâmica Tupiguarani localizados na superfície da área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.



Considerações sobre material arqueológico do PB0053 LA/UFPE

A ocorrência de poucos fragmentos de material arqueológico pré-histórico móvel, mais especificamente de fragmentos de cerâmica filiada à Tradição Ceramista Tupiguarani foi registrada, para efeito de análise, como PB 0053 LA/UFPE OI. Poucas informações podem ser resgatadas a partir dos fragmentos desta ocorrência tendo em vista seu caráter vestigial. Por se ter identificado os fragmentos como representantes de peça de cerâmica Tupiguarani, pode-se apenas afirmar que o material foi produzido por um integrante de um grupo de agricultor incipiente, seminômade, portador desta tradição ceramista. A presença deste material na área, considerando sua representatividade quantitativa e o contexto arqueológico no qual foi encontrado, não significa necessariamente que o grupo tenha estado na área. Relações de troca ou presente poderiam ser responsáveis pela ocorrência isolada de peças em determinada área, tanto quanto a passagem ou uso de uma área em atividades fora da aldeia. Macroscopicamente não foi possível afirmar se os fragmentos seriam de uma mesma peça ou

de peças distintas. O estado de fragmentação do material não possibilita a identificação de sua morfologia funcional.



**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0053 LA/UFPE**

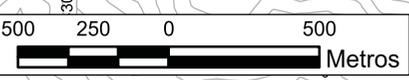
Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:25.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0053 LA/UFPE (m)
E:210040
N:9238800



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

PB 0054 LA/UFPE – OI (ADA)

Município de Pilões.

Registrou-se ainda, na área de corredor, em terras do município de Pilões, a ocorrência arqueológica de poucos fragmentos de peças cerâmicas filiadas a Tradição Tupiguarani. Os fragmentos foram localizados na propriedade do Sr. Vero Rocha, na Barra dos Salgados, na superfície de uma área de pastagem rala, no topo de uma elevação, entre as torres T 27/1 - C 1 e C2. **Por corresponder a uma área de ocorrência isolada esta informação não foi registrada no CNSA do IPHAN.**

Figura 67- Panorâmica da área do PB 0054 LA/UFPE - OI. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.



Figura 68- Fragmentos de cerâmica Tupiguarani identificados na área do corredor. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2012.



Considerações sobre material arqueológico do PB0054 LA/UFPE

Fragmentos de material arqueológico móvel pré-histórico, mais especificamente de peças em cerâmica, constituem o material do PB 0054 LA/UFPE OI. Poucas informações puderam ser resgatadas a respeito da população de utilizou e descartou estas peças, tendo em vista o caráter vestigial desta ocorrência. A tecnologia utilizada na manufatura deste material possibilitou sua filiação à Tradição ceramista Tupiguarani. Pode-se, então afirmar que se trata da produção cerâmica de membro de um grupo seminômade, praticante de uma agricultura incipiente que pode ter transitado na área em fase anterior ou contemporânea ao período colonial. Considerando que são poucos fragmentos que podem ser integrantes de uma mesma peça, e que estão inseridos em uma área submetida a interferências diversas que promoveram a descaracterização do contexto arqueológico primeiro, não se pode afirmar terem sido os produtores deste material os responsáveis por sua presença na área. Outros fatores que comprometem a identificação do contexto sistêmico que culminou com o descarte do material consistem nas limitações impostas pelo estado de fragmentação em que ele se encontra. Primeiramente, os fragmentos não apresentam condições de identificação de sua morfologia

funcional da ou das peças que representam. No que se refere ao processo de manufatura, observou-se, que um dos fragmentos apresenta evidência de rolete, enquanto que outro apresenta evidência do processo de alarguemento de sua espessura, ou seja, de espessamento. Esta diferença no “método de manufatura”, não significa se tratar de peças diferentes, pois conforme comprovação através da aplicação da técnica radiográfica⁵, na Tradição ceramista Tupiguarani, um mesmo recipiente pode apresentar a combinação de mais de uma técnica de manufatura, em porções diferentes da peça. Em todo caso o material se encontrava em área de potencial arqueológico, onde a camada superficial da área o “horizonte A” já havia sofrido interferência.

⁵ ALBUQUERQUE, Marcos; ALVES, Claristella. O sítio arqueológico de Quipapá (PE 79-PIm): contribuição ao estudo da tradição Tupiguarani no Nordeste do Brasil. Boletim do Departamento de História da UFPE, Série Arqueologia, Recife, n. 1, p. 1-21, 1983.

ALBUQUERQUE, Marcos. Utilização de radiologia em cerâmica arqueológica. CLIO - Série Arqueológica 2, Revista do Curso de Mestrado em História da UFPE, Recife, n. 7, p. 145-155, 1985.

198.920 199.920 200.920 201.920 202.920 203.920 204.920



9.241.960

9.240.960

9.239.960

9.238.960

9.241.960

9.240.960

9.239.960

9.238.960

9.237.960

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA PB 0054 LA/UFPE

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:25.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA		
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento CREA: PE049947		
ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE		

COORDENADAS PB 0054 LA/UFPE (m)
E:203641
N:9239470



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

Sítios localizados através de informações da população local

Em decorrência do contato com a população, foram identificados ainda os seguintes sítios, **que já foram registrados junto ao CNSA/IPHAN:**

PB 0048 LA/UFPE (AII)

Município de Pilões, localidade conhecida como Redenção.

Sítio pré-histórico a céu aberto, constituído por recipiente em cerâmica filiada à Tradição Ceramista Aratu. A Peça foi localizada em profundidade, em área de estrada de acesso local não asfaltada, com movimentação de veículo e pedestres. Parece se tratar de uma urna funerária, não se podendo afirmar antes que se proceda a sua escavação. **Este sítio já foi registrado e encaminhado ao IPHAN, porém ainda não se encontra disponibilizado no CNSA on line.**

Figura 69- Panorâmica da área de localização do PB 0048 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.

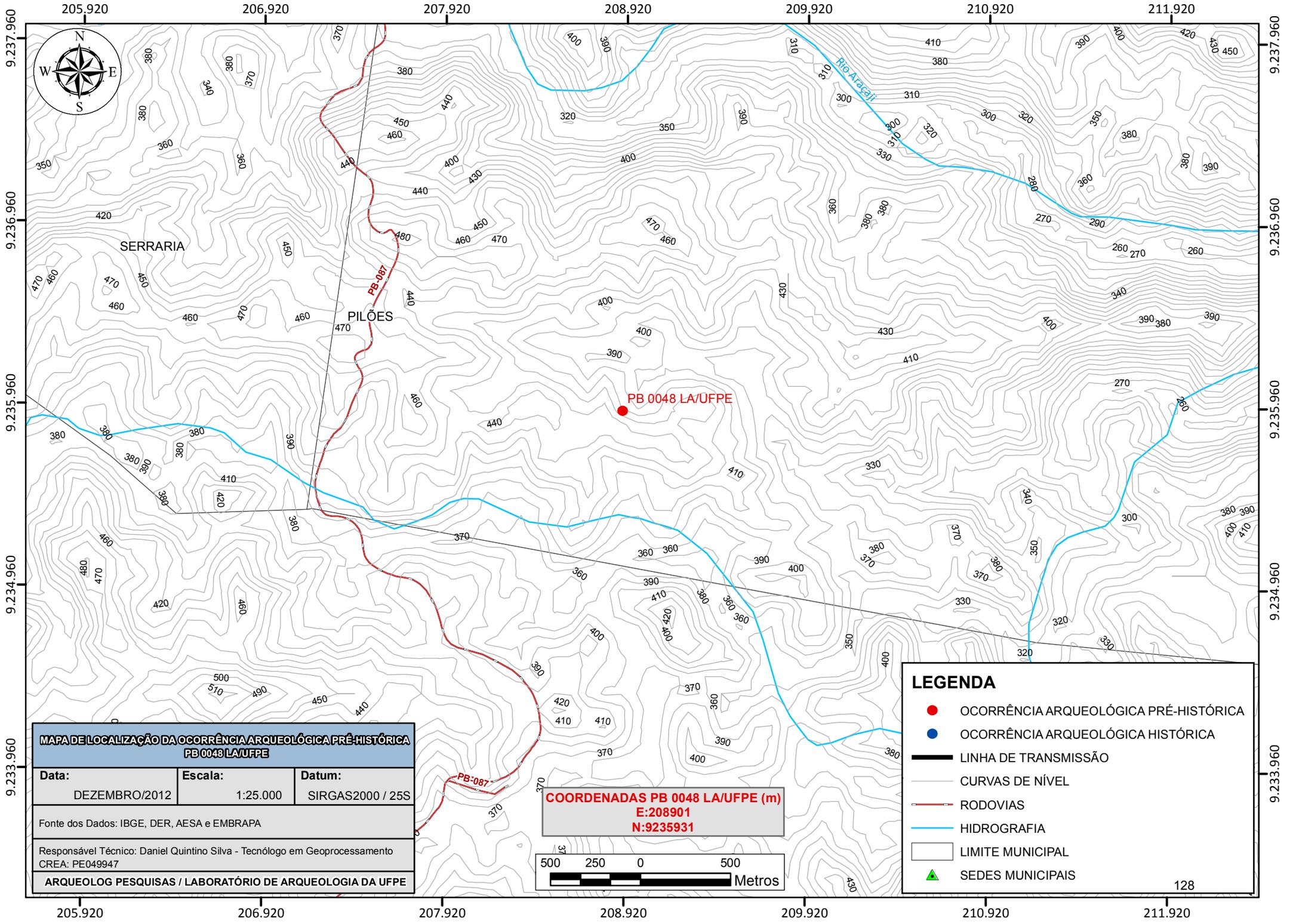


Figura 70 - Possível urna funerária identificada em estrada local de leito natural, na localidade de Redenção. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 71- Técnicos do IPHAN e CHESF realizaram vistoriaram o local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.

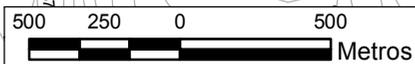




MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA PB 0048 LA/UFPE

Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:25.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA		
Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento CREA: PE049947		
ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE		

COORDENADAS PB 0048 LA/UFPE (m)
E:208901
N:9235931



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

PB 0049 LA/UFPE

Município vizinho a Pilões, localidade conhecida como Chã das Laranjeiras, fora da área de abrangência do estudo.

Sítio apresentando material arqueológico pré-histórico e histórico distribuído em toda a superfície, de área a céu aberto ocupada com agricultura de subsistência e moradias. Na área, registrou-se a presença de peças líticas lascadas e polidas e fragmentos de recipientes em cerâmica, tendo-se identificado peças filiadas às Tradições Ceramistas Aratu e Tupiguarani. Segundo informação do Sr. Francisco José da Silva, morador do local, durante a construção de moradia, encontrou-se urnas funerárias. No caso do material arqueológico histórico, foram registrados fragmentos de faiança fina compatível com o século XIX, tendo-se identificado peças apresentando decoração aplicada através da técnica do Transfer, como é o caso do Flow Blue, do carimbo e Shell Edged azul. **Este sítio já foi registrado e encaminhado ao IPHAN, porém ainda não se encontra disponibilizado no CNSA *on line*.**

Um fragmento de cerâmica filiada a Tradição Ceramista Tupiguarani foi coletado e enviado para datação, através da técnica de termoluminescência. O resultado obtido correspondeu à datação de 515 +/- 45 anos.

Figura 72- Área de localização de material arqueológico registrada com PB 0049 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 73- Contato com moradores da área denominada Chã das Laranjeiras, antigo engenho Lameiro. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 74- Recipiente de cerâmica pré-histórica filiada à Tradição Ceramista Tupiguarani. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 75- Urna funerária em cerâmica filiada à Tradição Ceramista Aratu. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.

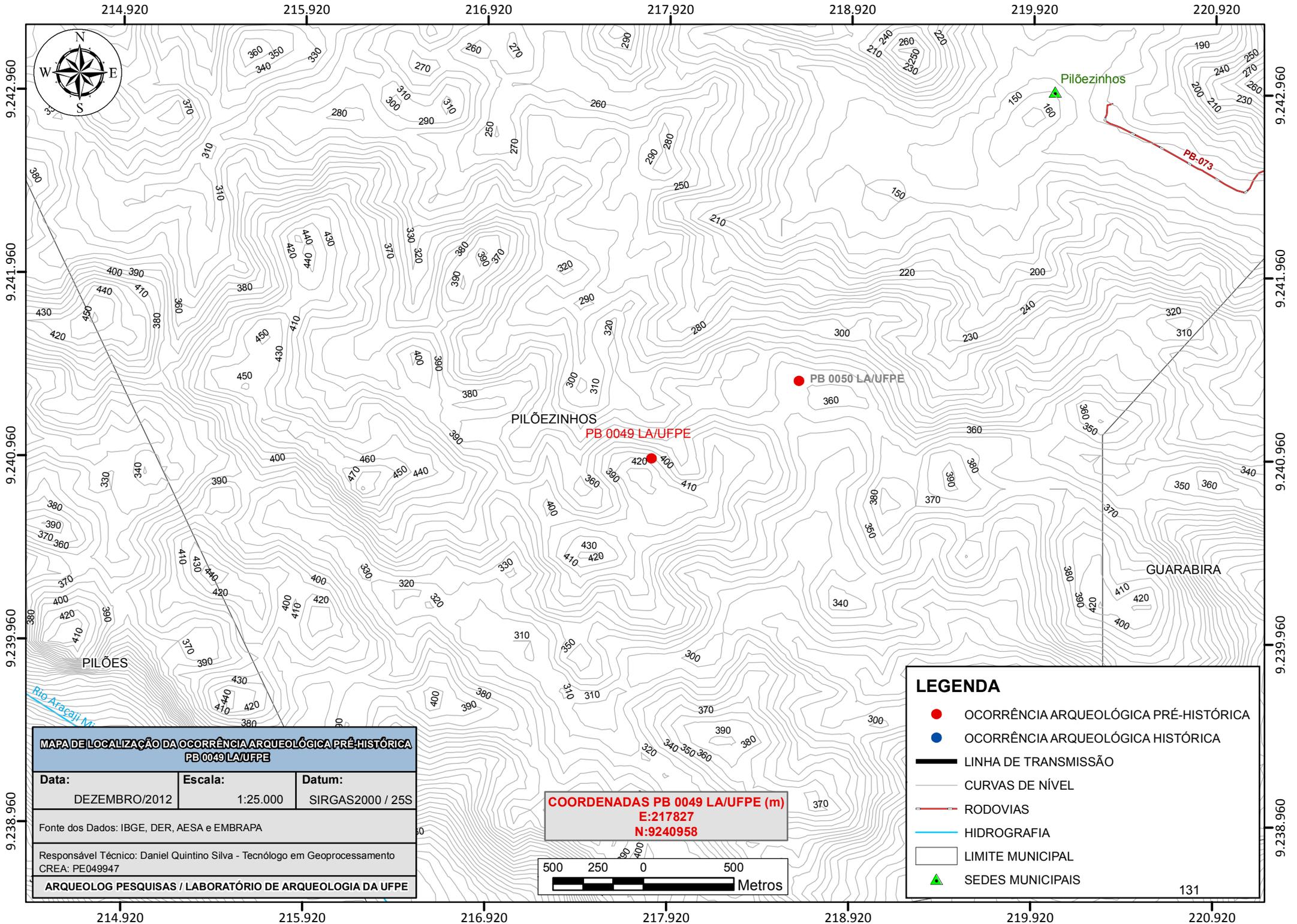


Figura 76- Peças lítica e material cerâmico localizado próximo à residência do Sr. Francisco José da Silva. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 77- Fragmento de faiança fina histórica do século XIX/XX localizada na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.





**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0049 LA/UFPE**

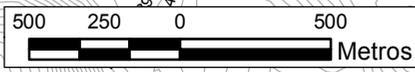
Data: DEZEMBRO/2012	Escala: 1:25.000	Datum: SIRGAS2000 / 25S
-------------------------------	----------------------------	-----------------------------------

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESQUISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0049 LA/UFPE (m)
E:217827
N:9240958



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

PB 0050 LA/UFPE

Município vizinho a Pilões, localidade conhecida como Chã das Laranjeiras, fora da área de abrangência do estudo.

Sítio arqueológico pré-histórico apresentando material distribuído em toda a superfície de área a céu aberto e em profundidade. O material em profundidade foi constatado ao se observar a presença de peça cerâmica no eixo de estrada de acesso local, não asfaltada, com movimentação de veículos e pedestres e fragmentos de peças em cerâmica incrustados em corte de barreira. Além das peças em cerâmica, foram encontradas peças líticas lascadas e polidas. Identificou-se peças filiadas às Tradições Ceramistas Aratu e Tupiguarani. **Este sítio já foi registrado e encaminhado ao IPHAN, porém ainda não se encontra disponibilizado no CNSA on line.**

Um fragmento de cerâmica filiada a Tradição Ceramista Tupiguarani foi coletado e enviado para datação, através da técnica de termoluminescência. O resultado obtido correspondeu à datação de 315 +/- 35 anos.

Figura 78 - Contato com moradores da localidade de Chã de Laranjeiras área do sítio PB 0050 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 79- Prospecção de superfície na área do PB 0050 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 80- Material lítico e cerâmico localizados durante a prospecção na área. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



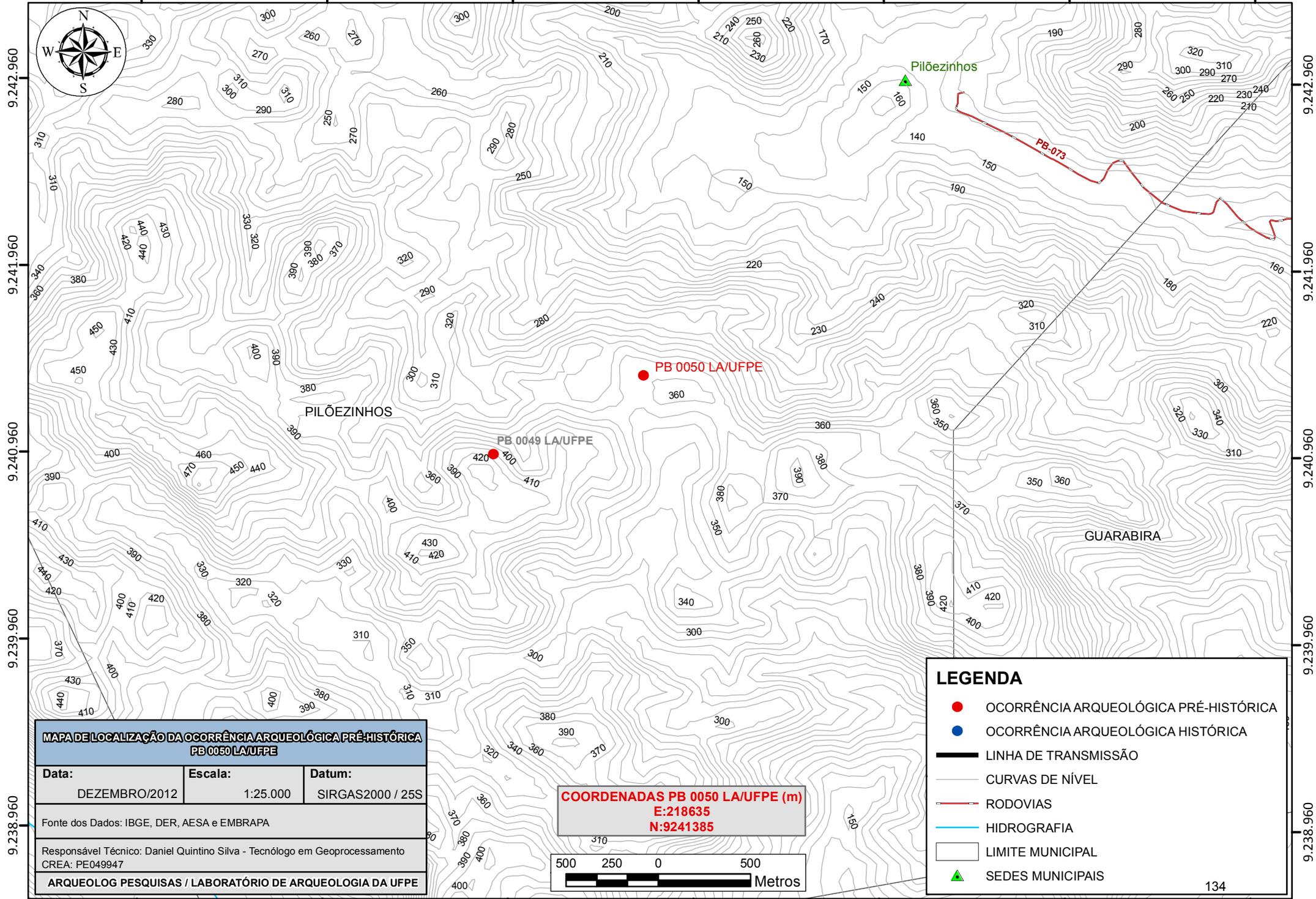
Figura 81- Vestígio de recipiente cerâmico identificado no eixo de estrada local. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 82- Peça lítica polida apresentando orifício central. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



215.920 216.920 217.920 218.920 219.920 220.920 221.920



9.242.960
9.241.960
9.240.960
9.239.960
9.238.960

9.242.960
9.241.960
9.240.960
9.239.960
9.238.960

**MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
PB 0050 LA/UFPE**

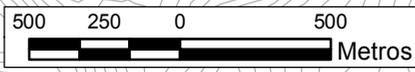
Data:	Escala:	Datum:
DEZEMBRO/2012	1:25.000	SIRGAS2000 / 25S

Fonte dos Dados: IBGE, DER, AESA e EMBRAPA

Responsável Técnico: Daniel Quintino Silva - Tecnólogo em Geoprocessamento
CREA: PE049947

ARQUEOLOG PESISAS / LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA DA UFPE

COORDENADAS PB 0050 LA/UFPE (m)
E:218635
N:9241385



LEGENDA

- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA PRÉ-HISTÓRICA
- OCORRÊNCIA ARQUEOLÓGICA HISTÓRICA
- LINHA DE TRANSMISSÃO
- CURVAS DE NÍVEL
- RODOVIAS
- HIDROGRAFIA
- LIMITE MUNICIPAL
- SEDES MUNICIPAIS

215.920 216.920 217.920 218.920 219.920 220.920 221.920

Educação Patrimonial

As atividades de educação patrimonial, desenvolvidas ao longo do corredor e acessos às torres da linha de transmissão, tiveram início informalmente a partir do contato com a população que margeia o trecho e com a equipe diretamente envolvida na execução das obras. Nesta oportunidade abordou-se a importância da preservação e manutenção do patrimônio local, seja ele arqueológico, histórico, arquitetônico, ambiental. Além da população local, incluem-se como público alvo deste repasse os funcionários, desde os operários aos mais graduados engenheiros e gerentes, da empresa responsável pelo empreendimento, bem como passantes e curiosos de modo geral.

Figura 83 - Membros de comunidade na área do Corredor da Linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 84 - Contato com moradores na área do Corredor da Linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 85 - Contato com encarregado e operários da Pincol, empresa responsável pela construção da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 86 - Operários da Pincol contatados durante o monitoramento das atividades da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 87 - Contato com engenheiros da Pincol construtora responsável pela instalação da Linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2010.



Figura 88- Funcionários da construtora Rolim responsável pela subestação na área da linha de transmissão onde foi localizada a urna funerária. . Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Neste projeto, as primeiras ações voltadas para a educação patrimonial tiveram início antes mesmo que se iniciassem as atividades de campo. Ao se estabelecerem os primeiros contatos com integrantes das equipes envolvidas na realização do empreendimento, quer fossem pesquisadores ou técnicos das diversas áreas envolvidas no estudo socioambiental da área quer fossem representantes das empresas responsáveis pela execução das obras, procurou-se mostrar e conscientizar a importância do resgate e da preservação do nosso passado, da nossa identidade cultural através da documentação arqueológica. Sempre ressaltando que “Uma sociedade de que não conhece o seu passado não tem perspectiva de futuro” (Marcos Albuquerque).

Em campo, os primeiros contatos estabelecidos, ainda em etapa anterior ao início da execução das obras, foram, principalmente, nas prefeituras dos municípios localizados na área de abrangência do empreendimento. Nestas ocasiões, além da apresentação do trabalho que estava para ser realizado, buscavam-se informações que pudessem complementar os levantamentos relativos ao patrimônio local. Buscava-se ainda localizar e avaliar as escolas e outros espaços públicos ou privados que pudessem ser incluída em um programa de educação patrimonial que consistisse na realização de palestras, exibição de vídeos ou projeções de arquivos, exposição de fotografias ou mesmo de peças arqueológicas. Normalmente, o contato estabelecido nas prefeituras, principalmente com representantes das secretarias de Educação, Cultura e Turismo tem sido sempre enriquecedor para a execução e planejamento das etapas seguintes de trabalho. Muitas vezes representantes da prefeitura se encarregavam de conduzir a equipe aos locais de interesse para a pesquisa, revelando em alguns casos ocorrências históricas e arqueológicas que não haviam sido encontradas na documentação textual levantada previamente.

Figura 89 - Sílvia Uchôa, arqueóloga responsável pelo projeto em campo, estabelecendo contato com o então Prefeito e Secretário da Cultura do município Algodão de Jandaíra. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 90 – Contato entre os integrantes das equipes da Souza Neto Engenharia, Construtora Rolim, Chesf e Arqueolog Pesquisas envolvidas com o empreendimento. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Muitos contatos com diretores e professores de escolas, bem como de outras instituições vinculadas à preservação e transmissão do patrimônio local, seja ele material ou imaterial, existentes nos municípios localizados na área de abrangência do projeto são estabelecidos a partir de referências e encaminhamento obtidos nas prefeituras.

A fase seguinte das ações voltadas para a Educação patrimonial durante a realização deste trabalho foi subdividida em duas etapas, tendo predominado, inicialmente, ações mais informais, em escolas com palestras, entre outras atividades voltadas para o conhecimento, reconhecimento e valorização do patrimônio local. E também para a compreensão da importância do trabalho arqueológico para o resgate de parte deste patrimônio que, até então se encontra fora do alcance e conhecimento da comunidade.

Figura 91 – Escola municipal do Ensino Fundamental Severino Pereira Cunha localizada na zona rural do município de Remígio. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 92 – Grupo Escola Desembargador Braz Baracuhy localizada na sede do município de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2008.



Ao se chegar à área do corredor e acesso às torres da linha de transmissão e da subestação da CHESF, antes de se iniciar as obras, procurou-se sempre reunir os funcionários diretamente envolvidos na execução do empreendimento para que recebessem uma explicação referente ao trabalho arqueológico, o que poderia ser encontrado na área e qual a importância desses possíveis achados.

Figure 1 – Educação patrimonial com operários da Pincol, durante as obras da linha de transmissão. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



Figura 93 – Educação Patrimonial com funcionários da Construtora Rolim durante as obras da subestação da Chesf onde foi localizado o PB0047LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2011.



No campo, ao longo de todo o trecho, a equipe de arqueologia, ao encontrar moradores e trabalhadores locais, além de eventuais passantes, procurou explicar o trabalho que estava sendo realizado e sua importância.

Convém ressaltar que este contato com a comunidade, que integra as ações de educação patrimonial realizada pela Equipe responsável pela realização do trabalho arqueológico, também contribui para um melhor desenvolvimento da pesquisa em campo. O contato, ainda que informal, com a população local, normalmente contribui para a localização de sítios e áreas de ocorrência de material arqueológico. No caso específico da linha de transmissão, esta etapa das atividades de educação patrimonial foi realizada através de conversas informais e

Figura 94 - Contato com a população em Cuité de Araçá onde houve retorno de informação. Arqueolog Pesquisas, 2008.



Figura 95 - Contato com a comunidade na área do Assentamento Queimadas. Onde partiu a informação do PB 0044 LA/UFPE. Arqueolog Pesquisas, 2011.



Na área que havia sido escolhida para ser instalada a subestação da Chesf, o trabalho de educação patrimonial foi mais intenso, tendo-se recebido várias escolas do município de Pilões e de municípios próximos. No local foi localizado um sítio pré-histórico identificado para efeito analítico como PB 0047 LA/UFPE e sua descoberta despertou grande interesse em comunidades da região. Na área de escavação, o trabalho arqueológico e o Sítio foram

apresentados aos visitantes por integrantes da equipe de arqueologia responsável pelas escavações do sítio.

Figura 96 - Os coordenadores do projeto, Prof. Marcos Albuquerque e Profa. Veleda Lucena recebem grupos de comunidades em visita ao sítio PB 0047 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Figura 97- Prof. Marcos Albuquerque recebendo, no campo, autoridades do município e representante da Chesf. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Além das escolas, diversos grupos provenientes de comunidades da área; do município de Pilões e municípios vizinhos foram recebidos no local por integrantes da equipe de arqueologia que se encarregaram de repassar as informações referentes ao trabalho.

Figura 98 - Grupo Projovem do município de Pilões em visita a area trabalhada. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Figura 99 – Grupo de terceira idade em visita às escavações do sítio PB 0047 LA/UFPE, Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Além das apresentações realizadas no local do sítio, palestras foram agendadas e proferidas em escolas. Diante da repercussão dos achados durante a realização do trabalho arqueológico no Sítio PB 0047 LA/UFPE, uma integrante da equipe de Arqueologia foi designada para assumir especificamente as ações de educação patrimonial, embora as ações informais tenham continuado durante todo o trabalho, pelos demais integrantes da equipe.

Figura 100 – Integrante da equipe de arqueologia em palestra na Escola do Ensino fundamental e médio Antonieta C de Menezes. Município de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Figura 101 – Palestra sobre educação patrimonial realizada no Grupo Escolar Desembargador Bras Baracuhy. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Figura 102 - Educação patrimonial Escola do Ensino fundamental Dom Santiago Coutinho. Município de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



As palestras realizadas nas escolas também despertou o interesse pelas escavações que estavam sendo realizadas no município de Pilões, aumentando o número de visitantes no local. Em muitas escolas, o trabalho arqueológico e o sítio PB 0047 LA/UFPE foram tema de atividades realizadas e apresentadas em sala de aula. Estes trabalhos escolares levaram muitos estudantes a procurarem a equipe de arqueologia, nas escavações em busca de apoio para a realização de um bom trabalho. Estes estudantes foram recebidos no sítio por integrantes da equipe de arqueologia.

Figura 103 - Integrante da equipe de arqueologia designada para realizar atividades de educação patrimonial. recebe alunos do em visita às escavações do sítio PB 0047 LA/UFPE. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Figura 104 – Estudantes do município de Pilões retornam ao Sítio PB 0047 LA/UFPE em busca de complementação de dados para elaboração de atividade escolar. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009



A repercussão deste trabalho também despertou o interesse da mídia, tendo sido divulgado através da imprensa escrita e falada, rádio e TV. Várias matérias foram realizadas no local das escavações, tendo contribuído ainda mais para o aumento da visitação ao sítio. As entrevistas concedidas à imprensa foram aproveitadas como uma das ações de educação patrimonial do projeto.

Figura 105 – Entrevista do Professor Marcos Albuquerque para emissora de televisão da região, dando conta dos achados arqueológicos de Pilões. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



Figura 106 – Equipes de rádio da região. Fonte: Arqueolog Pesquisas, 2009.



No trecho correspondente ao corredor e acessos às torres da linha de transmissão, as ações de educação patrimonial se concentraram principalmente na população que margeava o trecho, uma vez que os trabalhos se desenvolveram paralelamente ao longo do corredor e acessos e na área da subestação onde se realizou a escavação do PB 0047 LA/UFPE.

As ações de educação patrimonial realizadas pela equipe de arqueologia durante a execução do projeto terão continuidade, no município de Pilões, com a abertura e manutenção de um museu concebido para expor, divulgar e preservar os achados do PB 0047 LA/UFPE, em sua

inserção no processo de ocupação da região, mesmo antes da chegada dos europeus, no século XVI.

Figura 107 - Auditoria Publica - Reunião envolvendo o IPHAN, CHESF, ENERGISA, Laboratório de Arqueologia, Prefeitura de Pilões e comunidade, para apresentação do projeto do Museu Arqueológico de Pilões. Arqueolog Pesquisas, 2011.



Equipe técnica e de apoio

A execução do **Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II. Paraíba**, nos município de Algodão de Jandaíra, Arara, Areia, Pilões, Remígio e Serraria - Paraíba, contou com a participação dos profissionais, abaixo listados.

Equipe técnica:

- Marcos Albuquerque - Coordenação Geral.
- Velda Lucena - Coordenadora de campo.
- Silvia Uchôa - Arqueóloga responsável.
- Rúbia Nogueira – Arqueóloga

Equipe técnica de Apoio:

- Darlene Maciel – Arqueóloga
- Doris Walmsley – (Fotógrafa – Cine/Foto)
- Eleonora Guerra – Arqueóloga laboratório
- Milena Duarte – Arqueóloga
- Taciana Tabosa - (Educação Patrimonial)

Equipe de apoio em laboratório:

- Elisabeth Hora - Auxiliar de Laboratório
- Elizangela de Souza - Auxiliar de Laboratório
- José Alberto da Silva Pessoa - Operário especializado
- Fredson Corpes - Administrativo
- Vilanês Brayner - Sistema de Informação

Equipe de apoio em campo:

- Alberon Barros
- Antônio Pereira Alves Júnior
- Luiz Marquez

- Petrônio Santos
- Tarcizo Guimarães
- Alberes da Silva Pessoa
- Edson Leôncio
- Paulo Roberto Maciel da Silva
- Rafael Correia dos Santos
- Ricardo Ferreira
- Wilson João da Silva

Equipe de apoio contratada no município de Pilões (campo):

- Almir dos Santos Silva
- Damião de Souza
- Djailson Gomes da Silva
- Francisco de Oliveira Pereira
- Gilson Gomes da Silva
- José Carlos Vitor da Silva
- José Israel Targino de Lins
- José Severino do Nascimento
- Manoel Jerônimo do Nascimento
- Severino Ferreira dos Santos

Consultor externo:

- Daniel Quintino (Técnico em geoprocessamento)

Referências

- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; UCHÔA, Silvia; NOGUEIRA, Rúbia. **Catálogo preliminar do material arqueológico do Sítio PB0047 LA/UFPE, Pilões - PB: Conjuntos Funerários selecionados para exposição no Museu Arqueológico.** Junho de 2012.
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; UCHÔA, Silvia. **Salvamento Arqueológico na Área de Implantação da Subestação de Energia 138/69 kV, no Município de Pilões, PB - Sítio Arqueológico PB 0047LA/UFPE Relatório final de cumprimento de objeto.** Recife, maio de 2011. 56 p. il
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; UCHÔA, Silvia. **Resgate e Salvamento Arqueológico na Área de Implantação da Subestação 138/69 KV Pilões/PB Relatório parcial de cumprimento de objeto.** Recife, Abril de 2011. 50 p. il.
- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; UCHÔA, Silvia. **Projeto de Salvamento Arqueológico na área de implantação da Subestação 138/69 kV, Sítio Arqueológico PB 0047LA/UFPE, no Município de Pilões.** Relatório Encaminhado à Superintendência Regional do IPHAN/PB e a CHESF. Recife, junho 2010. 125 p. il.
- ALBUQUERQUE, Marcos. **Projeto de Salvamento arqueológico na área de implantação da Subestação 138/69 kV Pilões/PB.** Encaminhado à CHESF. Recife, outubro de 2009. 8 p.
- ALBUQUERQUE, Marcos. **Comunicação ao IPHAN e à CHESF referente à localização de um sítio-cemitério durante a execução de prospecção de subsuperfície relativa ao Patrimônio Histórico e Arqueológico, na área de implantação da Subestação 138/69 kV Pilões/PB, objetivando o licenciamento ambiental ao nível de Licença de Instalação (LI). ET-DEMT-002/2008, CHESF.** Encaminhado às SRs do IPHAN na Paraíba e no Rio Grande do Norte, e à CHESF. Recife, outubro de 2009. 15 p. il.
- ALBUQUERQUE, Marcos & LUCENA, Veleda. **Pedido de Permissão de para execução do Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba.** Encaminhado à 20ª Superintendência Regional do IPHAN. Recife, dezembro de 2008. 16 p. il.
- ALBUQUERQUE, Marcos. **Utilização de radiologia em cerâmica arqueológica.** CLIO - Série Arqueológica 2, Revista do Curso de Mestrado em História da UFPE, Recife, n. 7, p. 145-155, 1985.
- ALBUQUERQUE, Marcos; ALVES, Claristella. **O sítio arqueológico de Quipapá (PE 79-Plm): contribuição ao estudo da tradição Tupiguarani no Nordeste do Brasil.** Boletim do Departamento de História da UFPE, Série Arqueologia, Recife, n. 1, p. 1-21, 1983.
- BRITO, Vanderley de. SANTOS, Juvandi de Souza. OLIVEIRA. **A Serra de Botipá – Pesquisas Arqueológicas na Paraíba.** Thomas Bruno. 22ª edição, João Pessoa, JRC, 110p., 2006.
- Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1960. Vol. 17

CAVALCANTE, Maria Lúcia Lucena. **As Perspectivas de desenvolvimento Turístico no Município de Algodão de Jandaíra/PB**. João Pessoa: O Autor, 2005.94p.; il.

LOWIE, Robert H.. **The Tropical Forest; An introduction. Handbooks of South American Indians, Julian H. Steward, ed., v. 3, p. 1-56**. Smithsonian Institution, Bul. 143. Washington: Bureau of American Ethnology, 1948

MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. 3 ed. Atuai. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999. 440 p.: il.;est.;, fotos.

MIRANDA, Nivalson Fernandes de. **Areia e seu Entorno**. João Pessoa: A União,2007.200p.; il.

SOUZA NETO ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA. Relatório Ambiental Simplificado – RAS – Subestação Pilões 138/69 e Seccionamento da LT 138/69 Kv Campina Grande II/ Santa Cruz da CHEF. Recife, 2008.

Superintendência Regional do IPHAN/PB. **Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia**, Patrimônio Nacional: 20. SR/IPHAN-PB. João Pessoa/PB, 2007.58p.:il

Textos Eletrônicos:

Atlas digital dos recursos hídricos subterrâneos do Estado da Paraíba. Ministério de Minas e Energia, Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=36&infolid=317>>. Acesso em: 17 out. 2012.

Federação das Associações de Municípios da Paraíba – FAMUP. Apresenta informações referentes aos municípios da Paraíba. Disponível em: < www.famup.com.br>. Acesso em: 20 out. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Apresenta histórico, mapas, gráficos e estatísticas referentes aos municípios brasileiros. Disponível em: <<http://ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 21 out. 2012.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Arquivo Noronha Santos. Apresenta informações sobre o tombamento de bens que compõe o patrimônio artístico e cultural brasileiro. Disponível em: <www.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>. Acesso em: 29 out. 2008

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes e MOREIRA, Ivan Targino. Processo de Ocupação do Espaço Agrário Paraibano. **Textos**: publicação do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal da Paraíba NDIHR/UFPB, João Pessoa, n. 24, set.

1990. Disponível em <http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo_de_ocupacao.html>. Acesso em: 23 out. 2012.

MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes; MOREIRA, Ivan Targino; SILVA, Laurijane Márcia G. da. Estruturação do território municipal paraibano: na busca das origens

Cadernos do LOGEPA, Série Texto Didático, João Pessoa, n. 4, jul-dez. 2003. ISSN 1677. Disponível em: <www.geociencias.ufpb.br/logepa/revistas/texto/ano2_n4/ano2_n4_artigo3.htm>. Acesso em: 23 out. 2012

Prefeitura de Cutegí. Apresenta informações referentes ao município de Cutegí, Paraíba. Disponível em: <<http://www.pmcuitegi.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2012.

Prefeitura de Algodão de Jandaíra. Apresenta informações referentes ao município de Arara, Paraíba. Disponível em: <<http://algodaodejandaira.blogspot.com.br/>> Acesso em: 29/01/2013.

Prefeitura de Arara. Apresenta informações referentes ao município de Arara, Paraíba. Disponível em: <<http://www.arara.pb.gov.br>>. Acesso em: 16 out. 2012

Prefeitura de Alagoinha. Apresenta informações referentes ao município de Alagoinha, Paraíba. Disponível em: <<http://www.alagoinhas.com.br>>. Acesso em: 17 out. 2012.

Prefeitura de Guarabira. Apresenta informações referentes ao município de Guarabira, Paraíba. Disponível em: <www.guarabira.pb.gov.br/site/index.php>. Acesso em: 17 out. 2012

Prefeitura de Esperança. Apresenta informações referentes ao município de Esperança, Paraíba. Disponível em: <<http://www.pmesperanca.com.br/>>. Acesso em: 18 out. 2012

Prefeitura de Remígio. Apresenta informações referentes ao município de Remígio, Paraíba. Disponível em: <<http://www.premigio.com.br/>>. Acesso em: 17 out. 2012

Folders informativos da Prefeitura Municipal de Areia.

Folders informativos da Prefeitura Municipal de Pilões.

Apêndice

Fichas de Registro de Sítios Arqueológico nos moldes de CNSA do IPHAN

PB 0041 LA/UFPE

Nome do sítio: PB 0041 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PB 0041 LA/UFPE

Município: Pilões

Localidade: Engenho Pintura de Baixo

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Sítio rupestre caracterizado por painel de gravuras executadas em afloramento

Sítios relacionados: granítico localizado no leito do Rio Araçagi.

CNSA:

UF: PB

Nome do proprietário do terreno: Luciano da Costa Lira

Endereço:

CEP: Cidade: João Pessoa

UF: PB

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual: Luciano da Costa Lira

Acesso ao sítio: Segue-se pela PB 95, sentido Pilões - Areia, entra-se à esquerda, a 4 Km da sede do município de Pilões.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 208266 N: 9238166

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69 - Brazil/IBGE

Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica:

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: 323,14 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Araçagi

Distância: m

Rio: Araçagi

Bacia: Mamanguape

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila Savana (cerrado)
 Floresta estacional Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro: Banho

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponental Pré-colonial
 Multicomponental De contato
 Histórico

Tipo de sítio: Arte rupestre

Forma

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra: Há uma parte submersa

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340

Data do registro: 29/09/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da Chesf entre a Subestação

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 30	Outra:

Bibliografia:

Observações O sítio se encontra em terras do Engenho Pintura de Baixo, de fogo morto, com a moita em ruínas e a casa grande original ainda habitada, porém não mais como a sede. Uma nova sede foi construída em meados do século XX. Atualmente, os canais foram substituídos por pasto e plantação de banana.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 29/09/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

Atualizações

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

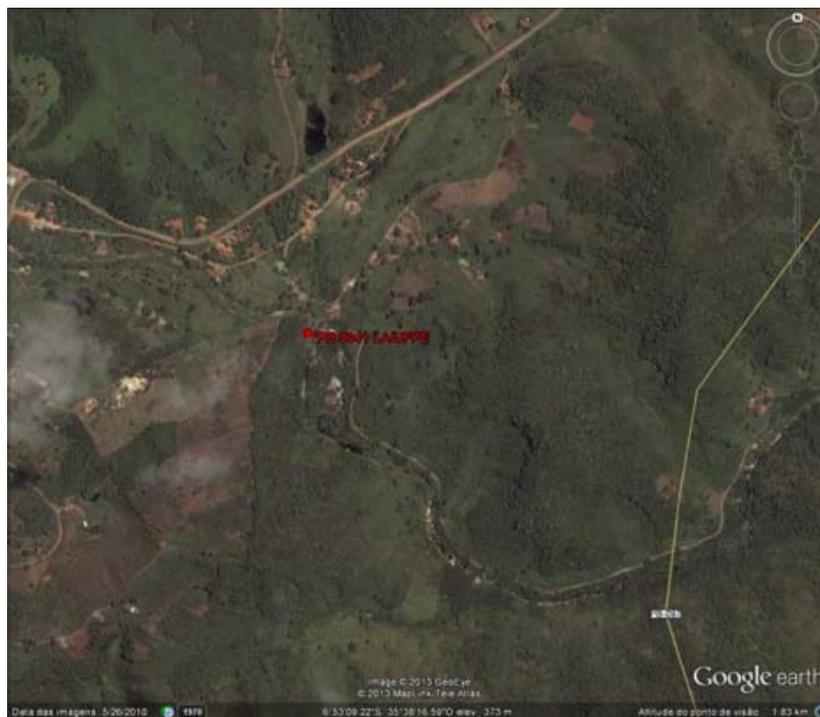
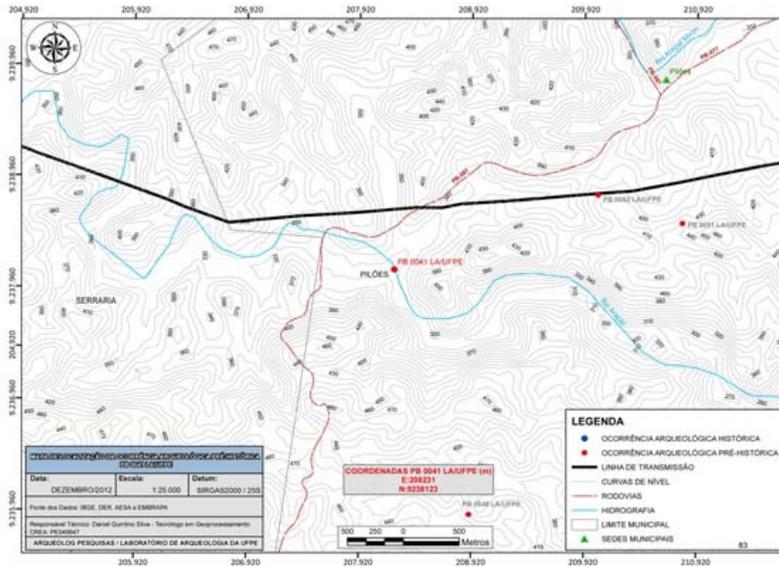


Imagem de satélite de área onde se localizou o sítio arqueológico pré-histórico PB 0041 LA/UFPE, no município de pilões.

Imagem de Satélite

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Inserção do sítio arqueológico Pré-histórico PB 0041 LA/UFPE, localizado no município de Pilões, na topografia da área.

Mapa topográfico

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Vista panorâmica de área onde se localizou o sítio arqueológico pré-histórico PB 0041 LA/UFPE, no município de Pilões.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Integrantes da Equipe de Arqueologia, Prof. Marcos Albuquerque e Sílvia Uchoa Acompanhadas de representantes do IPHAN-PB, na área onde se registrou o sítio rupestre PB 0041 LA/UFPE, no município de Pilões.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Área onde se localizou o sítio arqueológico pré-histórico PB 0041 LA/UFPE, no município de Pilões.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Detalhe de gravuras realizadas em afloramento granítico localizado no leito do Rio Araçagi, no município de Pilões.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Panorâmica do Engenho Pintura de Baixo, podendo-se observar , à direita, a atual casa grande do engenho e a antiga, à esquerda.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

PB 0042 LA/UFPE

Nome do sítio: PB 0042 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PB 0042 LA/UFPE

Município: Remígio

Localidade: Sítio Coelho

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados:

Sítio histórico constituído pelas ruínas de antigas estruturas em pedra identificadas como unidades funcionais da antiga Fazenda Tanque. Consiste em ruína de uma possível senzala, muros e tanques de pedra.

CNSA:

UF: PB

Nome do proprietário do terreno: Eleonel Palhano

Endereço:

CEP: Cidade: Campina Grande

UF: PB

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual: Eleonel Palhano

Acesso ao sítio: Segue pela BR 104 , sentido Remígio - Algodão de Jandaira, entrando à esquerda, na Fazenda Tanque.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 186337 N: 9237539

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69- BRAZIL/IBGE

Em mapa Margem de erro: 8 m

Unidade geomorfológica:

Compartimento topográfico:

Altitude: 596,86 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Tanques

Distância: m

Rio: Jacaré ou Araçagi

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófil

Floresta estaciona

Campinarana

Capoeira

Outra:

Savana (cerrado

Savana-estépica (caatinga)

Estepe

Uso atual do terreno:

Atividade urbana

Via pública

Estrutura de fazenda

Pasto

Plantio

Área não utilizada

Outro: Fonte de abastecimento d'água

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponencial

Multicomponencial

Pré-colonial

De contato

Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta

Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Pedras irregulares utilizadas como material de construção.

Material histórico: Material de construção - Pedra, tijolo batido, telha tipo canal, argamassa, além das edificações.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
Artefatos cerâmicos	Outras atribuições:
	Tradições:
	Fases:
Arte rupestre:	Complementos:
	Outras atribuições:
	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas: 1823 - registro dos tanques

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos: Descaso para com alguma das estruturas.

Possibilidades de destruição: Deterioração por falta de cuidados e consolidação das estruturas.

Medidas para preservação: Consolidação e manutenção da estrutura existente.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Data do registro: 14/10/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do projeto: Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da Chesf entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 5	Outra:

Bibliografia:

Observações A fazenda Tanque, conforme informações resgatadas durante a execução do trabalho, teria sido uma estrutura complexa e avançada para a época. Algumas de suas estruturas, como é o caso da possível senzala apresenta interferências recentes, tendo-se anexado a suas ruínas uma construção recente. De modo análogo, trechos de muro de pedra assentados sobre afloramentos formando os tanques de conteção d'água, apresentam-se cimentados.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 14/10/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

Atualizações

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

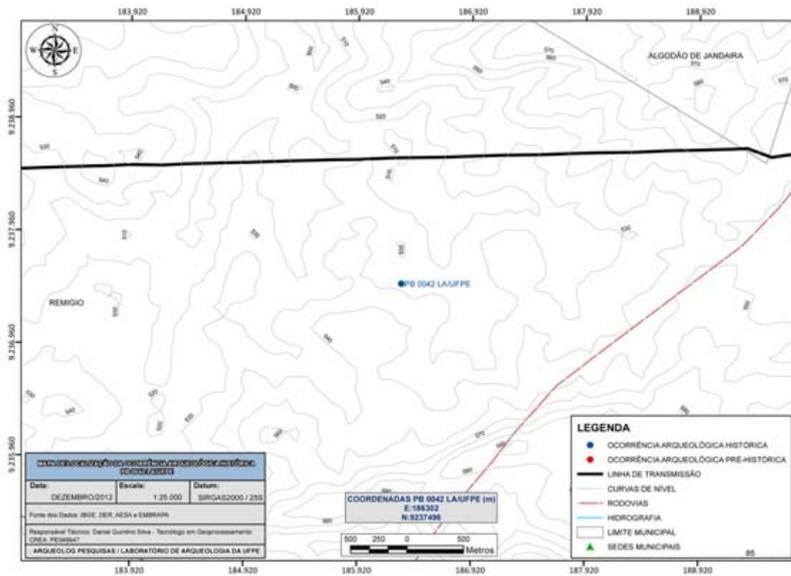


Imagem de satélite de área onde se localizou o sítio arqueológico histórico PB 0042 LA/UFPE, no município de Remígio.

Imagem de Satélite

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Inserção do sítio arqueológico histórico PB 0042 LA/UFPE, localizado no município de Remigio, na topografia da área.

Mapa topográfico

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Vista panorâmica de área onde se localizou o sítio arqueológico histórico PB 0042 LA/UFPE, no município de Remigio.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Estrutura arruinada identificada localmente como antiga senzala da Fazenda Tanque, localizada no município de Remijo.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Tanques constituídos por muros de pedra assentados sobre afloramento granítico. Estas estruturas teriam sido construídas por escravos da Fazenda Tanque e continuam servindo à comunidade local.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

PB 0043 LA/UFPE

Nome do sítio: PB 0043 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PB 0043 LA/UFPE

Município: Algodão de Jandaíra

Localidade: Assentamento Rosa Luxemburgo

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Sítio arqueológico pré-histórico, rupestre, conhecido localmente como Pedra da

Sítios relacionados: Letra. Apresenta representações rupestres, gravura e pintura na cor vermelha, dispersas em afloramentos ao longo do Rio Curimataú.

CNSA:

UF: PB

Nome do proprietário do terreno: Assentamento Rosa Luxemburgo

Endereço:

CEP: Cidade: Algodão de Jandaíra

UF: PB

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual: Assentamento Rosa Luxemburgo

Acesso ao sítio: Segue pela BR 104, sentido Remijo - Algodão de Jandaíra, entra-se à esquerda. Até o leito do Rio Curimataú e segue-se o rio.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 174554 N: 9236196

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69 - BRAZIL/IBGE

Em mapa Margem de erro: 7 m

Unidade geomorfológica:

Compartimento topográfico: Rio

Altitude: 432,235 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Curimataú

Distância: 0 m

Rio: Curimataú

Bacia: Mamanguape

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio: Arte rupestre

Forma

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos:	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Artefatos cerâmicos	Tradições:
	Fases:
	Complementos:
	Outras atribuições:
Arte rupestre:	Tradições:
	Estilos:
	Complementos:
	Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Faltam medidas de preservação e conservação.

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 Cidade: Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340

Data do registro: 14/10/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da Chesf entre a Subestação

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 17	Outra:

Bibliografia:

Observações A área se encontrava em estudo pelo município para se tornar uma área de reserva ambiental.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 14/10/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

Atualizações

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

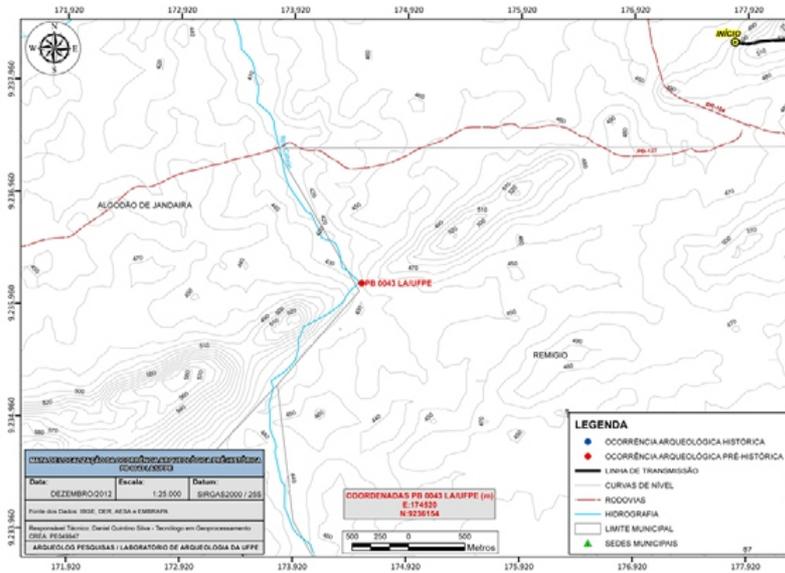


Imagem de satélite de área onde se localizou o sítio arqueológico pré-histórico PB 0043 LA/UFPE, no município de Algodão de Jandaira.

Imagem de Satélite

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Inserção do sítio arqueológico pré-histórico PB 0043 LA/UFPE, localizado no município de Algodão de Jandaira, na topografia da área.

Mapa topográfico

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Área de ocorrência de sinalações rupestres, onde se localizou o sítio arqueológico pré-histórico PB 0043 LA/UFPE, no município de Algodão de Jandaira.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Detalhe de gravura registrada em
afloramento localizado no leito do
Rio Curimataú.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE



Detalhe de pintura em vermelho
registrada em afloramento
localizado ao longo do Rio
Curimataú.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Leito seco do rio Curimataú,
podendo-se ver, à esquerda, um
dos locais onde se registrou
pinturas em vermelho.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

PB 0044 LA/UFPE

Nome do sítio: PB 0044 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PB 0044 LA/UFPE

Município: Remígio

Localidade: Assentamento Queimada

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Estrutura arruinada de fazenda, com registro de 1864, apresentando diversas interferências construtivas e arquitetônicas ao longo do tempo, até o século XX..
Sítios relacionados: Fragmentos de cerâmica, faiança fina e vidro foram registrados no local.

CNSA:

UF: PB

Nome do proprietário do terreno: Assentamento Queimada

Endereço:

CEP: Cidade: Remígio

UF: PB

E-mail: Fone/Fax:

Ocupante atual: Assentamento Queimada

Acesso ao sítio: Segue-se pela PB 105, sentido Remígio - Arara, entra-se à direita e segue-se até a Fazenda Queimada.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E: 192080 N: 9231991

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

GPS DATUM: SAD69 - BRAZIL/IBGE

Em mapa Margem de erro: 7 m

Unidade geomorfológica:

Compartimento topográfico:

Altitude: 547,352 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Açude da Fazenda Queimada

Distância: m

Rio:

Bacia:

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- Floresta ombrófil Savana (cerrado)
 Floresta estaciona Savana-estépica (caatinga)
 Campinarana Estepe
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana Pasto
 Via pública Plantio
 Estrutura de fazenda Área não utilizada

Outro: Galpões para guardar máquinas agrícolas

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra: Repasse do INCRA para Assentamento

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponencial Pré-colonial
 Multicomponencial De contato
 Histórico

Tipo de sítio:

Forma

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
- Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Fragmentos de cerâmica, faiança fina e vidro.

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco

Números de catálogo:

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: 1864 - registro da fazenda

Datações relativas: Séculos XIX e XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo
 Erosão pluvial Atividades agrícolas
 Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais: Alterações químicas da estrutura devido à incorporação de matéria orgânica acumulada

Outros fatores antrópicos: função da ocupação de animais diversos, como é o caso de morcegos.

Possibilidades de destruição: Abandono e falta de medidas de consolidação e proteção.

Medidas para preservação: Consolidação das estruturas construtivas.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Data do registro: 15/10/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Nome do projeto: Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da Chesf entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Documentação produzida (quantidade	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 15	Outra:

Bibliografia:

Observações A área em que o sítio se encontra foi desapropriada e hoje pertence ao Assentamento Queimada. O Sr. Mauro Pereira, Presidente da Associação do Assentamento Queimada, expressou o interesse e empenho em recuperar a estrutura da sede da fazenda e sua história.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 15/10/2008 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

Atualizações

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

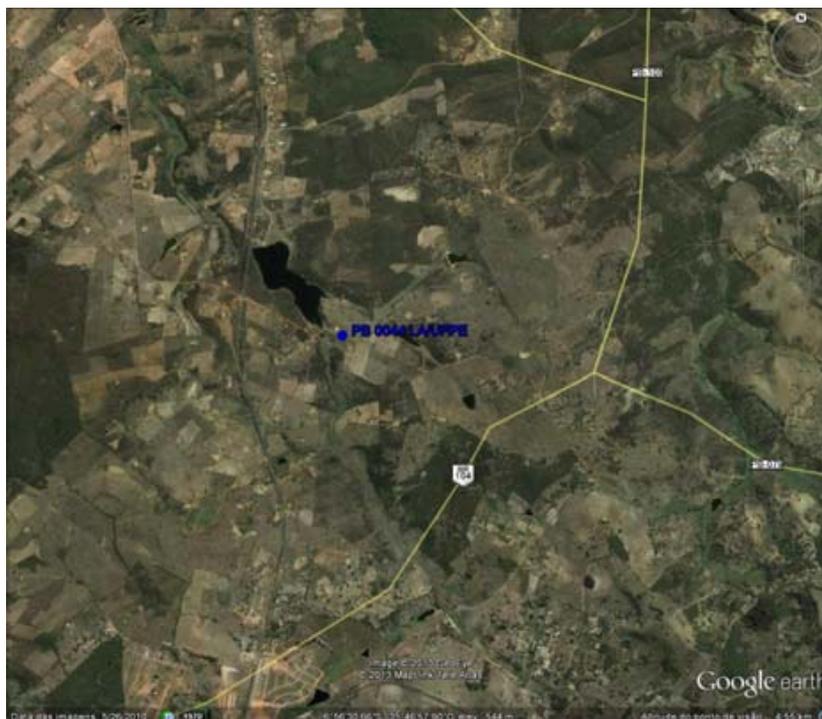
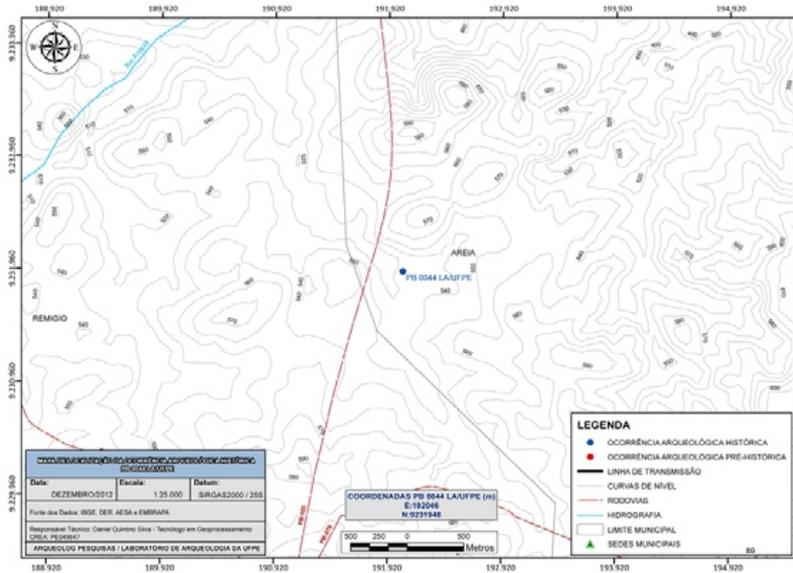


Imagem de satélite de área onde se localizou o sítio arqueológico histórico PB 0044 LA/UFPE, no município de Remígio.

Imagem de Satélite

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Inserção do sítio arqueológico histórico PB 0044 LA/UFPE, localizado no município de Remígio, na topografia da área

Mapa topográfico

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Sede da Fazenda Queimada, 1864, podendo-se observar o estado de abandono e deterioração em que se encontra.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Detalhe da estrutura construtiva da sede da Fazenda Queimada, podendo-se observar a utilização de alvenaria de tijolo batido na fachada e taipa em parede localizada no interior da construção..

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Vista posterior da sede da Fazenda Queimada, 1864. Nesta área, registrou-se a presença de material arqueológico histórico móvel.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Detalhe da construção da sede da Fazenda Queimada: parede de taipa. Pode-se observar a amarração da madeira e vestígio do reboco que a recobria.

Fotografia digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

PB 0047 LA/UFPE
(ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO)

Nome do sítio: PB 0047 LA/UFPE

Outras designações e siglas: PB 0047 LA/UFPE

Município: Pilões

Localidade: Fazenda Santa Cruz

Outras designações da localidade: Local da Subestação da CHESF

Descrição sumária do sítio: Sítio cemitério de grupo ceramista portador da Tradição Aratu, com ocorrência de

Sítios relacionados: material filiado à Tradição Ceramista Tupiguarani, além de material histórico compatíveis com os séculos XIX e XX.

CNSA:

UF: PB

Nome do proprietário do terreno: Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco)

Endereço: Fazenda Santa Cruz, s/n.

CEP: Cidade: Pilões

UF: PB

E-mail: Fone/Fax: 81.32292000

Ocupante atual: Chesf

Acesso ao sítio: No sentido Cuitégi/Pilões pela PB-077, acesso em paralelo no km10 entrar a esquerda para a subestação Pilões.

Comprimento: 405 m Largura: 145 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 48418 m² Medição: Estimada Passo Mapa Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: IBGE DSG Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM

Ponto central: Zona: 25 E:212149 N:9239596

Perímetro: Zona: 25 E:212073 N:9239754

Zona: 25 E:212213 N:9239371

Zona: 25 E:212077 N:9239573

Zona: 25 E:212204 N:9239642

Unidade geomorfológica: Planalto Borborema

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 386,573 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Araçagi-Mirim

Distância: 2000 m

Rio: Araçagi-Mirim

Bacia: Mamanguape

GPS DATUM: SIRGAS2000

Em mapa Margem de erro: 7 m

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófil | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado) |
| <input type="checkbox"/> Floresta estaciona | <input type="checkbox"/> Savana-estépic |
| <input type="checkbox"/> Campinarana | <input type="checkbox"/> (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Capoeira | <input type="checkbox"/> Estepe |

Outra: Pasto

Uso atual do terreno:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana | <input checked="" type="checkbox"/> Pasto |
| <input checked="" type="checkbox"/> Via pública | <input type="checkbox"/> Plantio |
| <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input checked="" type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro: Sub Estação

Propriedade da terra: Área pública Área privada Área militar Área indígena

Outra:

Proteção legal: Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: Municipal Estadual Federal Patrim. da humanidade

Categoria:

- | | |
|--|--|
| <input type="radio"/> Unicomponencial | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input checked="" type="radio"/> Multicomponencial | <input type="checkbox"/> De contato |
| | <input type="checkbox"/> Histórico |

Tipo de sítio: Cemitério

Forma

Tipo de solo: argiloso

Estratigrafia:

Contexto de deposição: Em superfície Em profundidade

Exposição: Céu aberto Abrigo sob rocha Gruta Submerso

Outra:

Estruturas

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refúgio | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra |
| <input type="checkbox"/> De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de |
| <input checked="" type="checkbox"/> Funerárias | <input type="checkbox"/> Fossas |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração | <input type="checkbox"/> Palafitas |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras | <input type="checkbox"/> Paliçadas |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas | |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas | Quantidade: |
| Outras: | |

Artefatos:

- | | |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico: Fragmentos de peças em grés, faiança fina, cerâmica, material de construção, lixo doméstico
Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições: Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco
Números de catálogo: 5054 a 5190; 5255 a 5499; 6002 a 6050; 6354 a 6388

Arte rupestre: Pintura Gravura Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições: Aratu e Tupiguarani
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas: Obteve-se 3 datações por TL:
330 ± 30; 440 ± 60; e 820 ± 100

Datações relativas: Séculos XIX e XX.

Grau de integridade: mais de 75% entre 25 e 75% menos de 25%

Fatores de destruição: Erosão eólica Erosão fluvial Vandalismo

Erosão pluvial Atividades agrícolas

Construção de estradas Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Destruição devido à construção da subestação de Pilões pela Energisa e pela CHESF.

Medidas para preservação: Houve estudo, documentação e salvamento na área da subestação da CHESF.

Relevância do sítio: Alta Média Baixa

Atividades desenvolvidas no local: Registro Sondagem ou Corte estratigráfico
 Coleta de superfície Escavação de grande superfície
 Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Marcos Albuquerque

Endereço: Caixa Postal 7874. Cidade Universitária.

CEP: 50732-970 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br

Fone/Fax: (81) 99728184, 34593340

Data do registro: 28/09/2009 **Ano do registro:** 2009 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da Chesf entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba

Nome da instituição: Laboratório de Arqueologia da UFPE

Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 11º andar, Laboratório de Arqueologia.

CEP: 50740-530 **Cidade:** Recife

UF: PE

E-mail: marcos@magmarqueologia.pro.br **Fone/Fax:** (81) 99728184, 34593340

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite: 1
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 250	Outra: 5

Bibliografia:

Albuquerque, M; Lucena, V.; Uchôa, S..Salvamento Arqueológico na Área de Implantação da Subestação de Energia 138/69 kV, no Município de Pilões, PB - Sítio Arqueológico PB 0047LA/UFPE Relatório final de cumprimento de objeto. Recife, maio de 2011. 56 p. il

Projeto de Salvamento Arqueológico na área de implantação da Subestação 138/69 kV, Sítio Arqueológico PB 0047LA/UFPE, no Município de Pilões. Encaminhado à Superintendência Regional do IPHAN/PB e a CHESF. Recife, junho de 2010. 81 p. il

Pedido de Permissão de para execução do Programa de Resgate Arqueológico na área de implantação da LT da CHESF entre a Subestação 138/69 kV Pilões/PB e o Seccionamento da LT 138 kV Campina Grande II/Santa Cruz II, Paraíba.

Observações O PB 0047 LA/UFPE foi localizado em área de topo no município de Pilões. O sítio foi encontrado durante acompanhamento arqueológico da construção da subestação de Pilões, pela CHESF. A área de pasto se encontrava com vegetação removida onde foram identificados, inicialmente, fragmentos cerâmicos e líticos na superfície. Durante o desenvolvimento do trabalho arqueológico, identificou-se tratar de um cemitério de grupos portadores da Tradição Aratu, tendo-se registrado 56 conjuntos funerários constituídos por urnas, algumas e operculadas acompanhadas por pequenos recipientes cerâmicos e artefatos líticos. Registrou-se também na área, recipientes da Tradição Ceramista Tupiguarani. Material arqueológico histórico, tais como fragmentos de garrafa britânica, em grés, início do séc. XX e fragmentos de peças em faiança fina, séculos XIX e XX, e em vidro e porcelana do séc. XX, além de representantes do material de construção foram localizados na área. Registrou-as ainda a presença de lixo recente. Segundo informações de moradores do local havia moradias e cultivo de gêneros de subsistência na área até os anos de 1980, quando a área passou a ser cupada por pastagem.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Marcos Albuquerque

Data: 04/11/2009 **Localização dos dados:** Laboratório Arqueologia UFPE

Atualizações: 27/12/2012

Data: ____/____/____

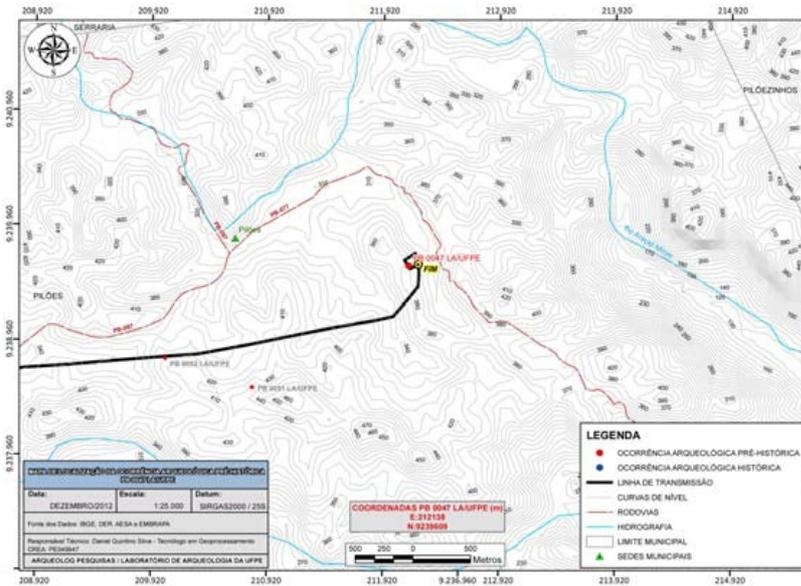
Assinatura: _____



Localização da ocorrência arqueológica sobre imagem do Google Earth 2008.

Imagem de satélite

Laboratório de Arqueologia da UFPE

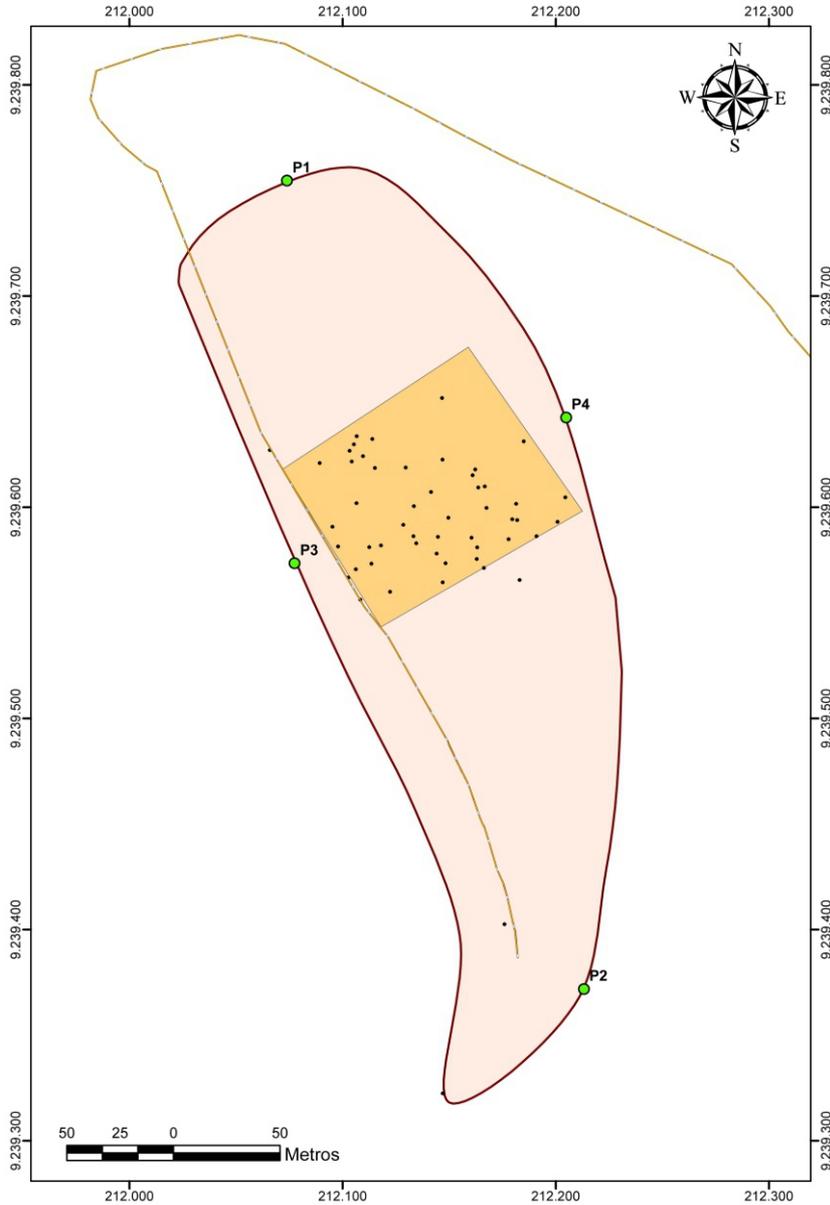


Inserção do sítio arqueológico pré-histórico PB 0047 LA/UFPE, localizado no município de Pilões, na topografia da área.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Delimitação da área do sítio PB 0047 LA/UFPE, podendo-se ver não apenas a área de ocorrência de material arqueológico, também a distribuição dos conjuntos Aratu e Tupiguarani e sua concentração na área da subestação da CHESF (quadrado amarelo).

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Panorâmica da área do sítio PB
0047 LA/UFPE.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE



Cortes onde foram localizados
fragmentos de urnas funerárias.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Urna Funerária localizada a 40cm da superfície.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Detalhe de tigela de cerâmica localizada na subsuperfície do terreno.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Machado polido fragmentado.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE



Escavação de trincheira, tendo-se localizado concentração de fragmentos de cerâmica no Corte 598. O avanço da escavação revelou se tratar de recipientes, em cerâmica Aratu fragmentados no local.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da
UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Escavação da Urna 41, podendo-se observar que a peça se encontrava fragmentada no local. Nenhuma evidência de ossos foi detectada em seu interior.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Escavação da Urna 42, filiada à Tradição Ceramista Aratu. No interior desta urna, foram encontrados pequenos recipientes emborcados, também em cerâmica..

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Urna 22, filiada à Tradição Ceramista Aratu, preparada para ser removida com todo o seu conteúdo para estudo em laboratório.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Processo de remoção de urnas Aratu para estudo em laboratório. A maioria das urnas que se encontravam mais preservadas foram removidas com seu conteúdo.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE



Urna Aratu restaurada com seu acompanhamento constituído por peças líticas lascadas e polidas e recipientes cerâmicos. Neste conjunto identificado para efeito de análise como Conjunto da Urna 45, registrou-se a presença de um tembetá em amazonita.

Imagem digital

Laboratório de Arqueologia da UFPE

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

**Documentação fotográfica dos cortes realizados na área do PB 0047
LA/UFPE, no traçado da Linha de Transmissão.**

As atividades relativas à implantação da Linha de transmissão e da subestação da CHESF foram devidamente monitoradas desde a limpeza do terreno, na etapa de supressão vegetal, até a instalação dos postes. Nas áreas previamente identificadas como áreas de potencial

arqueológico, quer por sua configuração ambiental oferecer condições propícias à ocupação humana, quer por já ter apresentado alguma evidência arqueológica, como a localização do PB 0047 LA/UFPE, receberam uma atenção especial. Nestas áreas, a abertura das cavas onde seriam implantadas as torres teve sua vegetação removida e demarcada pela empresa Pincol. A equipe de arqueologia acompanhou todo procedimento e realizou o rebaixamento dos cortes. Os cortes, com dimensões de 1,50m X 1,50m, foram devidamente identificados e escavados até atingirem uma profundidade que garantisse a não existência de evidências arqueológicas. Após a liberação dos cortes, pela equipe de arqueologia, a mesma continuou monitorando a área enquanto acontecia ação de máquinas.

Corte: C 01 – Torre: T 35/7-C1 - PB 0047 LA/UFPE.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície e subsuperfície. O material encontrava-se escasso, fragmentado e localizado em até 0,30m da superfície em camada escura rica em matéria orgânica. O corte atingiu 0,80m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212236,542	9239430,081	393,062	

	
--	---

Corte: C 02 – Torre: T 35/7-C1 - PB 0047 LA/UFPE.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície e subsuperfície. O material encontrava-se escasso, fragmentado e localizado em até 0,40m da superfície em camada escura rica em matéria orgânica. O corte atingiu 0,80m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212230,447	9239430,966	394,984	




Corte: C 03 – Torre: T 36/1-C1 - PB 0047 LA/UFPE.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície. O material encontrava-se escasso e fragmentado. O corte atingiu 0,45m de profundidade e não apresentava material no seu interior.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212242,272	9239530,426	391,379	




Corte: C 04 – Torre: T 36/1-C1 - PB 0047 LA/UFPE.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície. O material encontrava-se escasso e fragmentado. O corte atingiu 0,52m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212236,721	9239530,006	390,899	
				

Corte: C 05 – Torre: T 36/1-C1 - PB 0047 LA/UFPE.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície e subsuperfície. O material encontrava-se fragmentado em até 0,30m na camada escura, rica em matéria orgânica. O corte atingiu 0,72m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212230,593	9239528,405	389,457	
				

Corte: C 06 – Torre: T 36/1-C2 – PB 0047 LA/UFPE.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície. O material encontrava-se escasso e fragmentado. O corte atingiu uma profundidade de 0,90m e o material arqueológico não se fazia presente.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212218,495	9239543,82	390,418	




Corte: C07 – Torre: T 36/1-C2 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície. O material encontrava-se escasso e fragmentado. O corte atingiu a profundidade de 0,70m e não apresentou nenhuma evidência arqueológica.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212213,113	9239544,886	391,379	




Corte: C 08 – Torre: T 36/1-C2 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: corte realizado em área de bota fora de material proveniente da subestação. O material se encontrava sobre a camada original do terreno. Nenhuma ocorrência arqueológica foi detectada em subsuperfície. O corte atingiu 0,50m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212207,563	9239544,513	395,705	

	
---	--

Corte: C 09 – T 35/7-C 2 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Corte realizado em área de pasto onde foi localizado durante prospecção de superfície, fragmentos de cerâmica pré-histórica Aratu. O corte atingiu uma profundidade de 0,70m e foi localizado fragmentos de cerâmica pertencente ao grupo citado.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212197,776	9239436,622	414,211	

	
---	--

Corte: C 10 – Torre: T 35/7-C 2 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos de cerâmica Aratu localizados durante a prospecção de superfície e subsuperfície. O material encontrava-se fragmentado em rica em matéria orgânica semelhante a camada de superfície atual. O corte atingiu 0,78m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212203,308	9239435,437	414,211	

	
---	--

Corte: C 11 – Torre: T 35/6 - C1 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Cerâmica Aratu localizada em superfície e subsuperfície distribuídos nos primeiros 030m do corte. O material se encontrava fragmentado. O corte foi rebaixado até atingir uma profundidade de 0,80m.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212180,682	9239360,388	388,496	

	
---	--

Corte: C 12 – Torre: T 35/6-C1 - PB 0047 LA/UFPE - Conjunto funerário n.55

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Cerâmica Aratu identificada durante a prospecção de superfície. O material apresentava-se fragmentado a uma em seu local de origem. Após remoção dos fragmentos foram localizadas duas tigelas acomodadas na base da cova. O corte foi rebaixado a uma profundidade de 0,70m e foi identificado como conjunto funerário n. 55.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212177,412	9239364,757	385,612	




Corte: C 13 – Torre: T 36/2-C1 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Fragmentos esparsos de cerâmica filiada à Tradição Aratu foram registrados na superfície e, na subsuperfície apenas na camada rica em matéria orgânica, conforme se pode observar na estratigrafia deste corte. O corte atingiu 0,80m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212240,364	9239611,771	381,526	




Corte: C 14 – Torre: T 36/2-C1 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Neste corte, esparsos fragmentos de cerâmica filiada à Tradição Aratu foram registrados na superfície e na camada logo abaixo, rica em matéria orgânica conforme se pode ver no perfil. Observou-se ainda evidências da decomposição do terreno. O corte atingiu 0,77m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212234,914	9239609,969	382,247	

	
---	--

Corte: C 15 – Torre: T 36/2-C1 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Detalhe do corte C 15 no qual se registrou a ocorrência de fragmentos esparsos de cerâmica filiada à Tradição Aratu na superfície e na camada logo abaixo, rica em matéria orgânica. Evidências da decomposição do terreno podem ser também observadas, neste corte. O corte atingiu 0,65m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212228,942	9239608,685	386,092	

	
---	--

Corte: C 16 – Torre: T 36/2-C2 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Esparsos fragmentos de cerâmica filiada à Tradição Aratu foram registrados na superfície e na camada logo abaixo, rica em matéria orgânica conforme se pode ver no perfil deste corte. O corte atingiu 0,65m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212223,578	9239609,667	384,65	

	
---	--

Corte: C 17 Torre: T 36/2-C2– PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: A ocorrência de evidência de material arqueológico pré-histórico no perfil do corte C 17 resultou na ampliação da escavação, com a abertura do C 19, ao lado. Entre estes dois cortes, mais especificamente concentrado no C 19, localizou-se um conjunto funerário filiado à Tradição Aratu. O corte atingiu 0,40m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212217,108	9239608,017	388,976	

	
---	--

Corte: C 18 – Torre: T 36/2-C2 - PB 0047 LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Detalhe do corte C 18 no qual se registrou a ocorrência de fragmentos de cerâmica filiada à Tradição Aratu esparsos na superfície e na camada logo abaixo, rica em matéria orgânica. Neste corte, conforme se pode observar no perfil, a camada rica em matéria orgânica é mais espessa. O corte atingiu 0,85m de profundidade.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212211,183	9239606,538	386,573	

	
---	--

Corte: C 19 – Torre: T 36/2-C2 - PB 0047 LA/UFPE – Conjunto funerário n.56.

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Identificado como sendo da tradição Aratu, o conjunto funerário n. 56 foi localizado no limite do corte 17 uma das cavas da T36/2-C2. O conjunto é composto por uma urna operculada e 12 recipientes localizados na parte externa. Com a remoção do seu conteúdo interno foi encontrado um cachimbo. Profundidade do corte 1,50m.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212217,108	9239608,017	388,976	

	
---	--

Corte: C 20 - PB 0053 LA/UFPE OI

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Área do corredor próximo a torres T 33/2-C2 onde foram localizados fragmentos de cerâmica Tupi na superfície. A ocorrência foi identificada como PB 0053 LA/UFPE OI. Profundidade 0,52m e nenhuma evidência arqueológica foi localizada em subsuperfície.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	210074,877	9238843,341	414,932	




Corte: C 21 - PB 0053 LA/UFPE OI

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Corte realizado na área do corredor próximo a torres T 33/2-C2 onde foram localizados fragmentos de cerâmica Tupi na superfície. A ocorrência foi identificada como PB 0053 LA/UFPE OI. Profundidade 0,30m e nenhuma evidência arqueológica foi localizada em subsuperfície.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	210108,285	9238840,139	414,932	




Corte: C 22

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Corte apresentando material arqueológico fragmentado, identificado como cerâmica aratu. O material foi encontrado dentro da camada rica em matéria orgânica. O Corte atingiu uma profundidade de 0,80m quando atingiu a camada de argila vermelha fruto da decomposição local.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212205,804	9239450,422	392,101	



Corte: C 23 - PB 0047LA/UFPE

Coordenadas Geográficas (Datum: SAD69 Brazil/IBGE)				Comentários: Durante a abertura do Corte 23 foi identificado recipiente de cerâmica da tradição Aratu, incompleto e fragmentado. Sua base encontrava-se preservada em seu local de origem. A ocorrência foi identificada como Conjunto funerário 57.
Zona	Leste	Norte	Altitude	
25M	212210,014	9239444,991	388,736	



Documentação fotográfica do acompanhamento realizado durante implantação da Linha de Transmissão

Corredor 1

PONTO DE REFERENCIA: 1

ZONA:25M

LESTE: 177803,792

NORTE: 9238324,016

ALTITUDE: 495,682

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: Torre 206 seccionamento

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC08351

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC08350

PONTO DE REFERENCIA: 2

ZONA:25M

LESTE: 177809,517

NORTE: 9238331,122

ALTITUDE: 463,238

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: V 00 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03986

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03990

PONTO DE REFERENCIA: 3

ZONA:25M

LESTE: 177809,276

NORTE: 9238301,996

ALTITUDE: 498,085

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/1 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08356

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC00074

PONTO DE REFERENCIA: 4

ZONA:25M

LESTE: 177911,201

NORTE: 9238299,686

ALTITUDE: 509,861

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/2 - C1 = V00 A C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08705

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC08709

PONTO DE REFERENCIA: 5

ZONA:25M

LESTE: 178030,679

NORTE: 9238317,05

ALTITUDE: 516,831

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/3 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08716

ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC08717

PONTO DE REFERENCIA: 6

ZONA:25M

LESTE: 178143,946

NORTE: 9238334,153

ALTITUDE: 512,745

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/4 - C1 = V00BC1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC00038

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08729

PONTO DE REFERENCIA: 7

ZONA:25M

LESTE: 178331,632

NORTE: 9238336,039

ALTITUDE: 507,217

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/5 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08730

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08731

PONTO DE REFERENCIA: 8

ZONA:25M

LESTE: 178739,205

NORTE: 9238350,499

ALTITUDE: 475,494

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/6 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08735

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC08736

PONTO DE REFERENCIA: 9

ZONA: 25M

LESTE: 178955,633

NORTE: 9238360,109

ALTITUDE: 464,679

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/1 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08742

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC08743

PONTO DE REFERENCIA: 10

ZONA:25M

LESTE: 179197,379

NORTE: 9238365,735

ALTITUDE: 458,912

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/2 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01036
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08749

PONTO DE REFERENCIA: 11

ZONA:25M

LESTE: 179470,212

NORTE: 9238377,922

ALTITUDE: 467,323

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/3 - C1

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08758
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08756

PONTO DE REFERENCIA: 12

ZONA: 25M

LESTE: 179775,536

NORTE: 9238385,073

ALTITUDE: 475,254

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08765

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08761

PONTO DE REFERENCIA: 13

ZONA: 25M

LESTE: 179962,801

NORTE: 9238391,821

ALTITUDE: 482,464

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08773

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08771

PONTO DE REFERENCIA: 14

ZONA: 25M

LESTE: 180131,629

NORTE: 9238397,492

ALTITUDE: 478,378

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08777

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC08778

PONTO DE REFERENCIA: 15

ZONA: 25M

LESTE: 180533,891

NORTE: 9238410,754

ALTITUDE: 477,177

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08789

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC08787

PONTO DE REFERENCIA: 16

ZONA: 25M

LESTE: 180747,876

NORTE: 9238417,671

ALTITUDE: 493,519

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORAMICA: DSC08800
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08794

PONTO DE REFERENCIA: 17

ZONA: 25M

LESTE: 181096,908

NORTE: 9238428,974

ALTITUDE: 499,287

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORAMICA: DSC08802
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC08805

PONTO DE REFERENCIA: 18

ZONA: 25M

LESTE: 181395,563

NORTE: 9238439,081

ALTITUDE: 544,468

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08808
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08813

PONTO DE REFERENCIA: 19

ZONA: 25M

LESTE: 181533,835

NORTE: 9238440,796

ALTITUDE: 549,755

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08820
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08823

PONTO DE REFERENCIA: 20

ZONA: 25M

LESTE: 181759,789

NORTE: 9238450,554

ALTITUDE: 556,965

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORAMICA: DSC08839
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08830

PONTO DE REFERENCIA: 21

ZONA: 25M

LESTE: 181986,387

NORTE: 9238456,698

ALTITUDE: 560,33

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORAMICA: DSC08846
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC08840

PONTO DE REFERENCIA: 22

ZONA: 25M

LESTE: 182252,622

NORTE: 9238467,244

ALTITUDE: 551,678

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08854
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC08849

PONTO DE REFERENCIA: 23

ZONA: 25M

LESTE: 182439,343

NORTE: 9238472,922

ALTITUDE: 555,283

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08866
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC08860

PONTO DE REFERENCIA: 24

ZONA:25M

LESTE: 182684,182

NORTE: 9238482,79

ALTITUDE: 547,833

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04017

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04019

PONTO DE REFERENCIA: 25

ZONA:25M

LESTE: 182905,347

NORTE: 9238491,754

ALTITUDE: 543,267

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04027

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04028

PONTO DE REFERENCIA: 26

ZONA: 25M

LESTE: 183114,032

NORTE: 9238497,414

ALTITUDE: 543,747

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04033

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04036

PONTO DE REFERENCIA: 27

ZONA: 25M

LESTE: 183494,063

NORTE: 9238507,263

ALTITUDE: 544,468

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04045

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04047

PONTO DE REFERENCIA: 28

ZONA:25M

LESTE: 183687,477

NORTE: 9238514,361

ALTITUDE: 548,314

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04051

ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC04053

PONTO DE REFERENCIA: 29

ZONA:25M

LESTE: 183884,602

NORTE: 9238525,754

ALTITUDE: 548,314

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04058

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04060

PONTO DE REFERENCIA: 30

ZONA: 25M

LESTE: 184138,699

NORTE: 9238528,212

ALTITUDE: 534,615

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08877

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08875

PONTO DE REFERENCIA: 31

ZONA: 25M

LESTE: 184341,366

NORTE: 9238536,808

ALTITUDE: 527,645

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08887

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC08880

PONTO DE REFERENCIA: 32

ZONA: 25M

LESTE: 184659,018

NORTE: 9238546,007

ALTITUDE: 518,994

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08892
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC08902

PONTO DE REFERENCIA: 33

ZONA: 25M

LESTE: 184912,88

NORTE: 9238553,488

ALTITUDE: 527,645

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08908
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC08913

PONTO DE REFERENCIA: 34

ZONA: 25M

LESTE: 185092,656

NORTE: 9238560,229

ALTITUDE: 527,886

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08917
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC08923

PONTO DE REFERENCIA: 35

ZONA: 25M

LESTE: 185312,696

NORTE: 9238565,817

ALTITUDE: 521,397

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08931
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC08927

PONTO DE REFERENCIA: 36

ZONA: 25M

LESTE: 185665,388

NORTE: 9238581,926

ALTITUDE: 539,662

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08938

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08934

PONTO DE REFERENCIA: 37

ZONA: 25M

LESTE: 185877,849

NORTE: 9238586,614

ALTITUDE: 537,018

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08943

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC08940

PONTO DE REFERENCIA: 38

ZONA: 25M

LESTE: 186055,278

NORTE: 9238590,379

ALTITUDE: 527,886

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC08950
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC08945

PONTO DE REFERENCIA: 39

ZONA: 25M

LESTE: 186407,204

NORTE: 9238603,917

ALTITUDE: 518,513

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/3 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01576
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC04076

PONTO DE REFERENCIA: 40

ZONA: 25M

LESTE: 186642,777

NORTE: 9238611,846

ALTITUDE: 526,684

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/4 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01579
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01582

PONTO DE REFERENCIA: 41

ZONA: 25M

LESTE: 186847,367

NORTE: 9238619,238

ALTITUDE: 533,173

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/1 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01588
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01585

PONTO DE REFERENCIA: 42

ZONA: 25M

LESTE: 187073,184

NORTE: 9238627,367

ALTITUDE: 535,816

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/2 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01596
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01594

PONTO DE REFERENCIA: 43

ZONA: 25M

LESTE: 187226,556

NORTE: 9238630,224

ALTITUDE: 533,653

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/3 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01611
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC01612

PONTO DE REFERENCIA: 44

ZONA: 25M

LESTE: 187516,241

NORTE: 9238642,051

ALTITUDE: 535,816

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/4 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01616
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC01615

PONTO DE REFERENCIA: 45

ZONA: 25M

LESTE: 187777,531

NORTE: 9238647,038

ALTITUDE: 542,786

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/5 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01620
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01621

PONTO DE REFERENCIA: 46

ZONA: 25M

LESTE: 187984,442

NORTE: 9238653,539

ALTITUDE: 545,189

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/1 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC01627
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01628

PONTO DE REFERENCIA: 47

ZONA: 25M

LESTE: 188344,733

NORTE: 9238666,205

ALTITUDE: 558,888

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/2 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC01634
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC01635

PONTO DE REFERENCIA: 48

ZONA: 25M

LESTE: 188626,66

NORTE: 9238671,041

ALTITUDE: 556,004

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/3 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01643
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01644

PONTO DE REFERENCIA: 49

ZONA: 25M

LESTE: 188937,471

NORTE: 9238690,861

ALTITUDE: 563,454

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/1 - C1

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01652
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01651

PONTO DE REFERENCIA: 50

ZONA: 25M

LESTE: 189182,222

NORTE: 9238695,057

ALTITUDE: 567,3

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01659
ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC01658

PONTO DE REFERENCIA: 51

ZONA: 25M

LESTE: 189343,036

NORTE: 9238702,793

ALTITUDE: 563,935

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/3 - C1 = V 00C-C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01664
ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC01662

PONTO DE REFERENCIA: 52

ZONA: 25M

LESTE: 189554,185

NORTE: 9238625,319

ALTITUDE: 559,609

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/4 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04097

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04098

PONTO DE REFERENCIA: 53

ZONA: 25M

LESTE: 189778,782

NORTE: 9238658,812

ALTITUDE: 556,965

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/5 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01673

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01675

PONTO DE REFERENCIA: 54

ZONA: 25M

LESTE: 190003,756

NORTE: 9238689,902

ALTITUDE: 554,802

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 13/1 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01678
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04105

PONTO DE REFERENCIA: 55

ZONA: 25M

LESTE: 190313,084

NORTE: 9238733,018

ALTITUDE: 555,283

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 13/2 - C1

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01679
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC02020

PONTO DE REFERENCIA: 56

ZONA: 25M

LESTE: 190586,523

NORTE: 9238742,691

ALTITUDE: 545,43

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 13/3 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02262
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01682

PONTO DE REFERENCIA: 57

ZONA: 25M

LESTE: 190778,109

NORTE: 9238750,001

ALTITUDE: 550,477

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/1 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01247
ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC01687

PONTO DE REFERENCIA: 58

ZONA: 25M

LESTE: 191055,921

NORTE: 9238757,091

ALTITUDE: 543,026

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/2 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01694

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01691

PONTO DE REFERENCIA: 59

ZONA: 25M

LESTE: 191253,711

NORTE: 9238762,551

ALTITUDE: 539,421

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/3 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01697

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01698

PONTO DE REFERENCIA: 60

ZONA: 25M

LESTE: 191494,386

NORTE: 9238771,722

ALTITUDE: 539,662

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/4 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01701
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01702

PONTO DE REFERENCIA: 61

ZONA: 25M

LESTE: 191721,01

NORTE: 9238780,244

ALTITUDE: 534,375

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/5 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01705
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC01707

PONTO DE REFERENCIA: 62

ZONA: 25M

LESTE: 191931,943

NORTE: 9238787,792

ALTITUDE: 531,25

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/1 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01708
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01710

PONTO DE REFERENCIA: 63

ZONA: 25M

LESTE: 192157,968

NORTE: 9238792,505

ALTITUDE: 534,375

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/2 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01712
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC01713

PONTO DE REFERENCIA: 64

ZONA: 25M

LESTE: 192278,343

NORTE: 9238797,78

ALTITUDE: 544,949

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/3 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC02043
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02046

PONTO DE REFERENCIA: 65

ZONA: 25M

LESTE: 192604,916

NORTE: 9238809,84

ALTITUDE: 544,468

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/4 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC02054
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC03279

PONTO DE REFERENCIA: 66

ZONA: 25M

LESTE: 192799,958

NORTE: 9238814,063

ALTITUDE: 550,236

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/1 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02060
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02063

PONTO DE REFERENCIA: 67

ZONA: 25M

LESTE: 193013,641

NORTE: 9238820,38

ALTITUDE: 535,816

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/2 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02077
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02076

PONTO DE REFERENCIA: 68

ZONA: 25M

LESTE: 193254,787

NORTE: 9238829,499

ALTITUDE: 532,692

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/3 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02086
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02088

PONTO DE REFERENCIA: 69

ZONA: 25M

LESTE: 193543,573

NORTE: 9238840,99

ALTITUDE: 499,046

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/4A - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04132
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04133

PONTO DE REFERENCIA: 70

ZONA:25M

LESTE: 193349,297

NORTE: 9238834,352

ALTITUDE: 525,482

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/4 - C 1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04128

ORIENTAÇÃO S



FOTO DETALHE: DSC04130

PONTO DE REFERENCIA: 71

ZONA:25M

LESTE: 193693,484

NORTE: 9238844,8

ALTITUDE: 503,132

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/5 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02099

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02102

PONTO DE REFERENCIA: 72

ZONA: 25M

LESTE: 193898,541

NORTE: 9238849,931

ALTITUDE: 493,519

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/1 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02103
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02105

PONTO DE REFERENCIA: 73

ZONA: 25M

LESTE: 194090,528

NORTE: 9238857,889

ALTITUDE: 490,635

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/2 - C1

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02108
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02109

PONTO DE REFERENCIA: 74

ZONA: 25M

LESTE: 194234,971

NORTE: 9238861,258

ALTITUDE: 490,875

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02112
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02114

PONTO DE REFERENCIA: 75

ZONA: 25M

LESTE: 194234,971

NORTE: 9238861,258

ALTITUDE: 490,875

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02112

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02114

PONTO DE REFERENCIA: 76

ZONA: 25M

LESTE: 194510,886

NORTE: 9238871,324

ALTITUDE: 490,875

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/4 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02130

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02132

PONTO DE REFERENCIA: 77

ZONA: 25M

LESTE: 194809,891

NORTE: 9238880,362

ALTITUDE: 494

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC02144

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC03311

PONTO DE REFERENCIA: 78

ZONA: 25M

LESTE: 194947,626

NORTE: 9238935,797

ALTITUDE: 488,712

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/2 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC02147

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC03315

PONTO DE REFERENCIA: 79

ZONA: 25M

LESTE: 195076,129

NORTE: 9238982,922

ALTITUDE: 485,107

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02152

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC03321

PONTO DE REFERENCIA: 80

ZONA: 25M

LESTE: 195401,701

NORTE: 9239111,574

ALTITUDE: 486,79

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/4 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02177

ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC02178

PONTO DE REFERENCIA: 81

ZONA: 25M

LESTE: 195608,241

NORTE: 9239190,622

ALTITUDE: 486,79

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/5 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02183

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC02179

PONTO DE REFERENCIA: 82

ZONA: 25M

LESTE: 195905,939

NORTE: 9239338,108

ALTITUDE: 490,875

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03360

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC03366

PONTO DE REFERENCIA: 83

ZONA: 25M

LESTE: 196045,149

NORTE: 9239392,221

ALTITUDE: 489,433

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/2 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03370
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03372

PONTO DE REFERENCIA: 84

ZONA: 25M

LESTE: 196268,819

NORTE: 9239450,743

ALTITUDE: 492,558

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03373
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC03374

PONTO DE REFERENCIA: 85

ZONA: 25M

LESTE: 196402,106

NORTE: 9239498,421

ALTITUDE: 502,651

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/4 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORAMICA: DSC03379

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03381

PONTO DE REFERENCIA: 86

ZONA: 25M

LESTE: 196543,632

NORTE: 9239460,456

ALTITUDE: 497,604

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/5 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORAMICA: DSC02193

ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC02198

PONTO DE REFERENCIA: 87

ZONA: 25M

LESTE: 197088,131

NORTE: 9239324,162

ALTITUDE: 483,906

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02201

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02199

PONTO DE REFERENCIA: 88

ZONA: 25M

LESTE: 197204,961

NORTE: 9239293,969

ALTITUDE: 497,124

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/2 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02208

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02202

PONTO DE REFERENCIA: 89

ZONA: 25M

LESTE: 197402,877

NORTE: 9239245,454

ALTITUDE: 505,776

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara - Sítio Uruçu

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02211

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02216

PONTO DE REFERENCIA: 90

ZONA: 25M

LESTE: 197586,052

NORTE: 9239198,478

ALTITUDE: 506,016

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/4 - C1

MUNICÍPIO: Arara - Sítio Uruçu

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02222

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC02223

PONTO DE REFERENCIA: 91

ZONA: 25M

LESTE: 197752,405

NORTE: 9239157,194

ALTITUDE: 510,582

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04149

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04150

PONTO DE REFERENCIA: 92

ZONA: 25M

LESTE: 198124,06

NORTE: 9239064,013

ALTITUDE: 490,635

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/2 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02238

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04152

PONTO DE REFERENCIA: 93

ZONA: 25M

LESTE: 198331,86

NORTE: 9239009,903

ALTITUDE: 470,928

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/3-C1 = V 03 C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02246

ORIENTAÇÃO E

FOTO DETALHE: DSC02243

PONTO DE REFERENCIA: 94

ZONA: 25M

LESTE: 198506,452

NORTE: 9239015,816

ALTITUDE: 492,317

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/4 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04162

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC04164

PONTO DE REFERENCIA: 95

ZONA: 25M

LESTE: 198752,576

NORTE: 9239020,253

ALTITUDE: 482,223

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 22/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02663

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04160

PONTO DE REFERENCIA: 96

ZONA: 25M

LESTE: 199085,029

NORTE: 9239031,434

ALTITUDE: 475,254

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 22/2 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02671

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02673

PONTO DE REFERENCIA: 97

ZONA: 25M

LESTE: 199172,78

NORTE: 9239030,865

ALTITUDE: 472,37

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 22/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02667

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC02668

PONTO DE REFERENCIA: 98

ZONA: 25M

LESTE: 199637,215

NORTE: 9239044,296

ALTITUDE: 482,464

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02643

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02644

PONTO DE REFERENCIA: 99

ZONA: 25M

LESTE: 199750,601

NORTE: 9239045,265

ALTITUDE: 496,643

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/2 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02170
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02174

PONTO DE REFERENCIA: 101

ZONA: 25M

LESTE: 200593,123

NORTE: 9239117,307

ALTITUDE: 527,405

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/4 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04184

ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC04188

PONTO DE REFERENCIA: 102

ZONA: 25M

LESTE: 200721,943

NORTE: 9239133,009

ALTITUDE: 534,855

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 24/1 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04189

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04191

PONTO DE REFERENCIA: 103

ZONA: 25M

LESTE: 201133,365

NORTE: 9239188,991

ALTITUDE: 506,256

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 24/2 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04203

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04205

PONTO DE REFERENCIA: 104

ZONA: 25M

LESTE: 201669,044

NORTE: 9239257,683

ALTITUDE: 488,712

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/1 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04207

ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC04209

PONTO DE REFERENCIA: 105

ZONA: 25M

LESTE: 201927,678

NORTE: 9239283,594

ALTITUDE: 456,268

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/2 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC05615

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC05614

PONTO DE REFERENCIA: 106

ZONA: 25M

LESTE: 202169,098

NORTE: 9239319,24

ALTITUDE: 448,097

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/3 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04189

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04190

PONTO DE REFERENCIA: 107

ZONA: 25M

LESTE: 202356,097

NORTE: 9239343,725

ALTITUDE: 457,71

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/4 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04220

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04221

PONTO DE REFERENCIA: 108

ZONA: 25M

LESTE: 202524,788

NORTE: 9239358,023

ALTITUDE: 435,6

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/5 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC05626

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC04201

PONTO DE REFERENCIA: 109

ZONA: 25M

LESTE: 202701,02

NORTE: 9239386,416

ALTITUDE: 413,49

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 26/1 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04205

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04207

PONTO DE REFERENCIA: 110

ZONA: 25M

LESTE: 202701,021

NORTE: 9239386,417

ALTITUDE: 413,49

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 26/2 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC02892

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04210

PONTO DE REFERENCIA: 100

ZONA: 25M

LESTE: 199917,26

NORTE: 9239051,973

ALTITUDE: 490,395

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/3 - C1

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04175

ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC04177

PONTO DE REFERENCIA: 111

ZONA: 25M

LESTE: 203098,283

NORTE: 9239435,845

ALTITUDE: 394,023

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 26/3 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02187

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02187

PONTO DE REFERENCIA: 112

ZONA: 25M

LESTE: 203737,839

NORTE: 9239517,24

ALTITUDE: 383,689

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: PB 0054 LA/UFPE

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04298

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04287

PONTO DE REFERENCIA: 113

ZONA: 25M

LESTE: 203674,853

NORTE: 9239512,509

ALTITUDE: 402,435

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 27/1-C1 = V 05 C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC05606

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04214

PONTO DE REFERENCIA: 114

ZONA: 25M

LESTE: 204013,025

NORTE: 9239442,755

ALTITUDE: 375,518

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 27/2 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02880

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02881

PONTO DE REFERENCIA: 115

ZONA: 25M

LESTE: 204264,524

NORTE: 9239374,991

ALTITUDE: 368,789

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 27/3 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02883

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02885

PONTO DE REFERENCIA: 116

ZONA: 25M

LESTE: 204585,888

NORTE: 9239286,487

ALTITUDE: 413,49

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 27/4 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04239

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04240

PONTO DE REFERENCIA: 117

ZONA: 25M

LESTE: 204696,532

NORTE: 9239254,722

ALTITUDE: 417,816

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 28/1 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04318

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04323

PONTO DE REFERENCIA: 118

ZONA: 25M

LESTE: 204957,969

NORTE: 9239184,758

ALTITUDE: 429,832

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 28/2 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04222

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04223

PONTO DE REFERENCIA: 119

ZONA: 25M

LESTE: 205105,203

NORTE: 9239128,059

ALTITUDE: 435,36

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 28/3 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04232

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04233

PONTO DE REFERENCIA: 120

ZONA: 25M

LESTE: 205553,047

NORTE: 9238966,457

ALTITUDE: 429,592

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 29/1 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04258

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04260

PONTO DE REFERENCIA: 121

ZONA: 25M

LESTE: 206176,019

NORTE: 9238739,994

ALTITUDE: 402,194

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 29/2 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04244

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04245

PONTO DE REFERENCIA: 122

ZONA: 25M

LESTE: 206347,459

NORTE: 9238674,069

ALTITUDE: 397,628

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 29/3 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04253

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04254

PONTO DE REFERENCIA: 123

ZONA: 25M

LESTE: 206750,115

NORTE: 9238529,563

ALTITUDE: 376,239

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 30/1 - C1

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04262

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04331

PONTO DE REFERENCIA: 124

ZONA: 25M

LESTE: 206938,899

NORTE: 9238545,137

ALTITUDE: 366,626

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 30/2 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04271

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04271

PONTO DE REFERENCIA: 125

ZONA: 25M

LESTE: 207127,74

NORTE: 9238558,688

ALTITUDE: 357,974

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 30/3 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC04277

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04279

PONTO DE REFERENCIA: 126

ZONA: 25M

LESTE: 207411,438

NORTE: 9238591,614

ALTITUDE: 357,974

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 31/1 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície

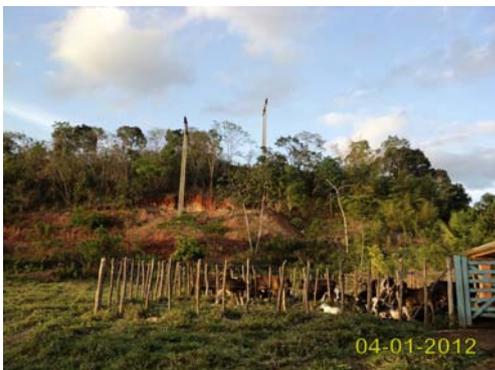


FOTO PANORANICA: DSC04339

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04341

PONTO DE REFERENCIA: 127

ZONA: 25M

LESTE: 207882,266

NORTE: 9238620,164

ALTITUDE: 386,333

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 31/2 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04347

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04348

PONTO DE REFERENCIA: 128

ZONA: 25M

LESTE: 208404,776

NORTE: 9238665,173

ALTITUDE: 366,866

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 31/3-C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04355

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC04358

PONTO DE REFERENCIA: 129

ZONA: 25M

LESTE: 208817,762

NORTE: 9238699,656

ALTITUDE: 376,96

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 32/1 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC03450

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03453

PONTO DE REFERENCIA: 130

ZONA: 25M

LESTE: 209009,016

NORTE: 9238714,206

ALTITUDE: 377,2

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 32/2 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC03418

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC03416

PONTO DE REFERENCIA: 131

ZONA: 25M

LESTE: 209220,246

NORTE: 9238732,233

ALTITUDE: 393,062

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 32/3 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03426

ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC03429

PONTO DE REFERENCIA: 132

ZONA: 25M

LESTE: 209501,814

NORTE: 9238757,435

ALTITUDE: 387,775

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 33/1 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03468

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03471

PONTO DE REFERENCIA: 133

ZONA: 25M

LESTE: 210082,24

NORTE: 9238805,759

ALTITUDE: 421,901

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 33/2 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03479

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC03482

PONTO DE REFERENCIA: 134

ZONA: 25M

LESTE: 210280,461

NORTE: 9238822,495

ALTITUDE: 435,84

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 33/3 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03489

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03488

PONTO DE REFERENCIA: 135

ZONA:25M

LESTE: 210347,972

NORTE: 9238827,827

ALTITUDE: 429,351

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 33/4 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03498

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC03501

PONTO DE REFERENCIA: 136

ZONA:25M

LESTE: 210786,597

NORTE: 9238911,104

ALTITUDE: 401,233

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 34/1 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02589

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02584

PONTO DE REFERENCIA: 137

ZONA: 25M

LESTE: 211022,354

NORTE: 9238961,332

ALTITUDE: 433,918

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 34/2 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02613

ORIENTAÇÃO S



FOTO DETALHE: DSC03111

PONTO DE REFERENCIA: 138

ZONA: 25M

LESTE: 211471,532

NORTE: 92239050,91

ALTITUDE: 407,962

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/1 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03134

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03137

PONTO DE REFERENCIA: 139

ZONA: 25M

LESTE: 211731,659

NORTE: 9239100,972

ALTITUDE: 369,75

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/2 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03142

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03144

PONTO DE REFERENCIA: 140

ZONA: 25M

LESTE: 211789,68

NORTE: 9239111,176

ALTITUDE: 380,084

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/3 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03154

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03156

PONTO DE REFERENCIA: 141

ZONA: 25M

LESTE: 211848,571

NORTE: 9239121,487

ALTITUDE: 370,711

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/4 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03160

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03163

PONTO DE REFERENCIA: 142

ZONA: 25M

LESTE: 212005,788

NORTE: 9239159,188

ALTITUDE: 341872

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/5 - C1

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03215

ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC03218

PONTO DE REFERENCIA: 143

ZONA: 25M

LESTE: 212005,788

NORTE: 9239159,188

ALTITUDE: 341872

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: PB 0054 LA/UFPE OI

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03220

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03224

PONTO DE REFERENCIA: 144

ZONA: 25M

LESTE: 212180,682

NORTE: 9239360,388

ALTITUDE: 388,496

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/6 - C1 = PB 0047 LA/

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03181

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC03501

PONTO DE REFERENCIA: 145

ZONA: 25M

LESTE: 212234,231

NORTE: 9239430,634

ALTITUDE: 395,705

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 35/7 - C1 = PB 0047 LA/U

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03189

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC03309

PONTO DE REFERENCIA: 146

ZONA: 25M

LESTE: 212236,721

NORTE: 9239530,006

ALTITUDE: 390,899

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 36/1 - C1 = PB 0047 LA/U

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03191

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC03365

PONTO DE REFERENCIA: 147

ZONA: 25M

LESTE: 212234,914

NORTE: 9239609,969

ALTITUDE: 382,247

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 36/2 - C1 = PB 0047 LA/U

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03197

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC03631

PONTO DE REFERENCIA: 148

ZONA: 25M

LESTE: 212175,753

NORTE: 9239650,803

ALTITUDE: 393,783

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: SE Chesf Pilões = PB 0047

MUNICÍPIO: Pilões

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Sim

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03199

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC03871

Corredor 2

PONTO DE REFERENCIA: 1

ZONA:25M

LESTE: 177803,792

NORTE: 9238324,016

ALTITUDE: 495,682

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: Torre 206 seccionamento

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC03984

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03987

PONTO DE REFERENCIA: 2

ZONA:25M

LESTE: 177826,908

NORTE: 9238345,292

ALTITUDE: 501,69

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/1- C2 V00-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01113

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03989

PONTO DE REFERENCIA: 3

ZONA:25M

LESTE: 177914,994

NORTE: 9238317,903

ALTITUDE: 489,433

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/2-C2 V 00A C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície



FOTO PANORANICA: DSC01114
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03992

PONTO DE REFERENCIA: 4

ZONA:25M

LESTE: 177997,838

NORTE: 9238338,189

ALTITUDE: 518,273

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/3-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01011
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01012

PONTO DE REFERENCIA: 5

ZONA: 25M

LESTE: 178136,378

NORTE: 9238357,283

ALTITUDE: 516,11

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/4-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01013

ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC01018

PONTO DE REFERENCIA: 6

ZONA: 25M

LESTE: 178329,868

NORTE: 9238366,924

ALTITUDE: 512,024

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/5-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01019

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01021

PONTO DE REFERENCIA: 7

ZONA:25M

LESTE: 178741,026

NORTE: 9238381,859

ALTITUDE: 474,533

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 1/6-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01023

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01024

PONTO DE REFERENCIA: 8

ZONA:25M

LESTE: 178938,971

NORTE: 9238389,243

ALTITUDE: 458,912

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/1-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01027

ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC01028

PONTO DE REFERENCIA: 9

ZONA: 25M

LESTE: 179186,336

NORTE: 9238397,741

ALTITUDE: 458,191

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/2-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01035
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01033

PONTO DE REFERENCIA: 10

ZONA: 25M

LESTE: 179446,578

NORTE: 9238403,701

ALTITUDE: 464,199

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/3-C2

MUNICÍPIO: Algodão de Jandaira

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01037

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01039

PONTO DE REFERENCIA: 11

ZONA: 25M

LESTE: 179736,159

NORTE: 9238413,762

ALTITUDE: 468,525

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 2/4-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01132

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01135

PONTO DE REFERENCIA: 12

ZONA: 25M

LESTE: 179966,751

NORTE: 9238420,68

ALTITUDE: 476,215

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/1-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01052

ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC01059

PONTO DE REFERENCIA: 13

ZONA: 25M

LESTE: 180141,654

NORTE: 9238427,798

ALTITUDE: 472,13

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/2-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01136

ORIENTAÇÃO SW

FOTO DETALHE: DSC01139

PONTO DE REFERENCIA: 14

ZONA: 25M

LESTE: 180528,326

NORTE: 9238440,113

ALTITUDE: 473,331

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/3-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01064

ORIENTAÇÃO S

FOTO DETALHE: DSC01065

PONTO DE REFERENCIA: 15

ZONA: 25M

LESTE: 180766,751

NORTE: 9238442,529

ALTITUDE: 484,146

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 3/4-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01069

ORIENTAÇÃO W

FOTO DETALHE: DSC01078

PONTO DE REFERENCIA: 16

ZONA:25M

LESTE: 180925,725

NORTE: 9238454,075

ALTITUDE: 484,867

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/1-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01085

ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC01087

PONTO DE REFERENCIA: 17

ZONA:25M

LESTE: 181278,802

NORTE: 9238467,99

ALTITUDE: 521,397

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/2-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01145

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC01143

PONTO DE REFERENCIA: 18

ZONA: 25M

LESTE: 181379,772

NORTE: 9238469,88

ALTITUDE: 539,181

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/3-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01153

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC01150

PONTO DE REFERENCIA: 19

ZONA: 25M

LESTE: 181532,618

NORTE: 9238478,103

ALTITUDE: 547,112

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/4-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01155

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01157

PONTO DE REFERENCIA: 20

ZONA:25M

LESTE: 181765,668

NORTE: 9238479,777

ALTITUDE: 559,368

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 4/5-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01163

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01158

PONTO DE REFERENCIA: 21

ZONA:25M

LESTE: 181993,393

NORTE: 9238491,132

ALTITUDE: 561,532

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/1-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC01177

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01171

PONTO DE REFERENCIA: 22

ZONA:25M

LESTE: 182309,516

NORTE: 9238500,976

ALTITUDE: 555,283

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/2-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01179

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01181

PONTO DE REFERENCIA: 23

ZONA:25M

LESTE: 182515,006

NORTE: 9238510,84

ALTITUDE: 555,283

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/3-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01185

ORIENTAÇÃO S



FOTO DETALHE: DSC01183

PONTO DE REFERENCIA: 24

ZONA: 25M

LESTE: 182783,105

NORTE: 9238516,682

ALTITUDE: 543,988

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 5/4-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04022

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04025

PONTO DE REFERENCIA: 25

ZONA: 25M

LESTE: 182998,82

NORTE: 9238526,698

ALTITUDE: 537,979

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/1-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04029

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04031

PONTO DE REFERENCIA: 26

ZONA:25M

LESTE: 183151,862

NORTE: 9238529,704

ALTITUDE: 531,971

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 6/2-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04037

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04040

PONTO DE REFERENCIA: 27

ZONA:25M

LESTE: 183374,092

NORTE: 9238541,669

ALTITUDE: 536,538

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 6/3-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04041

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04043

PONTO DE REFERENCIA: 28

ZONA:25M

LESTE: 183528,883

NORTE: 9238543,654

ALTITUDE: 543,507

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/4-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04049

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04050

PONTO DE REFERENCIA: 29

ZONA:25M

LESTE: 183722,617

NORTE: 9238546,93

ALTITUDE: 550,717

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 6/5-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04054

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC04056

PONTO DE REFERENCIA: 30

ZONA: 25M

LESTE: 183921,695

NORTE: 9238555,794

ALTITUDE: 540,143

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/1-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04062

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04064

PONTO DE REFERENCIA: 31

ZONA: 25M

LESTE: 184196,001

NORTE: 9238557,324

ALTITUDE: 526,684

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/2-C2 E.20 V C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01218

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01540

PONTO DE REFERENCIA: 32

ZONA: 25M

LESTE: 184430,838

NORTE: 9238568,014

ALTITUDE: 518,513

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 7/3-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01222

ORIENTAÇÃO E

FOTO DETALHE: DSC01544

PONTO DE REFERENCIA: 33

ZONA: 25M

LESTE: 184817,815

NORTE: 9238581,727

ALTITUDE: 517,552

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/1-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01227

ORIENTAÇÃO N

FOTO DETALHE: DSC01551

PONTO DE REFERENCIA: 34

ZONA:25M

LESTE: 185015,403

NORTE: 9238588,407

ALTITUDE: 527,645

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/2-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01230

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01229

PONTO DE REFERENCIA: 35

ZONA:25M

LESTE: 185240,922

NORTE: 9238595,643

ALTITUDE: 520,195

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/3-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01231

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC01568

PONTO DE REFERENCIA: 36

ZONA: 25M

LESTE: 185645,34

NORTE: 9238607,375

ALTITUDE: 527,645

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 8/4-C2 S 32-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01233

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01569

PONTO DE REFERENCIA: 37

ZONA: 25M

LESTE: 185879,026

NORTE: 9238614,722

ALTITUDE: 530,289

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/1-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01237

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01570

PONTO DE REFERENCIA: 38

ZONA: 25M

LESTE: 186046,547

NORTE: 9238622,499

ALTITUDE: 527,405

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/2-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01243

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01575

PONTO DE REFERENCIA: 39

ZONA: 25M

LESTE: 186423,306

NORTE: 9238634,098

ALTITUDE: 519,234

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/3-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01577

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04080

PONTO DE REFERENCIA: 40

ZONA: 25M

LESTE: 186672,088

NORTE: 9238642,505

ALTITUDE: 527,405

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 9/4-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01583

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01584

PONTO DE REFERENCIA: 41

ZONA: 25M

LESTE: 186873,069

NORTE: 9238648,707

ALTITUDE: 534,615

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/1-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01589

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01590

PONTO DE REFERENCIA: 42

ZONA: 25M

LESTE: 187085,612

NORTE: 9238656,367

ALTITUDE: 541,584

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/2-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01598

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01603

PONTO DE REFERENCIA: 43

ZONA: 25M

LESTE: 187240,402

NORTE: 9238660,921

ALTITUDE: 531,971

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 10/3-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01609

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01608

PONTO DE REFERENCIA: 44

ZONA:25M

LESTE: 187528,358

NORTE: 9238670,437

ALTITUDE: 536,057

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 10/4-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01617

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC01618

PONTO DE REFERENCIA: 45

ZONA:25M

LESTE: 187823,763

NORTE: 9238680,737

ALTITUDE: 544,709

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 11/1-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01626

ORIENTAÇÃO SW

FOTO DETALHE: DSC01625

PONTO DE REFERENCIA: 46

ZONA:25M

LESTE: 187986,912

NORTE: 9238685,913

ALTITUDE: 548,554

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/2-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01629

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC01631

PONTO DE REFERENCIA: 47

ZONA:25M

LESTE: 188329,46

NORTE: 9238698,029

ALTITUDE: 558,167

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/3-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01639

ORIENTAÇÃO



FOTO DETALHE: DSC01642

PONTO DE REFERENCIA: 48

ZONA: 25M

LESTE: 188637,345

NORTE: 9238707,953

ALTITUDE: 557,446

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/4-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01645

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC01646

PONTO DE REFERENCIA: 49

ZONA: 25M

LESTE: 188766,692

NORTE: 9238704,726

ALTITUDE: 557,446

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 11/4A-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04089

ORIENTAÇÃO E

FOTO DETALHE: DSC04091

PONTO DE REFERENCIA: 50

ZONA: 25M

LESTE: 188965,782

NORTE: 9238718,506

ALTITUDE: 563,694

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/1-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01656

ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC01655

PONTO DE REFERENCIA: 51

ZONA: 25M

LESTE: 189208,402

NORTE: 9238725,566

ALTITUDE: 568,021

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/2-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC01660

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04093

PONTO DE REFERENCIA: 52

ZONA:25M

LESTE: 189340,986

NORTE: 9238732,877

ALTITUDE: 564,896

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/3-C2 V 00C- C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01665

ORIENTAÇÃO SW

FOTO DETALHE: DSC01666

PONTO DE REFERENCIA: 53

ZONA:25M

LESTE: 189545,771

NORTE: 9238657,674

ALTITUDE: 561,051

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/4-C 2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04099

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC04100

PONTO DE REFERENCIA: 54

ZONA: 25M

LESTE: 189693,88

NORTE: 9238678,462

ALTITUDE: 557,686

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 12/5-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01670

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01672

PONTO DE REFERENCIA: 55

ZONA: 25M

LESTE: 189945,548

NORTE: 9238710,871

ALTITUDE: 555,283

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 13/1-C2

MUNICÍPIO: Remígio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01677

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC01676

PONTO DE REFERENCIA: 56

ZONA:25M

LESTE: 190314,033

NORTE: 9238764,074

ALTITUDE: 550,477

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 13/2-C2 MV 0E-C2

MUNICÍPIO: Remigio

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01681

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC02271

PONTO DE REFERENCIA: 57

ZONA:25M

LESTE: 190616,134

NORTE: 9238773,182

ALTITUDE: 547,112

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 13/3-C2 S 56

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01683

ORIENTAÇÃO N

FOTO DETALHE: DSC02015

PONTO DE REFERENCIA: 58

ZONA: 25M

LESTE: 190795,874

NORTE: 9238779,958

ALTITUDE: 546,872

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/1-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01688

ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC02257

PONTO DE REFERENCIA: 59

ZONA: 25M

LESTE: 191048,407

NORTE: 9238786,204

ALTITUDE: 537,979

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/2-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01696

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02005

PONTO DE REFERENCIA: 60

ZONA: 25M

LESTE: 191253,326

NORTE: 9238793,497

ALTITUDE: 542,786

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/3-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01700

ORIENTAÇÃO NE

FOTO DETALHE: DSC02001

PONTO DE REFERENCIA: 61

ZONA: 25M

LESTE: 191475,368

NORTE: 9238800,731

ALTITUDE: 536,778

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/4-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC01704

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC02026

PONTO DE REFERENCIA: 62

ZONA: 25M

LESTE: 191689,866

NORTE: 9238807,698

ALTITUDE: 533,653

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 14/5-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02028

ORIENTAÇÃO W



FOTO DETALHE: DSC02030

PONTO DE REFERENCIA: 63

ZONA: 25M

LESTE: 191912,212

NORTE: 9238812,243

ALTITUDE: 529,087

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/1- C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02033

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC04111.

PONTO DE REFERENCIA: 64

ZONA:25M

LESTE: 192268,029

NORTE: 9238833,464

ALTITUDE: 434,158

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/2-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03272

ORIENTAÇÃO

FOTO DETALHE: DSC03275

PONTO DE REFERENCIA: 65

ZONA:25M

LESTE: 192065,944

NORTE: 9238820,747

ALTITUDE: 537258

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/2-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04114

ORIENTAÇÃO SW

FOTO DETALHE: DSC04116

PONTO DE REFERENCIA: 66

ZONA:25M

LESTE: 192194,438

NORTE: 9238824,844

ALTITUDE: 539,902

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 15/3-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04117

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04120

PONTO DE REFERENCIA: 67

ZONA:25M

LESTE: 192291,013

NORTE: 9238825,341

ALTITUDE: 546

IDENTUFICAÇÃO DA TORRE: T 15/3-C2 alterado

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02050

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02051

PONTO DE REFERENCIA: 68

ZONA:25M

LESTE: 192490,835

NORTE: 9238835,319

ALTITUDE: 539,902

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 15/5-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC02056

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04122

PONTO DE REFERENCIA: 69

ZONA:25M

LESTE: 192858,692

NORTE: 9238845,89

ALTITUDE: 544,709

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/1-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02071

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02070

PONTO DE REFERENCIA: 70

ZONA: 25M

LESTE: 193082,795

NORTE: 9238853,835

ALTITUDE: 531,491

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/2-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02085

ORIENTAÇÃO SW

FOTO DETALHE: DSC02083

PONTO DE REFERENCIA: 71

ZONA: 25M

LESTE: 193293,54

NORTE: 9238861,506

ALTITUDE: 528,847

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/3-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC02094

ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC04126

PONTO DE REFERENCIA: 72

ZONA:25M

LESTE: 193531,832

NORTE: 9238868,854

ALTITUDE: 478,859

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/4-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03287

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02870

PONTO DE REFERENCIA: 73

ZONA: 25M

LESTE: 193531,832

NORTE: 9238868,854

ALTITUDE: 478,859

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/4-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03287
ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02870

PONTO DE REFERENCIA: 74

ZONA: 25M

LESTE: 193776,819

NORTE: 9238875,673

ALTITUDE: 476,215

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 16/5-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03289
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC03290

PONTO DE REFERENCIA: 75

ZONA: 25M

LESTE: 193940,047

NORTE: 9238882,074

ALTITUDE: 486,309

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/1-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03293
ORIENTAÇÃO W

FOTO DETALHE: DSC03296

PONTO DE REFERENCIA: 76

ZONA: 25M

LESTE: 194289,041

NORTE: 9238893,204

ALTITUDE: 487,511

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/2-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC02119
ORIENTAÇÃO E

FOTO DETALHE: DSC03298

PONTO DE REFERENCIA: 77

ZONA:25M

LESTE: 194515,951

NORTE: 9238901,177

ALTITUDE: 485,828

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 17/3-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03306
ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC03303

PONTO DE REFERENCIA: 78

ZONA:25M

LESTE: 194802,985

NORTE: 9238910,675

ALTITUDE: 490,395

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/1-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02146
ORIENTAÇÃO NW

FOTO DETALHE: DSC02145

PONTO DE REFERENCIA: 79

ZONA: 25M

LESTE: 195030,955

NORTE: 9238983,895

ALTITUDE: 486,549

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/2-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02157
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03320

PONTO DE REFERENCIA: 80

ZONA: 25M

LESTE: 195367,548

NORTE: 9239129,198

ALTITUDE: 489,674

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/3-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC02176
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC02174

PONTO DE REFERENCIA: 81

ZONA: 25M

LESTE: 195577,954

NORTE: 9239211,172

ALTITUDE: 489,914

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 18/4-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03336
ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC03331

PONTO DE REFERENCIA: 82

ZONA: 25M

LESTE: 195893,358

NORTE: 9239400,94

ALTITUDE: 495,441

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/1-C2

MUNICÍPIO: Areia

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC03356
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03357

PONTO DE REFERENCIA: 83

ZONA: 25M

LESTE: 196272,47

NORTE: 9239476,998

ALTITUDE: 497,604

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/2-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC03376
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03378

PONTO DE REFERENCIA: 84

ZONA: 25M

LESTE: 196399,449

NORTE: 9239531,457

ALTITUDE: 499,767

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/3-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04141
ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC04142

PONTO DE REFERENCIA: 85

ZONA: 25M

LESTE: 196532,295

NORTE: 9239495,651

ALTITUDE: 496,643

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/4-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC03389

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03391

PONTO DE REFERENCIA: 86

ZONA: 25M

LESTE: 196886,998

NORTE: 9239408,029

ALTITUDE: 469,486

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 19/5-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC04144

ORIENTAÇÃO SW



FOTO DETALHE: DSC04145

PONTO DE REFERENCIA: 87

ZONA: 25M

LESTE: 197230,802

NORTE: 9239319,377

ALTITUDE: 497,845

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/1-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e subsuperfície



FOTO PANORAMICA: DSC02207
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02206

PONTO DE REFERENCIA: 88

ZONA: 25M

LESTE: 197433,354

NORTE: 9239267,568

ALTITUDE: 508,179

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/2-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORAMICA: DSC02221
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC03399

PONTO DE REFERENCIA: 89

ZONA: 25M

LESTE: 197615,809

NORTE: 9239223,343

ALTITUDE: 512,264

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 20/3-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC03404
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03405

PONTO DE REFERENCIA: 90

ZONA: 25M

LESTE: 197767,304

NORTE: 9239184,552

ALTITUDE: 508,179

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T21/1-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC03409
ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC03408

PONTO DE REFERENCIA: 91

ZONA: 25M

LESTE: 198007,848

NORTE: 9239122,801

ALTITUDE: 499,527

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/2-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e subsuperfície



FOTO PANORANICA: DSC02229
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC02228

PONTO DE REFERENCIA: 92

ZONA: 25M

LESTE: 198159,436

NORTE: 9239088,704

ALTITUDE: 500,488

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/3-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC02232
ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04154

PONTO DE REFERENCIA: 93

ZONA: 25M

LESTE: 198337,005

NORTE: 9239040,785

ALTITUDE: 477,898

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/4-C2 V.03 C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02242
ORIENTAÇÃO SE

FOTO DETALHE: DSC02241

PONTO DE REFERENCIA: 94

ZONA: 25M

LESTE: 198515,678

NORTE: 9239052,955

ALTITUDE: 497,845

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 21/5-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04167
ORIENTAÇÃO N

FOTO DETALHE: DSC04169

PONTO DE REFERENCIA: 95

ZONA: 25M

LESTE: 198769,356

NORTE: 9239051,183

ALTITUDE: 486,309

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 22/1-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02664
ORIENTAÇÃO NW



FOTO DETALHE: DSC02665

PONTO DE REFERENCIA: 96

ZONA: 25M

LESTE: 199066,462

NORTE: 9239061,837

ALTITUDE: 484,867

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 22/2-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC02674
ORIENTAÇÃO



FOTO DETALHE: DSC02676

PONTO DE REFERENCIA: 97

ZONA: 25M

LESTE: 199662,102

NORTE: 9239072,878

ALTITUDE: 488,712

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/1-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02649

ORIENTAÇÃO N



FOTO DETALHE: DSC02651

PONTO DE REFERENCIA: 98

ZONA: 25M

LESTE: 199996,586

NORTE: 9239083,545

ALTITUDE: 508,419

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/2-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC02658

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04178

PONTO DE REFERENCIA: 99

ZONA: 25M

LESTE: 200128,314

NORTE: 9239081,862

ALTITUDE: 525,482

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 23/3-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORAMICA: DSC04180
ORIENTAÇÃO



FOTO DETALHE: DSC04181

PONTO DE REFERENCIA: 100

ZONA: 25M

LESTE: 200692,794

NORTE: 9239159,624

ALTITUDE: 537,018

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 24/1-C2

MUNICÍPIO: Arara

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04193

ORIENTAÇÃO E



FOTO DETALHE: DSC04195

PONTO DE REFERENCIA: 101

ZONA: 25M

LESTE: 200773,924

NORTE: 9239170,714

ALTITUDE: 516,831

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 24/2-C2

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície



FOTO PANORANICA: DSC04183

ORIENTAÇÃO



FOTO DETALHE: DSC04185

PONTO DE REFERENCIA: 102

ZONA: 25M

LESTE: 201065,497

NORTE: 9239214,859

ALTITUDE: 512,264

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 24/3-C2

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04202

ORIENTAÇÃO



FOTO DETALHE: DSC04201

PONTO DE REFERENCIA: 103

ZONA: 25M

LESTE: 201721,874

NORTE: 9239282,953

ALTITUDE: 485,348

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/1-C2

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLOGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04211

ORIENTAÇÃO SE



FOTO DETALHE: DSC04212

PONTO DE REFERENCIA: 104

ZONA: 25M

LESTE: 201923,225

NORTE: 9239317,047

ALTITUDE: 455,547

IDENTIFICAÇÃO DA TORRE: T 25/2-C2

MUNICÍPIO: Serraria

PRESENÇA DE MATERIAL ARQUEOLÓGICO: Não

DESCRIÇÃO: Prospecção de Superfície e sub-superfície



FOTO PANORANICA: DSC04215

ORIENTAÇÃO NE



FOTO DETALHE: DSC04216

Cópia Digital

